



RELATORIO

APRESENTADO AO

Excmo. Sr. Dr. Secretario Geral de Estado

PELO

Professor Cesar Prieto Martinez,
INSPECTOR GERAL DO ENSINO

1921



353-844
P223
1921

Exmo. Sr. Dr. Martins Alves de Camargo
D. D. Secretario Geral de Estado



Tenho a honra de expor a V. Excia. os trabalhos desta Inspectoria relativos ao anno p. findo.

No meu relatório anterior esforcei-me por externar quaes as ideas que julgo proveitosos para que o ensino publico de um Estado possa satisfazer os desejos de sua população. Baseei ós conceitos expendidos na necessidade primordial de se tornar efficiente a escola, já pelo seu regular funcionamento, já pela conveniente localisação, já pela accção fecunda do mestre inspirada na orientação dada pelo organ central dirigente—a Inspectoria do Ensino. Fiz ainda ver a V. Excia. quaes os inconvenientes notados durante o meu trabalho de inspecção, quer em relação aos grupos e escolas isoladas, quer na parte referente aos methodos de ensino, livros didacticos, condição dos predios escolares, etc.

Com satisfação declaro a V. Excia. que grande parte do nosso programma foi executado com os mais auspiciosos resultados, pois alem de removermos as obras que se antepunham á marcha progressiva do ensino, conseguimos implantar novos habitos de trabalho e de energia, de cuja accção muito devemos esperar.

Durante o anno escolar a Inspectoria esteve em franca actividade, interessando-se por tudo quanto podia vir em proveito do ensino, e procurando animar essa actividade em todos os estabelecimentos do Estado, de modo a firmar-se a victoria das lides escolares.

Nessa porfia salientaram se muitos inspectores locais, sub-inspectores de ensino, directores e professores. Raras foram as excepções e a prova resalta no elevado numero de alumnos que se alistaram em nossas escolas, no en-

thusiasmo com que foi ministrado o ensino, no garbo das festas nacionaes, nas exposições de trabalho de fim de anno e nos algarismos correspondentes ás creanças que aprenderam a ler, escrever e contar, tendo entrado analphabetas para a escola.

Confessamos que os fructos colhidos ultrapassaram as nossas previsões. Nossos calculos foram superados, nossas esperanças confirmaram-se de todo, reanimando-se desse modo os nossos desejos, pois queremos por todos os meios aperfeiçoar cada vez mais quanto temos feito, sem medir sacrificios, uma vez que a infancia patricia só tenha a lucrar com a melhoria da escola publica, pedra angular das republicas democraticas que tudo fazem pelo povo e para o povo.

Os novos methodos não se generalisaram ainda a todas as escolas, o que levará alguns annos, como é natural, pois isso depende de um trabalho demorado e constante, de uma propaganda bem feita por meio de lições oraes e de folhetos e, sobretudo, da formação de novos professores.

Nota-se, comtudo, que mesmo os não diplomados, isto é, os que no sertão ensinam rudimentos por falta de professores competentes, se interessam pela actual orientação, procurando seguila, indício seguro do interesse que os anima em relação a tão magno assumpto. Muitos dirigem-se aos grupos para praticar ou pedem por escripto explicações, ou então sollicitam a indicação de livros onde possam melhorar os seus conhecimentos.

Professores houve, de logares distantes, que com taes medidas aproveitaram muito e que porisso alcançaram no fim dos trabalhos pleno successo. Pessoalmente verifiquei isso mais de uma vez, surprehendendo-me a radical transformação de suas escolas, como si um novo sopro de vida as animasse. As antigas lições, pesadas e monotonas, sem cunho educativo, vazias de interesse, dadas ao acaso, sem programma e sem horario, foram substituidas por outras de feição pratica, claras para a intelligencia e porisso mesmo agradaveis tanto para o espirito que ensina como para a alma que se forma.

Não lucraram apenas os alumnos: o mestre foi talvez o mais aquinhoado, porque aprendendo a ensinar tambem comprehendeu como se aprende e desse modo encontrou meio facil para augmentar os conhecimentos indispensaveis, para melhor ensinar.

Seria longo relatar a V. Exc. alguns dos muitos exemplos em que me baseio para dizer o que ahi fica.

Na quasi totalidade dos grupos escolares e em muitas escolas isoladas, porem, os methodos já se firmaram e com tão excellente resultado que as promoções de fim de anno attingiram sempre a mais de 60%, tanto na classe de analphabetos como nas demais séries.

* * *

São os paes, sem duvida, os melhores julgadores do valor de uma escola, pois sendo parte interessada, empenham-se para que seus filhos aproveitem a idade de forma a poderem, no menor praso, adquirir o maior proveito possivel. E mais do que os paes, o proprio alumno é o juiz que sabe distinguir a boa escola, pois a intelligencia infantil tem sede de saber. Assim como o corpo pede o exercicio para seu desenvolvimento e conseqente aptidão, tambem a intelligencia busca a luz que deseja para conhecer o mundo que a rodea.

Uma vez que essa luz venha ao seu encontro para illuminar-lhe o caminho de conhecimentos, ella jamais se negará a recebê-la, antes cada vez mais a procurará como a propria felicidade. Dahi esta verdade jamais contestada: a creança procura a escola como o animal procura a agua, condição de sua existencia.

Pois bem: a grande maioria das nossas escolas teve extraordinaria procura. As repetidas queixas de que os paes não mandavam os filhos ou então as allegações de falta de população cessaram, sinão por completo, ao menos em grande parte. No dia em que conseguirmos elevar o nivel de todas as escolas pelas que já existem e que servem de padrão, as excepções deixarão caminho á regra geral.

* * *

O que mais nos anima e nos conforta em relação ao assumpto, é que não são somente as cidades e villas que possuem actualmente as melhores escolas. Logares do sertão ou pontos isolados dos centros se destacam pela acção fecunda de methodos, de esforço e de abnegação por parte dos professores, em cuja presença sentimos a mais forte das emoções, pois se tornam credores da nossa gratidão e fazem juz aos nossos louvores.

Tivemos oportunidade de assistir a muitos exames fnaes, apesar dos innumerados afazeres que o cargo nos impõe e voltamos sempre satisfeitos, com a consciencia serena, convictos da que um grande futuro nos espera. A infancia



de hoje muito pode confiar na acção bemfazeja da escola pública primaria, guiada para os melhores destinos, entregue á mais nobre e util das missões, pois não só prepara as gerações do porvir para que possam com mais intelligencia empregar o trabalho honesto, mas ainda incute-lhes deveres e direitos civicos e sociaes.

O amor da Patria é o amor da ordem dentro da lei, é a confiança nos eleitos para dirigir os destinos de todos, é o acatamento á justiça, o respeito ao passado, a esperança no porvir, a solidariedade em todos os momentos em que as intuições perigam e com ellas a grandeza e a integridade nacional.

Os direitos e os deveres sociaes constituem a couraça de que se deve revestir o homem para integrar-se na communhão de seus concidadãos, constituídos em sociedade, para o alevantamento moral que é o mais bello predicado de um povo. Sem moral não há sentimentos humanos, não há solidariedade humana, não ha Patria, pois é dessa communhão de idéas sans que fazem a felicidade collectiva que os povos se formam para viver, falando a mesma lingua, seguindo os mesmos costumes, obedecendo á mesma tradição, trabalhando o mesmo solo, formando, em summa, a mesma nação, inspirados na mesma religião.

Nada disso é possível sem o trabalho da escola, do mesmo modo que é impossível colher sem semear.

O povo ignorante é como o cego que tactea. Está sujeito a ser guiado por mão estranha. Será, portanto, escravo submisso sem esperança na redempção. Viverá eternamente infeliz.

Temos, pois, razão, para cremos no futuro da infancia. O que o governo do Paraná está fazendo pela instrucção de seu povo representa muito esforço, muita intelligencia e muito patriotismo. O que ora se inicia com os mais fundadas promessas deve ser continuado sem interrupção, conservando-se a rotina e estaqueando-se cada vez mais o que se vae fazendo para que seja obra duradoura. Não se trata de cousa provisoria mas de acção perenne. A experiencia já comprovou que o que se está fazendo é o que nos convem: um aparelho simples, administrado directamente por pessoal technico, com mira no interesse collectivo, aproveitando tempo e dinheiro, escolhendo e preferindo os mais habéis, nivelando necessidades, preparando novos paladinos para que se derrame cada vez mais, de dia para dia, a luz bemdita do ensino que germina as intelligencias e abre os corações para Deus.

As reformas successivas, muitas vezes engendradas pela vaidade, só têm dado prejuizos. Devemos reformar para melhorar, isto é, para ampliar o que está feito.

A estrada de ferro prolonga os seus trilhos para servir novas zonas e levar-lhes vida, ao mesmo tempo que sonda novos mananciaes de receita. Aos poucos, diminue as curvas, para encurtar as distancias. Nunca, porém, abandona o que está feito para seguir novo traçado.

Assim, em relação ao ensino. Quem delineou os primeiros planos, quem lavrou o primeiro chão e primeiro construiu, teve um fim que pôde ser attingido com maior ou menor successo, mas que afinal deve ser attingido. Os que lhe succederem não pôdem, de um momento para outro, desvirtuar esse fim, malbaratando serviços, para inverter a ordem e, portanto, estabelecer a confusão e a desordem.

E' por esse motivo que tal departamento deve ser confiado sempre a pessoas de responsabilidade e nome feito, que tem amor á responsabilidade e ao seu nome.

No nosso trabalho de reformar conservamos tudo quanto de bom encontramos e quanto mudamos de seu logar não foi por capricho, nem por vaidade, mas exclusivamente por ser de inteira precisão e interesse para o ensino

* * *

No firme proposito de conseguirmos a reforma com os proprios elementos do Estado, não pensamos em recorrer a elementos de outro Estado e si a isso fomos arrastados mais tarde é porque verificamos que grande parte dos moços estudiosos e intelligentes que nos podiam prestar preciosa collaboração, fugiam do magisterio para procurar no commercio ou nas universidades um novo meio de vida.

Fomos nesse sentido injustamente accusados como responsaveis pela debandada de muitos professores. A razão dessa deserção, porem, reside nas causas acima apontadas. Temos tido, até, como norma, preferir sempre os filhos do logar e a prova está em termos ido procurar na obscuridade elementos magnificos que hoje se destacam e que nos auxiliam de um modo efficaç para o melhor exito de nossa missão.

Não vemos na accettazione de elementos extranhos, mal algum para a causa do ensino. Muitos delles aqui firmarão as suas raizes e serão outros tantos propugnadores



pelo engrandecimento do Paraná, que interessa afinal a todo brasileiro consciente. As fronteiras entre nós são puramente convencionaes, na phrase do Presidente Washington Luis.

E' claro que tudo quanto temos feito e ainda devemos fazer nada representa em confronto com o que ainda é preciso realizar. Os que nos substituirem podem mais facilmente proseguir na santa cruzada e para isso não se devem olvidar de que o que está feito, está bem feito pois a experiencia já o comprovou, e que, portanto, partindo desse principio todo plano surtirá effeito seguro.

Não é nos gabinetes, com o auxilio de opiniões dispersas, tendo por espelho convicções as mais das vezes formadas ao acaso, que se organisam reformas para destruir trabalho realisado.

A historia de todas as sciencias e de todas as artes está ahi bem palpavel para ensinar. O curso natural das cousas não se modifica a não ser por um instante, porque logo voltará ao mesmo leito, em obediencia ás leis naturaes.

Todas as reformas de gabinete, puramente theoreticas, cheias de phantasia e ócas de successo, deram sempre máos resultados.

Assim como não se póde legislar sem conhecimento das consequencias que advirão de determinadas leis; assim como não se póde diagnosticar sem o concurso de todos os symptomas; assim como não é possivel prever sem plena posse das leis que regem os phenomenos,—tambem não é possivel organizar ou modificar apparatus de acção sem a segura comprehensão de seus organs. Do mesmo modo não se póde aquilatar do valor de uma organização sinão pelo valor de seus resultados.

Publicou a imprensa que o Sr. Ministro do Interior, no louvavel intuito de sondar tudo quanto os Estados fazem pela instrucção da infancia, encarregou commissão competente de organizar os dados relativos aos gastos de cada Estado com esse ramo da administração. A estatistica foi publicada, cabendo ao Districto Federal o primeiro logar, pois em relação á sua receita gasta mais do que qualquer Estado da Confederação. Entretanto, o Prefeito do Districto Federal, em mensagem dirigida ao Conselho, lembra que a despeza com a manutenção de escolas é exorbitante e que a frequencia ás aulas não corresponde ao sacrificio dos gastos. Quer nos parecer que com a avultada somma despendida annualmente, o Rio de Janeiro, que é capital do Paiz, não poderia ter mais analphabetos e si os possui é porque o seu apparatus escolar não tem a efficiencia que de-

via ter, donde resulta que não devemos considerar o valor dos gastos, mas a applicação desses gastos.

A Escola Normal do Districto Federal, si não nos enganamos, custa aos cofres publicos mais de 400:000\$ annuaes, quando com a quarta parte dessa quantia podia perfeitamente manter aquelle estabelecimento. As escolas normaes primarias de S. Paulo, hoje extinctas, produziram os melhores resultados que se podem desejar com a despeza maxima de 84:000\$ que, accrescida de 16:800\$ para a manutenção de um curso intermediario, subia a 100:800\$000.

E' justamente o encarecimento desses e de outros estabelecimentos de ensino que peizam sobre a receita orçamentaria, pois uma escola simples, principalmente das zonas ruraes, pouco custa. Pôde o Governo multiplicar-as e nem por isso o total gasto cresce em relação aos innumeros alumnos que alphabetiza.

E' pois de nosso dever economizar despezas que são realmente superfluas e que não recompensam tamanho dispendio, canalizando as economias para a verba geral de custeio da escola isolada ou do grupo escolar.

Por outro lado, aproveitada a acção de cada escola, de modo a funcionar com regularidade, ganha-se em poucos annos uma cifra consideravel de alphabetizados, podendo esses estabelecimentos, de anno para anno, receber novas turmas que dentro em pouco engróssarão a fileria dos preliminarmente aptos.

Nas cidades, nas villas e nos povoados essa acção pôde ser decisiva. Em poucos annos os analphabetos rarearão; será preciso mais tarde procural-os aqui e acolá, tão raros serão e quasi todos pertencentes á classe dos que atingem os 7 ou 8 annos. Com tal acção decisiva, o trabalho escolar se tornará um habito porque a escola redundará em uma casa onde o hymno da lucta se canta de manhã á tarde, com o descanso apenas do domingo, pois nem nos dias feriados é licito que deixe de abrir as portas para poder abrir as paginas da historia e do civismo.

Um espirito intelligente e patriotico não pôde admittir que se commemorem as nossas datas e feitos, e os proprios acontecimentos dos paizes amigos, decretando-se o feriado e encerrando-se as escolas. Esses dias representam lições que só podem ser aprendidas mediante aulas adequadas que se gravem fundo nas almas infantis.

Assim como não pôde sustar a sua marcha, em mar alto o vapor que demanda rota determinada, afim de



poder vencer em tempo certo o numero de milhas do percurso, tambem a escola não pôde perder um instante de sua acção, já ensinando conhecimentos, já despertando sentimentos para a formação de um caracter digno e capaz de vencer no turbilhão da existencia.

Contra esta verdade não ha força de argumentos. E si o ideal das democracias é ensinar a todos, com o mesmo carinho e com o mesmo interesse, porque não havemos de realizar esse ideal tão apregoado e tão desejado pela immensa maioria?

Porque prosperam logo as industrias incipientes e crescem de tal forma que os capitaes se amontoam, as chaminés das machinas se multiplicam num crescendo maravilhoso, como si desejassem tocar o céu, e os operarios se acotovelam aos milhares para formarem verdadeiras cidades?

E' que, para alcançar essas distancias, a mão de obra economicamente empregada, sem o menor desperdicio e com o maximo aproveitamento, conseguiu armazenar melhorando e activando cada vez mais a produção. Por outro lado não houve despezas superfluas com a criação de cargos de pesado onus e de resultado pratico negativo, nem se consumiram economias na construção ou compra de apparatus que apenas podiam pezar na columna do *Deve*, nunca na do *Haver*.

Porque, então, não devemos fazer o mesmo em relação ao aparelho escolar, encarregado de levar a toda parte o bem e a instrução, na maior escala e com o maximo proveito? Que vantagem advem para o ensino, da criação de cargos que apenas servem para encher os quadros, de instituições que apenas aproveitam os ricos ou os que desejam seguir cursos superiores?

Devemos considerar que o melhor aproveitamento do dinheiro está na maior colheita que pudermos fazer e esta é sem duvida a alfabetização.

* * *

Do dinheiro gasto pela União na diffusão do ensino, nenhum, por certo, é de melhor proveito do que aquelle que distribue aos Estados como subvenção ás escolas creadas nas colonias estrangeiras. O Paraná recebe 218:000\$ anualmente e com esse dinheiro mantem 116 estabelecimentos que recebem cerca de 4.000 creanças. Taes casas de ensino funcionam com a maxima regularidade e aproveitamento, graças unicamente á orientação que lhes dá esta Inspe-

ctória e a fiscalização que exerce por meio de seus delegados, os quaes são nomeados para viajar constantemente, tanto nas zonas servidas por estrada de ferro como nas que o são por caminhos, embora tenham de percorrer legoas e legoas a cavallo. Sendo esta a sua missão, a ella se dedicam, com sacrificio é verdade e sem tempo para cuidar de outros misteres. Para fazer todo o serviço do Estado quatro sub-inspectores apenas, percebendo cada um 400\$ mensaes e uma diaria arbitrada.

E' de notar que esses funcionarios são professores diplomados, com o preparo e traquejo requeridos, tirados entre os mais competentes e devotados; porque sem devotamento nada se conseguiria fazer. Para esses cargos fazem-se os funcionarios, nunca os cargos para os candidatos.

Sem esse criterio, sem esse escrupulo, sem essa exigencia de todo impescendivel não colheriamos os resultados preciosos que o anno de 1921 assignala, o mais proveitoso que se pôde desejar.

o o o

Parece a muitos que uma escola elementar deve ser um collegio com differentes professores e substitutos, com cargos administrativos de todas as cathogorias, desde o director até o continuo e servente.

Excepção feita aos grupos escolares, que, com o a propria palavra indica são muitas escolas reunidas, a escola elementar deve ser simples como uma cellula: um unico professor, o nucleo, a dirigir a materia de formação, o plasma, que é o ensino elementar, ao alcance das intelligencias que delle necessitam em escala gradativa. Mais nada.

Elle mesmo ensinará o *a b c*, a primeira escripta e o calculo rudimentar aos que vêm iniciar o estudo; a leitura mais desenvolvida, o dictado, a linguagem escripta, os problemas, o systema metrico, a geographia e a historia aos que já passaram pelo *a b c*; rudimentos de sciencias natural e de hygiene, os cantos civicos e moraes a todos, quer saibam ler, quer ainda se ensaiem na cartilha.

E não tem sido assim desde todos os tempos?

Poderemos, porventura, proceder de outro modo na roça, onde tudo é difficil e os homens são simples, nascidos para a enxada, para o machado e para o arado? Queremos acaso instituir ahi universidades?

E foi por isso que me confundi quando do Congresso Inter-Estadoal de Ensino da Capital Federal me pergun-



taram quantos annos de curso tem as escolas ruraes paraenses e quantos professores cada uma!

Que é escola rural?

E' aquella que ensina o filho do colono, a creança que mora na roça, que anda descalça e em geral maltrapilha; que logo aos 7 annos já leva o almoço ao pae, quando não capina ou puxa terra para os caules em crescimento; que monta a cavallo e toca os animaes do pasto para comerem o sal ou receberem cuidados.

E' aquella que recebe toda essa infancia, tão cedo amadurecida para o trabalho, logo nos verdes annos e que, portanto, tem de lhe ensinar, em curto espaço, a ler e a escrever como Deus é servido. Alem desses ensinamentos, as boas obras e, si os tempos fossem melhores, a religião, o temor de Deus, o amor ao proximo, o perdão como o maximo expoente da caridade.

Felizes daquelles sertanejos que puderem ter uma escola assim organizada.

* * *

Consideremos ainda que no actual momento os sertões do Brasil não serão servidos por professores normalistas e que porisso é mister lançar mão do professor provisório em quem seja patente a inclinação para esse encargo, embora os elementos de preparo lhe sejam escassos. Não os podemos dispensar porque preciosos serviços nos podem prestar. Suas condições melhorarão á vista do trabalho paciente dos inspectores technicos e desse modo conseguirão avantajarse para cuidar com mais efficacia do ensino.

Praticariamos um crime si cuidassemos tão somente das cidades e abandonassemos o sertão. E' de lá que nos vem a vida que muita gente ignora como seja. E' lá que está nossa riqueza sem a qual não existiria o ruido e a pompa das cidades. Em troca de tudo isso o sertanejo pede uma escola, de movels toscos e de organização simples, para que o filho saiba ao menos ler.

Porque não ir ao encontro de tão limitados desejos?

Porque não dispensar gastos improductivos em favor de cousa tão util?

Si a União, ao envez de 218.000\$, nos concedesse 500.000\$, poderiamos crear mais 118 escolas para receber mais 4.000 creanças das populações ruraes, na certeza de que esse dinheiro seria gasto com escrupulo e interesse.

Procedendo de modo identico em relação aos demais Estados, muitos dos quaes se debatem em pleno analfabetismo, recuperaríamos logo esse tempo precioso que perdemos, seguindo rotina diversa.

Toda essa campanha que se aviva na imprensa para que o Brasil se redima do analfabetismo, verdadeira praga que nos impede de progresso, não deve e não pode esmorecer. É preciso alimentar essa chamma até que os homens publicos comprehendam que muita cousa se desperdiça em prejuizo da educação popular.

O Paraná já é um exemplo que deve ser seguido. Sua organização escolar prima pela simplicidade. Os gastos são rigorosamente fiscalizados e tem applicação conveniente. As verbas para tal fim não são excedidas. Basta dizer que com o mesmo dinheiro despendido em 1916, custeamos o mesmo numero de escolas em 1921 e duplicamos a matricula. De pouco mais de 16.000 que era, attingiu a 30.800. No fim do anno soube o Governo que dos 13.000 alumnos matriculados analfabetos, mais de 8.000 aprenderam a ler, escrever e contar e que muitos desses, satisfeitos com o que aprenderam e obrigados pela necessidade, deixaram os bancos escolares para entrarem definitivamente na vida pratica.

Tudo isso se fez sem regulamentos previos, sem criação de comissões largamente custeadas, sem necessidade de um regimen de papeis, moroso e caro.

Tendo diante dos olhos o recenseamento de 1920, que nos custou pouco mais de quinhentos mil reis, o Governo collocou escolas aonde mais eram requeridas, sem necessidade de attender a dispositivos que as creassem. Onde havia necessidadeahi se installava a escola, embora não creada. Acode-se o mal onde o mal está.

Nossos grupos escolares funcionam com a desejada regularidade. Seus directores, na grande maioria, tambem leccionam. Para serviço de limpeza e conservação apenas um zelador que dá conta do serviço, com sobra de tempo. Não ha porteiros, nem são necessarios.

Só o grupo "Xavier da Silva" com 15 salas de aula, tem um auxiliar de zelador. Os demais, com 6, 7 e 8 salas, tem apenas um funcionario. Rarissimamente são mudados, pois os escolhidos são de facto pessoas necessitadas e habituadas ao trabalho pesado.



Com pouco mais de seis contos de réis por anno mantemos o expediente de 27 grupos escolares, incluidos ligeiros concertos das fechaduras, substituição de vidros quebrados, etc.

Com 50:000\$ custeamos o fornecimento annual de livros didacticos, lousas, lapis, pennas, tinta, giz para todas as escolas e ainda adquirimos 1.000 carteiras duplas do custo de 19\$000 cada uma, 150 quadros negros grandes, 100 mezas para professores, escovas, vassouras, baldes, talhas e todos os impressos. De anno para anno vamos extendendo a provisao de moveis. No fim do quatriennio rarisima será a escola que não tenha o mobiliario mais necessario.

Com essa importancia ainda pudemos fornecer a escolas particulares estrangeiras, livros de nacionalização, folhetos de propaganda, mappas e bandeiras nacionaes, alem de outros auxilios, todos elles de grande utilidade para a causa do ensino. Foi-nos ainda possivel attender o Asylo São Luiz, fornecendo moveis e material didactico abundante para 50 alumnos.

Com 16:000\$ custeamos as diarias dos inspectores technicos e a sua conducção fóra das vias ferreas nada nos custa, porque os prefeitos, attendendo ao nosso appello, favorecem-lhes conducção todas as vezes que della necessitam. Ao mesmo tempo que a autoridade escolar fiscaliza o professor, este fiscaliza a acção de seu superior, em virtude de um serviço de escripturação adequado. Os 4 inspectores custam ao Estado 19:200\$.

Com 7:200\$ fazemos face a toda despeza de expediente da Inspectoria, inclusive gasolina para o seu automovel e iluminação para as 2 escolas nocturnas, instituto commercial e escola profissional.

As 5 escolas nocturnas que o Estado mantem, 2 na Capital, 2 em Ponta Grossa e uma em Paranaguá, com a matricula de 200 alumnos, custam aos cofres publicos 6:000\$ e as 8 escolas regimentaes, com 400 alumnos analphabetos, representam a despeza de 9:200\$.

Mais de 80% desses alumnos aprendem a ler e a escrever, recebem noções de geographia e historia patria e quando voltam a seus lares, depois do serviço militar, contentes por servirem a Patria, mais se accentua essa alegria porque regressam cidadãos.

Presta ainda o Estado o seu concurso á Escola de Aprendizés Artifices, fornecendo-lhe uma professora, e bem

assim à Escola dos Empregados do Commercio, pagando-lhe outro professor.

* * *

As duas escolas intermediarias, com 4 clases e frequencia de 90 alumnos, ficam em 10:800\$000 annuaes.

Os 4 jardins da infancia, dois em Curityba, um em Ponta Grossa e outro em Paranaguá, com a matricula de 340 creanças, gastam apenas 23:240\$000.

Com 18:360\$000 mantem-se a Escola Profissional Feminina, e todo material adquirido para o trabalho em nada pesa ao governo porque é vendido após a confecção e dá saldo no fim do anno para pagar outras despesas, inclusive auxiliares contractadas. Alem das aulas de flores, bordados, costura, pintura applicada e chapéos, ha uma de dactylographia e outra de escripturação mercantil iniciadas em meados do anno.

Tal estabelecimento está directamente subordinado á Inspectoria que lhe dá orientação.

* * *

Para propagar cada vez mais as ideas suas em relação aos methodos e processos e bem assim indicar medidas que favoreçam especialmente a creança, quer quanto á sua saude, quer quanto ao seu character, a Inspectoria publicará a 1º de Janeiro de 1922 o primeiro numero do "O Ensino", revista que sahirá á luz trimestralmente. Para diminuir a despesa com o seu custeio, obteve o concurso da Penitenciaria do Estado, onde a mão de obra é barata e o serviço escrupulosamente executado. Publicaremos em Abril o 2º numero e a 7 de Setembro uma edição especial, para commemorar o primeiro Centenario da nossa Independencia.

Desejamos, ainda, organizar um bibliotheca pedagogica que sirva a inspectores, directores e professores.

Será um excellent meio para se incrementar o gosto pelo estudo da Sciencia da Educação.

* * *

A nova Escola Normal será um estabelecimento modelar.

O edificio, de grandes proporções, comportará 1.200 alumnos dos diferentes cursos.



Na sua construcção teve-se em vista simplicidade e solidez, alliada á economia. Não ha um palmo de obra desperdiçado, nem commodo que não seja necessario. Tudo se aproveitou dentro do possivel e do util.

Da mesma forma o mobiliario, fabricado com esmero no proprio Estado, de accordo com os typos escolhidos e adoptados, será commodo e resistente.

A bibliotheca da Escola será installada com mil volumes, pelo menos, em armação appropriada e em salão onde os alumnos possam, de dia e de noite, ler e consultar. O habito de ler, que é o melhor dos habitos, se implantará por certo, desde o alumno do grupo, até o futuro professor. Para isso haverá todo o escrupulo na escolha das obras.

Annualmente poderá ser augmentada a bibliotheca, com pequena despesa para o Estado.

* * *

A turma de professores deste anno distinguu-se não só pela sua dedicação ao estudo, principalmente de Psychologia, Pedagogia e Methodologia, mas ainda pelo empenho manifesto na pratica pedagogica.

Os que, por motivo de força maior, não podiam exercer o magisterio, apesar de frequentarem a escola, nem porisso se mostraram menos interessados pelos assumptos pedagogicos e estes lhes serão uteis, mesmo nas diferentes profissões que abraçarem.

A Pedagogia é sciencia universal; deve ser conhecida por todos.

A pratica pedagogica realisou-se no grupo annexo á escola normal e, no periodo damanhã, nos grupos Oliveira Bello e Carvalho». No mez de Outubro e Novembro os trabalhos foram diarios, em horas estranhas ao expediente.

Tiveram ainda os professorandos oportunidade de percorrer todos os grupos da capital, para acompanharem as aulas e observarem a sua organização, disciplina, movimento de escripturação, hygiene, disposição das salas de estudo, etc.

Para completar a pratica, foi creada uma escola isolada modelo, situada em predio independente, no centro da cidade, proximo á Escola Normal. Servirá ella de padrão ás demais escolas do Estado.

Na direcção da Escola Normal muito se distingue o seu illustre e dedicado director, Dr. Lysimaco Ferreira da

Costa, espirito intelligente e infatigavel para levar avante qualquer empreza, mormente em se tratando da educação da infancia e da mocidade.

**

O curso intermediario, annexado á Escola Normal, de accordo com a Portaria de V. Ex., continúa a funcionar no predio municipal do alto de São Francisco. Durante o anno dei aulas ás alumnas do 1º e 2º anno, principalmente ás do segundo, sobre linguagem, procurando formar o gosto litterario, já por meio da leitura de bons autores, já por meio da observação, de modo a despertar o sentimento de admiração pelos homens e factos e pelas cousas da natureza. Tivemos a satisfação de acompanhar o desenvolvimento litterario de nossos alumnos e de verificar, tambem, que no geral exhibiam excellentes provas.

Fugindo das regras da grammatica e, portanto, das lições theoricas, adoptamos como principio a interpretação de tudo que nos rodeia: o céu, o espaço, a terra com suas montanhas, os campos e as collinas, os valles, as mattas, os riachos, as flores e plantas silvestres, o jardim e a seára a primavera e o inverno, as aves e os animaes, e no meio de tudo isso o homem, rei da criação, mirando-se no espelho de cada cousa, em cada cousa achando uma lição.

Encaminhando o pensamento de forma a poder o espirito penetrar até as cousas immateriaes, adivinhando o que cada objecto diz na sua linguagem incomprehenivel para os que não sabem sondar, reveladora para os que facilmente perscrutam— o professor consegue format o gosto litterario. A linguagem facilmente apparece, escorreita, palpitante de vida e de sentimento, quando sabemos ler no livro que Deus escreveu em todas as linguas, inextinguivel de sabedoria—a Natureza.

• Não se escreveu até hoje obra que ensine a escrever e nem se escreverá.

O thema é vasto demais para ser composto em um livro.

O escriptor não se faz, por certo: já nasce com a inspiração e isso porque tem o dom de poder ver o mundo pelos diferentes prismas, analysando e synthetizando, de observação em observação, da maior ás mais pequeninas cousas, desde o grãozinho de areia que é o joguete das ondas até a estrella que se perde no espaço como um ponto; desde a conchinha do mar até a synthese universal. É onde



passa uma brisa, ou haja uma haste a sustentar duas folhas, o espirito ergue um poema.

Quantos jovens que nasceram artistas da palavra, com brilho para se inundarem de luz e conquistarem a gloria, fenecem ante no safaro que os envolve porque não tiveram um guia que lhes soubesse sondar a vocação ?

Entretanto passaram pela escola . . . e esta, segundo elevado conceito, não tem apenas a obrigação de ensinar os primeiros rudimentos, mas tambem a de sondar as vocações para prevenir e estimular.

Eganam-se, pois, os que julgam poder ensinar a golpes de regras e com a grammatica a sentenciar, a lingua materna e mais ainda aquelles que cuidam pontificar litteratura por meio da biographia de escriptores immortaes . . .

Si é verdade que o apprendizado da lingua cõe de dia para dia, desde a escola primaria até a universidade, a culpa é nossa, porque justamente invertemos o juizo que a tal respeito deviamos fazer. Sendo a linguagem a expressão do pensamento, claro é que primeiro devemos cuidar da formação do pensamento. Da sua justeza e intensidade brotará, como fonte perenne, a linguagem. Cada força de expressão será estampada com o vigor caracteristico, em harmonia com o diapasão do sentimento. Si faltar a palavra para fielmente cunhar a interpretação da alma, procura-a o autor e si não a encontra no dictionario, crea-a em virtude da propria inspiração.

Beethoven não se podia conformar com as regras invariaveis que os mestres supremos da arte impunham e dellas se via forçado a separar, em virtude das exigencias de seu genio creador.

Dissemos que o escriptor não se faz; entretanto, toda intelligencia vulgar pode escrever com justeza de idéas e com expressões correntes e sadias. Basta que se habitue a pensar diante do mundo que o cerca e que a todo o instante desperta as cordas dos sentidos.

Um philosopho moderno, Danysz, em seu precioso livro — *Energia Psychica*, publicado em 1921, depois de uma analyse magistral em que toda a philosophia procura firmar pé para erguer o seu edificio, justifica o apparecimento do mundo dos sentidos pelo estimulante dos phenomenos physicos: luz, som, calor e movimento.

As vibrações luminosas tornaram determinadas células sensiveis para cada côr; as sonoras sensibilisaram

outras sympathicas a cada som e assim por deante, a adaptação seguiu o seu curso até formar-se o pensamento.

Da mesma fórma o alumno, deante dos homens e cousas que com elle habitam, recebendo a cada instante impressões de toda escala, sem ser indifferente a ellas hade aprender a pensar. E então comprehenderá a vida que lateja no cauliculo, que sorri até em microscopicas petalas polychromas, que anceia e lucha entre as frestas de uma pedra ou no fundo de uma caverna; que se humilha na estrada sob os tacões dos caminhantes, que rasteja até alcançar ponto de apoio para trepar, enroscando-se, e poder subir como os outros para ver o dia e deixar-se inundar de esplendor.

Ouvirá queixas e lamentos que o consolarão das suas desditas. Interpretará os destinos e chegará á conclusão de que cumpre a cada um fazer alguma cousa e que ninguem independe — só Deus, Supremo Senhor, porque é a propria Creação.

E assim, aprofundando-se nos mysterios, alguns comprehensíveis, outros impenetráveis, viverá para o pensamento e não lhe faltará linguagem para dar-lhe corpo vestil-o.

Tudo isso, dirão, poderá iniciar-se na escola primaria? Certamente que sim; e até antes, sobre os proprios joelhos maternos.

A mãe que prende ao collo o seu filho, mostra-lhe o céu, a luz, as estrellas, as plantinhas e os animaes. A principio o pequenino ser se immobilisa, extasiado; depois desce do collo para se approximar e tocar com as mãos o que está mais perto.

Quando a palavra brota naturalmente, — primeiro para dizer *mamãe*, que é o seu supremo bem reconhecido, depois para nomear o que mais a impressiona, — é para exprimir tudo quanto sente e percebe.

Mais tarde, desenvolvido o pensamento, pouco a pouco se encaminha a linguagem para novas surpresas. Já então a mãe conversa com o filho e lhe dá as primeiras lições. Tudo tem uma significação, desde a roupinha cozida e caseada com excepcional carinho e arte, até os alimentos preparados com requintado cuidado. Cada pessoa da casa ou de fóra, cada animal, cada planta, cada flôr é uma lição esplendida para desabrochar o sentimento esthetico em botão.

De egoista passa a generosa e dá tudo o que possue porque começa a comprehender o bem. Não pôde mais



ficar indifferente diante de quem chora. Distingue o prazer do soffrimento e já então se formam os primeiros principios de solidariedade. Tem amor ao que é seu e aos que são seus.

De manhã vae para a aula, com a alegria de seguir os companheiros que passam de sacóla a palrear; sente, contudo, a separação temporaria do lar e quando volta, percebe uma força que a leva impaciente até chegar em casa para rever paes e irmãosinhos, seus brinquedos, o bercinho macio, rostos e olhos amigos, o cãosinho que se atira de patas contra o seu peito, a ladrar e a sacudir a cauda. Tudo isso é para ella um encanto, porque tudo isso comprehende.

Lições inspiradoras que lhe abriram os olhos e fizeram de seu coração a amphora do amor!

Porque não continuaram depois na escola?

Porque de coisas tão extranhas se lhe fala agora, quando ainda não está em meio caminho da sua primavera, donde brotam, de dia para dia, novas flores, com novos aromas e novas surpresas?

Tudo quanto o pequenino mundo das suas relações lhe ensinou, sem massadas, viu, ouviu, tocou e comprehendeu. Entretanto, o mestre agora fala e não o comprehende, do seu ensino nada consegue aprender. Falam-lhe de tudo e elle nada vê. Personagens, factos e cousas revivem diariamente na mesma monotonia das lições exigentes e, com tudo, continua a desconhecê-los.

Às vezes dizem-lhe que estude.

Si o deixassem em paz, correria pelos campos, a traz de novidades, sequioso de ver, de tocar e de saber. Mas, nos livros. . . . que poderá entender?

Chega um tempo em que apparecem as regras. Sabe-as de cór, mas não acerta, porque na sua frieza escondem o que querem ensinar.

Um dia vem a grammatica com todo o seu cortejo de diphthongos, syllabas, pronomes, adjectivos, verbos e um rosario de conjugações que nunca mais se acaba!

Agora sim, vae aprender a escrever!

Mas, que decepção!

Dão-lhe a penna e sente-a pesada. Apresentam-lhe o assumpto e percebe-se estúpido, incapaz de decidir. Esforça-se, soffre e quando muito consegue escrever banalidades.

Em creança interrogava. Respondiam-lhe, e só deixava de inquirir quando satisfaziam sua curiosidade. Si tinha duvidas, insistia. Depois, nas horas de calma, raciocinava. . . Um mundo de causas e de cousas se desenvolava diante da imaginação contemplativa, como si tivessem azas.

E agora?

E' preciso não olvidar que o ensino moderno obedece ás leis do desenvolvimento pschico. Contrariar essas leis é prejudicar a obra da educação.

Educar é melhorar. Cada ser traz consigo um patrimonio intellectual. Desenvolver esse patrimonio é guial-o para que, por si mesmo, se forme, á maneira de círculos concentricos gradativamente augmentados.

Em verdade, o professor não ensina, mas trabalha para que o alumno aprenda. Os factos estão ahí á mercê de todos. Mostral-os com intelligencia para que o espirito delles se inteire até conhecel-os pelo habito do raciocinio —tal deve ser o fim de cada lição.

E é isso porventura o que se faz, pelo menos em relação ao ensino da lingua materna?

Não nos queixemos da inobservancia das regras grammaticaes. Quanta gente ha que conhece grammatica e não sabe escrever. Mudemos de rumo. Formemos primeiro o sentimento esthetico para depois cuidarmos da integridade da lingua.

E essa formação inicia-se nos primeiros bancos escolares.

o o o

Sempre empenhados em proporcinarmos aos srs. professores tudo quanto está ao nosso alcance para que os bons methodos e processos se firmem cada vez mais, fazemos todo o possivel no sentido de nos pormos em contacto directo com esses benemeritos servidores do Estado.

No fim do anno foi-nos possivel reunir muitos delles e em diversas palestras abordamos assumptos de valor pratico.

Tivemos oportunidade de expôr: *primeiro*, como se distingue o falso do verdadeiro professor; *segundo*, que é preciso fazer para bem desempenhar o cargo, quer em relação aos fructos do ensino, quer em relação ao governo



escolar, quer em relação á responsabilidade que a cada um pertence perante os seus concidadãos e perante a Pátria; *terceiro*, exigencias escolares: sala de aula, distribuição de mobiliario, arejamento, iluminação, asseio, ordem, disciplina; *quarto*, distribuição e aproveitamento do tempo, regularidade dos trabalhos, resultados que devem ser alcançados durante o anno; *quinto*, importancia do ensino da geographia: a leitura do mappa, o relevo do solo, dados economicos: produção, exportação, importação, commercio interno e externo.

Muitas dessas lições foram ouvidas por candidatos aos exames de professores effectivos.

Durante o anno varios professores do interior praticaram nos grupos da capital e outros nos differentes grupos do interior, notadamente nos de Paranaguá, Ponta Grossa, Lapa e Rio Negro.

o o o

Conseguimos que professores normalistas accitassem cadeiras em povoados, colonias e villas do interior completamente desprovidas. Todas essas escolas produziram resultados surprehendentes. Foram frequentadas por dezenas de creanças analphabetas, muitas das quaes conseguiram passar para a segunda série.

Esses professores permanecerão ainda em seus postos, pelo que é de esperar melhores resultados no anno de 1922.

Tenho feito tudo quanto é possivel no sentido de obter a permanencia do mestre nas localidades, uma vez que a localisação da escola esteja nas desejadas condições de servir um nucleo populoso. Essa pratica impõe-se, pois já me referi no meu relatório anterior aos prejuizos que advem das remoções, principalmente no meo do anno, e á tendencia que tem o professor de pedir constantemente a sua transferencia.

Convem não esquecer tambem que é desvantajoso ficar o professor muitos annos no mesmo povoado, pelo facto de se adaptar aos costumes locaes e de se deixar levar pela influencia das amizades naturaes e dos vinculos que o prendem ao logar. Temos visto professores normalistas, com muitos annos de exercicio, em logares pequenos, que perderam por completo a energia para o estudo,

que desmereceram intellectualmente, tornando-se verdadeiros sertanejos.

Providenciamos no sentido de removê-los para outras localidades, com o intuito de beneficiá-los.

DOS GRUPOS ESCOLARES

Funcionaram com regularidade 27 grupos escolares dos quaes 11 na capital.

Os estabelecimentos que maior desenvolvimento e matricula tiveram foram os seguintes :

"Xavier da Silva" com 638 alumnos, "Senador Correia", de Ponta Grossa, com 595 alumnos, Paranaguá 467, Rio Branco 441, "19 de Dezembro" 406, "Tiradentes" 387, "Oliveira Bello" 368.

O grupo escolar de Guarapuava, por falta de professores, não deu os resultados exigidos e o de Prudentópolis teve funcionamento irregular pelos mesmos motivos.

Seria de toda vantagem que as Camaras Municipaes dos logares distantes, onde a vida é difficil e cara, auxiliassem os professores normalistas e desse modo teriamos os grupos e escolas com todas as classes preenchidas. Estão neste caso: Guarapuava, Prudentópolis, Palmas, Clevelandia, Foz do Iguassú. Ribeirão Claro, Carlotópolis, Jacarézinho, Thomazina, Santo Antonio da Platina e Serro Azul. As Camaras Municipaes tem a obrigação moral de auxiliar o ensino publico e mesmo o particular, pois nenhum beneficio é mais precioso aos munícipes do que esse de favorecer a educação de seus filhos.

Excepção dos dois grupos acima mencionados, os demais cumpriram a sua missão, luctando muitos com sérios embaraços para poder attender aos pedidos de matricula. Essas difficuldades se avolumarão no actual anno lectivo de 1922 e teremos necessidade de augmentar as classes em muitos delles, desdobrando-as. Tal acontecerá no grupo "Xavier da Silva", "Annexo á Escola Normal", "19 de Dezembro", "Professor Brandão", "Conselheiro Zacharias" "Presidente Pedrosa", da capital; "Senador Correia", de Ponta Grossa, "Vicente Machado", de Castro, "Barão de Antonina", de Rio Negro, o de Paranaguá e o de Morretes.

Muitos dos predios escolares exigem reparos, alguns requerem modificação de vulto, em virtude dos defeitos de construcção e da má distribuição das salas que



se communicam entre si, que não obedecem ás devidas proporções e que são mal illuminadas.

Os novos edificios projectados pela Directoria de Obras Publicas servirão de typo para as demais construcções, pois seguem em tudo as regras da Hygiene e da Pedagogia. Os grupos de Ribeirão Claro, Thomazina, Colonia Mineira, Morretes e Palmas serão os primeiros a ser construidos, bem como a Escola Normal de Ponta Grossa, cuja pedra fundamental será lançada em breve.

Durante o anno houve as seguintes modificações no quadro de directores de grupo: Paranaguá—José Busnardo; Morretes, Brasilino Bittencourt; Castro—José Cit; Palmeira—Arthur Borges de Macedo; Ponta Grossa—Suetonio Bittencourt Junior; Jaguarihyva—Eugenio de Almeida; Guarapuava—Tupy Pinheiro; Professor Brandão, da capital—Irio Peterly; "Tiradentes", D. Maria da Luz Cordeiro Xavier.

A Instrucção Publica viu-se privada de uma de suas mais distinctas professoras, D.^a Maria Angela Franco, directora do grupo "Tiradentes", em virtude de ter sido forçada a deixar o magisterio.

Para substitui-la foi nomeada D.^a Maria da Luz Cordeiro Xavier, que no Curso Intermediario se revelára não só pela sua competencia mas sobre tudo pela sua energia e dedicação.

O grupo escolar de Ponta Grossa lucrou bastante com a nomeação de seu novo director, o professor Suetonio Bittencourt, tirado da escola masculina de Carlopolis. Em relação a esse funcionario recebeu a Inspectoria do Ensino um officio do inspector de Carlopolis, que é o mais completo elogio que se pôde tecer a um professor.

O grupo de Rio Negro passou por uma geral transformação, graças á actividade, prudencia e constancia do actual director, Snr. Roberto Emilio Mongruel, professor em São José dos Pinhães, onde o fomos buscar para desempenhar o novo cargo.

Os demais directores continuam a merecer a nossa confiança pelo muito que têm feito, sendo de esperar que de anno para anno consigam elevar cada vez mais o conceito em que já são tidos seus estabelecimentos.

Considerando a grande influencia que os contos exercem sobre a moral da infancia, dirigimo-nos a todos os directores dos grupos escolares, enviando-lhes o seguinte officio:

« Recommendo-vos que aviveis no espirito dos professores sob vossa direcção a necessidade dos "Contos Infantis" para as classes do vosso grupo.

Para melhor execução dessa medida de grande alcance educativo deveis reunir os professores em dia previamente te designado, expondo-lhes o que a tal respeito é necessario fazer.

Os contos destinados aos alumnos do 1º e 2º anno devem ser adequados á imaginação infantil, de modo a despertar o gosto por esse genero litterario; alem dos contos que tem constante applicação na vida pratica podem ser escolhidas historias encantadas.

É muito conhecida a curiosidade e o interesse maximo que as creanças têm pelos contos, razão porque são utilizados como excellente meio de educação.

No 3º e 4º anno é necessario escolher historias muito variadas e narrativas sensacionaes em que fique patente o valor da verdade e da justiça; o premio do merito, a bellezã da solidariedade, o amor e o sacrificio do pae pelo filho, do filho pelo pae, do irmão pelo irmão; o auxilio do forte ao fraco, do sabio ao ignorante, do são ao doente, etc. etc. Alem disso, cumpre tratar de assumptos que diariamente são registrados:—dramas empolgantes em que o alcool, o jogo e a vida desregrada conduzem á pratica de actos os mais reprovaveis, levando a desolação e a desgraça ao lar, infelicitando a familia, cortando o futuro de felicidade que todo o homem deve almejar para si e para os seus.

São ainda muito aconselhavels os episodios heroicos, dignos de imitação; o desprendimento de interesse ou do bem estar proprio em beneficio de terceiros,—tudo isso tendo sempre em vista a Patria e o nosso proximo.

Desde já deveis empregar todos os esforços para colleccionardes o maior numero possivel de contos. Espero do vosso esforço e da vossa dedicação pela causa do ensino de nossos patricios todo o auxilio nesse sentido.

Deveis communicar-me o inicio desse trabalho e as medidas que julgardes acertadas para o seu pleno exito".



Em principios de Dezembro conseguimos reunir todos os directores dos grupos do interior e alguns da capital, em virtude do convite que lhes dirigimos. A despeza proveniente dessa medida constou apenas das passagens fornecidas e de uma diaria de 10\$000 aos que permaneceram até as ultimas reuniões.

Estiveram presentes: Phidias Borges da Cunha, de Jacarezinho; Tupy Pinheiro, de Guarapuava; Eugenio de Almeida, de Jaguariahyva; Eugenio Mendes da Silva, de Antonina; José Busnardo, de Paranaguá; João Baptista Valões, de Campo Largo; Roberto Emilio Mongruel, de Rio Negro; Modesto Falarz, da Lapa; Suetonio Bittencourt Junior, de Ponta Grossa; Nicolau Meira de Angelis, de Tibagy. Da capital: João Carmeliano, de Miranda, Francisco Raitani, Nelson Eduardo Mendes, D^a. Maria da Luz Xavier, Ayrio Peterly, João Argemyro de Loyola e Meneleu Torres. Os surs. Heitor Borges de Macedo e Arthur Borges de Macedo não compareceram por motivo de serviço publico.

Os demais directores apenas assistiram á primeira reunião.

Tive a oportunidade de expor, em tres palestras, tudo quanto penso em relação aos grupos escolares: sua direcção e organização; cuidados relativos á disciplina escolar, conservação do mobiliario e do edificio, hygiene do estabelecimento, regimen de trabalho, etc. Falei sobre a estabilidade dos methodos, amplitude dos programmas, escolha de livros, preparo das lições e entusiasmo pelo ensino, base de todo successo.

Lembrei ainda a conveniencia de se despertar nas creanças o amor pelo trabalho, já apontando exemplos, já lembrando meios.

A ociosidade conduz a infancia a uma vida barulhenta, nas ruas e nas praças, onde praticam desatinos e aprendem perversidades.

Outras vezes prejudica economicamente, pois os pobres que lutam com mil difficuldades para vencer, na maioria dos casos, poderiam remediar seus males si tivessem o habito do trabalho que desperta as actividades. Um menino de 8 a 12 annos póde, após as aulas, empregar bem o seu tempo e tirar proveito. Devemos convir que a vadiação é um grande mal do nosso povo.

A escola, pois, póde encetar uma campanha systematica nesse sentido.

Aproveitando a reunião dos professores, o Snr. Dr. Mario Gomes, medico Inspector, fez uma palestra sobre hy-

giene em geral, cuidados com as mãos e os olhos, molestias da pelle e do couro cabelludo, curativos urgentes, medidas a empregar para se conseguir o desejado asseio nas escolas.

Falou ainda sobre methodos e processos o Sub-Inspector Rubens de Carvalho.

Os snrs. directores tiveram opportunidade de assistir á abertura da exposição de trabalhos de todos os grupos da capital, no grande salão do Gymnasio do Estado.

o o o

Batemos-nos sempre pela guarda dos trabalhos escriptos, convenientemente colleccionados, de forma a poderem ser examinados em qualquer tempo. Exigimos esse cuidado em successivas circulares e, reiteradas vezes, verbalmente reafirmamos esse nosso desejo.

E' conhecida a aversão que certos professores revelam pela guarda das provas escriptas, o que não se justifica, pois com esses elementos verdadeiramente preciosos comprovam todo o seu trabalho intelligente e mostram, gradativamente, o progresso de seus alumnos. Alem disso, o professor habitua-os á ordem indispensavel em taes casos. O homem de trabalho intellectual tem a obrigação de conservar tudo quanto produz. Caprichar nesses trabalhos é dar de si nota significativa de um espirito ordeiro e paciente.

Vae desaparecendo entre nós o talhe de lettra que caracterisava a escola antiga. Os bellos traslados, feitos com verdadeiro interesse, muito uniformes e sem um borrão, desapareceram das nossas escolas. O que se vê hoje em dia causa lastima: calligraphia deselegante e paginas rarisimamente limpas.

Uma vez estabelecida a obrigação de todo alumno archivar as suas provas, por materia, do principio ao fim do anno, facil será conseguir proveitos de toda ordem e dentre elles convem notar a facilidade de fiscalização que esses trabalhos permitem.

Uma inspecção rigorosa não toléra que uma escola, principalmente um grupo, exhiba no fim do anno as provas dos ultimos mezes, feitas a proposito, para impressionar. O valor desse trabalho está na quantidade das provas feitas durante as aulas de todo o anno.

Em muitos grupos do Estado, felizmente, já se vae seguindo a verdadeira orientação: colleccionam-se os cadernos de calligraphia, os de dictado, as composições, as sabbatinas e até os calculos e problemas. Encerradas as aulas,



cada alumno recebe o que é seu, podendo neste caso os paes fazer um juizo do aproveitamento alcançado no decorrer do anno lectivo.

o o o

E já que fallamos em ordem, vem a proposito salientar a necessidade que temos de exigir nos grupos e nas escolas o maximo cuidado em relação ao asseio do corpo e da roupa, á conservação dos objectos de uso diario, principalmente dos livros.

No geral, as creanças comparecem com os seus objectos escolares em completa desordem, a maior parte delles estragados ou sujos e outras vezes desprevenidas do que é mais necessario, porque facilmente perdem hoje o que os paes lhes entregaram hontem.

Iniciadas as aulas, o professor ouve logo uma serie de reclamações: esquecimento do livro, perda do caderno ou do lapis, falta de caneta e do trabalho escripto, um ról que nunca se acaba...

Em relação á roupa, aos sapatos, ao chapéo e á bolsa, dá-se identica desordem. E em se falando do rosto, dos cabellos, das mãos, das unhas e dos pés, o desleixo se accentua.

Não pomos duvida em responsabilisar a escola por essa verdadeira calamidade, pois a propria sala escolar não escapa a essa regra, na grande maioria dos casos.

Nesse sentido temos feito severas recommendações aos snrs. inspectores technicos e delles exigimos no boletim-resumo de cada estabelecimento, a impressão recebida. Por outro lado, em repetidos avisos, pedimos aos snrs. directores de grupos e professores de escolas isoladas que envídem todos os esforços afim de que se consiga ordem em tudo.

Os boletins mensaes do actual anno lectivo foram modificados, augmentando-se ao lado da columna de *comportamento* outra de *ordem*, onde o professor lançará a nota de cada mez. No verso do boletim chamamos a attenção do pae ou tutor para essa innovação e pedimos-lhe todo seu interesse.

O sr. dr. medico inspector muito nos vae auxiliando nessa campanha.

Contamos alem disso, nos grupos, com o apoio de directores e professores, muitos dos quaes já conseguiram

dar aos seus estabelecimentos uma feição verdadeiramente sympathica, impressionando o visitante pela harmonia das differentes classes, quer quanto á sala e aos moveis, quer quanto ao vestuario e asseio dos alumnos.

o o o

Attendendo á representação que tive a honra de fazer a V. Ex. cedeu-nos S. Ex. o Sr. Dr. Presidente uma verba especial para custearmos as despesas de expediente dos grupos escolares do Estado.

Para facilitar o processo dos papeis e, consequentemente, os pagamentos, ficou deliberado que o Governo adiantasse, mensalmente, á Inspectoria, a importância estipulada, ficando um dos funcionarios encarregado de receber e pagar aos respectivos directores, mediante a apresentação dos recibos visados pelo Inspector Geral. Desse modo, torna-se muito facil aos senhores directores supprirem os seus estabelecimentos e providenciarem sobre pequenos concertos substituições de vidros quebrados. etc.

E' de notar a economia com que é custeada tal despesa.

o o o

O fornecimento de livros, mappas, cadernos, lapis-tinta, etc, continua a ser feito mediante requisição desta Inspectoria ao Almojarifado, visada por V. Exc. A importância dos pedidos varia de accordo com as necessidades das zonas servidas por escolas. As que estão situadas nos bairros são em geral bem aquinhoadas e as que são frequentadas por alumnos remedidos recebem menor fornecimento. Grupos ha que são completamente providos, não havendo, portanto, despesas para os paes.

Em muitos desses estabelecimentos é palpavel o zelo e dedicação de professores e directores na conservação dos livros, os quaes, desse modo, podem servir durante alguns annos, a varios alumnos. As proprias cartilhas são cuidadosamente conservadas e prestam-se para varios aprendizados.

Infelizmente ainda ha alguns grupos que fogem por completo dessa norma, contrariando nossas recommendações.

Apesar dos milhares de carteiras distribuidas pelo actual Governo aos grupos e escolas isoladas do Estado, ainda assim ha centenas de estabelecimentos que carecem de mo-



billiario, o que vem demonstrar as difficuldades com que lucta a Inspectoria para attender as innumeradas reclamações recebidas diariamente. O mesmo se dá em relação a mesas, quadros negros, cadeiras, talhas para agua, etc.

O fornecimento tem-se extendido ás escolas de Clevelandia, Carpololis, Theresina, Serro Azul, Assunguy, Imbituva, Tibagy, Triumpho, Palmyra e outros pontos distantes não servidos por estrada de ferro. Nas cidades e villas marginaes ás vias ferreas o fornecimento se faz com mais regularidade.

Alem das encomendas feitas a diversas fabricas desta capital, tambem temos tido fornecimentos das officinas da Penitenciaria do Estado.

Todos os grupos escolares estão actualmente providos do mais necessario.

o o o

Foi officialmente aqui adoptado o programma para os grupos, approvado por V. Exc. pela portaria numero 86, de 19 de Agosto de 1921.

Tivemos em mira dispor todas as materiaes pelos differentes grãos do curso e de modo a deixar ampla liberdade ao professor para desenvolver os assumptos. Um programma discriminado, por mais exigente que pareça, não será completo, pois dentro do restrictamente estipulado o professor pode organizar lições muito variadas e interessantes.

Preferimos, portanto, mencionar os pontos capitaes e deixar ao educador terreno para dispor e alargar os conhecimentos de seus educandos.

O professor perspicaz que sabe formar intelligencias independentes e que estuda com verdadeiro methodo e carinho a sciencia que vae ensinar, não conseguirá dar aulas eguaes sobre um mesmo thema,—tal a somma de argumentos que irá colhendo de anno para anno, não só para enriquecer as lições, mas, sobretudo, para tornal-as mais claras e mais praticas.

Enganam-se os que pensam ter dito a ultima palavra sobre Pedagogia pratica, porque passados annos já não concordarão em dar as mesmas lições com processuação identica. A forma de ensino pôde revestir-se, indefinidamente, de aspectos varios, sem que haja perigo de se cahir em exaggeros.

E eis porque condemnamos em absoluto a uniformidade das aulas. Um professor intelligente não se pôde deixar

prender por essa uniformidade, uma vez que tem base sólida para organizar as suas lições do modo mais racional.

Abolimos, pois, em todos os grupos, uns cadernos de lições modelo que o professor executava invariavelmente e os alumnos decoradamente repetiam, palavra por palavra. Graças á supressão de taes praxes, o ensino melhorou e ainda tende a melhorar. E' preciso deixar o alumno pensar e isto só se consegue mediante lições ponderadamente expostas, claras como a luz e em que o espirito que aprende possa acompanhar o espirito que ensina.

Adoptamos ainda no 3º. e 4º. anno as sabbatinas oraes e escriptas, das principaes materias do curso.

o o o

DAS ESCOLAS ISOLADAS

Funcionaram em todo o Estado 459 escolas isoladas com a matricula total de 22.975 alumnos, distribuidas pela capital e differentes municipios.

Curityba, São José dos Pinhaes, Campo Largo, Ponta Grossa e Paranaguá tiveram, na respectiva ordem, maior numero de escolas.

Os municipios de Santo Antonio da Platina, Ribeirão Claro, Carpolopolis, Jacarezinho, Assunguy, Serro Azul, São Matheus, Castro, São José da Boa Vista, Teixeira Soares e Guarapuava resentiram-se da falta de escolas, apesar de todos elles contarem avultado numero de creanças em idade escolar.

Os municipios mais favorecidos em relação á sua população infantil são: Deodoro, Porto de Cima, Tamandaré, Antonina, Palmyra, Paranaguá e Ponta Grossa.

A capital precisa do augmento de 50 escolas para poder accudir as necessidades mais urgentes em todos os seus districtos.

Poucas foram as escolas que no decorrer do anno deixaram de funcionar com a devida regularidade; 43 fecharam as suas portas no 2º semestre, em virtude do serviço de inspecção que julgou opportuna tal medida; 13 deixaram de produzir os desejados resultados, ou em virtude



do pequeno esforço dos respectivos regentes, ou em virtude de licenças prorogadas.

O horario desses estabelecimentos é, no geral, das 12 às 16 e meia horas. Em algumas localidades, porem, é das 8 às 12, em virtude da natureza do trabalho local e da exigencia dos paes.

Torna-se necessario estabelecer tambem um regimen de férias para certos estabelecimentos, principalmente nas zonas agricolas, onde o trabalho, em determinados mezes do anno, exige o auxilio das creanças.

Quer-nos parecer que as férias nesses logares deviam ser iniciadas a 1^o de Novembro, reencetando-se os trabalhos a 9 de Janeiro. As férias de inverno podiam ser supprimidas, visto não haver serviço forçado nessa época.

Durante os primeiros mezes do anno findo vimo-nos obrigados a officiar constantemente aos srs. professores, pedindo providencias quanto á matricula, por ser insufficiente. Do mez de Abril em diante as cifras augmentaram consideravelmente.

Dessa irregularidade não cabe responsabilidade aos paes e sim aos proprios mestres que tem o habito de reabrir as aulas em Fevereiro e isso mesmo com largas interrupções. Os paes, conhecedores do facto, preferem então adiar a matricula, até que as aulas se regularizem de vez.

Contraria-nos sobremodo tamanho abuso. O anno escolar deve ser iniciado no dia determinado por lei. Não se pôde perder um instante a não ser que se prejudique o ensino, o que é um crime. Já não é pequeno o numero de feriados, dias santos e faltas dadas pelo educador.

Resolvemos, pois, ordenar a todos os srs. sub-inspectores que iniciassem os seus roteiros no mez de Janeiro com o fito de verificarem a reabertura das aulas.

Quando assumimos a superintendencia geral do ensino não havia programmas officiaes para as escolas isoladas. Pelo menos, jamais encontramos um exemplar em mão dos professores. Da mesma forma não existia um horario e desse modo as aulas, é facil de ajuizar, eram dadas sem obedecer a um plano. Dahi os escassos resultados a que chegavam as escolas.

Em Agosto de 1920 conseguimos organizar um programma com instrucções resumidas para sua fiel execução e ao mesmo tempo distribuimos um horario semanal com os devidos esclarecimentos.

Muitos professores, em virtude da falta de habito, ainda não puderam seguir, nem o horario, nem o programma. Outros, porém, já se habituaram a obedecer e confessam ter colhido fructos mais abundantes. Resta agora insistir na pratica dessa disciplina, até que se generalise de um modo completo.

Graças ás exigencias dos srs. inspectores technicos, as casas escolares melhoraram ultimamente, tendo sido transferidas as escolas, todas as vezes que foi possivel, para predios mais espaçosos e hygienicos.

A falta de casas faz-se sentir por toda parte e de um modo particular nos nucleos onde não ha população estrangeira.

O colono, em geral, principalmente o polaco, o russo e o allemão, comprehende a vantagem de uma boa casa escolar, razão porque cuida de construil-a, mediante subscrição. O municipio de Prudentopolis é um exemplo digno de ser imitado.

É necessario que a tal respeito se estabeleça um propaganda efficaz, tendo à frente os srs. prefeitos municipaes, directamente interessados, pois cabe-lhes o imperioso dever de cuidar dos interesses de seus municipes e nem um interesse pôde ser tido em mais alto grão do que o da instrucção: Comissões podem ser organizadas em todos os districtos com o fim de se angariar dinheiro e material para a construcção da casa de escola, a qual deve obedecer a um typo caracteristico, de modo a ser distinguida pelas suas linhas geraes.

Dado o preço barato da madeira e mesmo da mão de obra, facil é, por certo, conseguir-se tão importante melhoramento em todos os povoados. E a prova do que acabamos de dizer está no facto verdadeiramente significativo de muitos professores subvencionados, da roça, terem construido á sua custa a sala de aula.

Considerando tudo isso, temos exigido dos moradores, quando nos pedem um professor para seus filhos, que arranjem primeiro casa para o professor e para a escola, sem cobrarem aluguel.

Ainda estamos longe de alcançar tão nobre desideratum; contudo, é questão de tempo e o problema se resolverá.

Todas as vezes que tem sido possivel, o Governo auxilia taes empreendimentos.

No anno findo, por proposta da Inspectoria, foi adquirido um predio na *Barreirinha do Ahú*, districto de São



Casemiro do Taboão, capital, para nelle residir a professora e funcionar a escola. No bairro da Tranqueira concluiu o Estado as obras da casa escolar iniciadas pelos colonos. Em Marechal Mallet teve identica iniciativa, fornecendo projecto e propondo-se a custear a mão de obra. Em Campo do Tenente concorreu com bôa parcella para o mesmo fim. Em «Affonso Penna» restaurou a casa existente, tornando-a commoda para o professor e para a escola. Em General Carneiro fez edificio proprio e em outros pontos trata de alugar predios para nelle se reunirem as escolas vizinhas. Outras obras ainda foram feitas em casas escolares pertencentes ao Estado ou de propriedade dos colonos, sendo digno de nota as da Avenida Vicente Machado, nesta capital.

No municipio da capital ha necessidade de se construir edificios nos seguintes pontos: Prado, Uberaba, Cachimba, Portão, Campo Comprido (sede), São Casemiro (sede), Colonia Abranches, Argelina, Pilarzinho, Bairro-Alto, Santa Candida, Santa Felicidade, Campo Magro—sede,—Villa Paraná, Alto do Capanema e Bariguy.

No municipio de Paranaguá o prefeito local, coronel José Lobo, tem empregado esforços no sentido de construir e adaptar casas para escola, medida essa digna de ser imitada.

Lembramos a todos os prefeitos que no programma das festas populares, commemorativas do primeiro Centenario da nossa Independencia, deve figurar a inauguração de um edificio escolar na localidade que delle mais precise e que poderá ser denominado—*Escola da Independencia*, *Escola José Bonifacio*, ou *Escola Pedro I*. Sabemos que as Prefeituras da Lapa, Paranaguá, Morretes e Tibagy cogitam de realizar essa aspiração, digna dos mais entusiasticos applausos.

o o o

Não podemos encerrar este capitulo sem constatar o progresso que ultimamente alcançaram as escolas isoladas, na sua grande maioria, a abnegação dos que residem em logares sem recursos e que tantos beneficios prestam á infancia.

A todos aquelles que nesse arduo mister e proveitosa missão se portaram como verdadeiros patriotas, muitos dos quaes conhecem pessoalmente o nosso modo de pensar e receberam a nossa visita; e a todos quantos, embora longe, acompanhamos atravez de seus mappas de movimento, relatorios e informações dos sub-inspectores, aqui

fica o testemunho de nossa mais viva admiração e o apelo para que não esmoreçam, auxiliando o Estado nesta luta de glória, que não tem preço e que só mesmo o desprendimento pôde levar de vencida. Cada um de nós tem a sua missão a cumprir. Cumpramos, pois, essa missão com honra.

DA INSPECÇÃO DO ENSINO

Sem inspecção não pode haver escolas. Haverá professores que se compenetrem de seus deveres por comprehenderem esses proprios deveres. Não resta a menor duvida, porem, que a grande maioria cruzará os braços ante a ausencia de uma autoridade escolar que tome conta de seus actos.

Mesmo os professores leaes, que amam a profissão, tem necessidade da visita do inspector como um estímulo para redobrar os cuidados que sua escola exige. Diante dos resultados satisfatorios que a autoridade confirma em seu trabalho de inspecção, o mestre sente-se satisfeito, pago de todo o esforço. É isto um precioso estímulo, condição para se melhorar sempre tudo quanto se faz.

A inspecção escolar tem ainda o grande alcance de fazer justiça. Pois não é justo que no quadro dos funcionarios todos se confundam por um mesmo nível, uma vez que não ha distincção entre os que presam o dever e os que desconhecem suas obrigações. Essa distincção impõe-se por todos os modos e não pôde deixar de figurar em um programma de administração.

- Demais, quem superintende o ensino deve conhecer os professores seus subordinados até nas menores particularidades e isso só o consegue mediante as repetidas informações de seus delegados.

Pôde parecer a muitos que um trabalho dessa natureza exige muitos funcionarios e um dispendio avultado, dada a extensão territorial do Paraná, a disseminação das populações e a falta de estradas de ferro. De Ararapira á Fóz do Iguassú e de Guaratuba a Jatahy; das barrancas do Ribeira de Iguape ás fronteiras da Argentina, pelo municipio de Clevelandia, temos escolas, umas mais proximas, outras mais afastadas, algumas perdidas em pleno sertão. Necessitamos, pois, ter noticias de seu funcionamento e dos resultados a que chegam todos os annos.

Pois bem : salvo rarissimas excepções, nossos delegados visitam essas escolas e quando isso não lhes é possivel, em virtude de consideraveis distancias, não nos faltam no-



ticias de viajores que por lá andam e de moradores que de lá vêm e que trazem pedidos de provimento. Outras vezes é o proprio professor que no periodo das férias, ou mesmo fóra dellas, vem a Curityba para visitar a repartição dirigente e pedir explicações. Alem de tudo isso, temos o serviço de escripturação que nos garante perfeitamente acompanhar o trabalho de cada escola.

Não é, por certo, do numero de inspectores que depende o exito de uma fiscalização mas da eficiencia de trabalho desses funcionarios que desempenham esse encargo mais por vocação do que por interesse.

Quem não ignora os trabalhos de uma viagem longa, por caminhos inhabitaveis, sujeitos a temporaes, á falta de pouso e de alimentação ?

Considere-se agora que esses nossos auxiliares são forçados a viajar todos os mezes, com intervallos de alguns dias nesta capital, para onde vêm dar conta de seus encargos. Por todo esse trabalho insano e de resultados praticos incalculaveis, recebem 400\$000 mensaes e uma diaria arbitrada. Até hoje nenhum delles percebeu a menor gratificação, nem reclamou gratificação alguma.

Quem assim procede é porque deseja prestar serviços á sua Partria e não mede sacrificios para que taes serviços sejam uteis á collectividade.

O segredo de se conseguir tão grande aproveitamento com pessoal reduzido está em saber fazer a escolha do funcionario, em ir buscal-o em seu logar e trazel-o para um posto que pode desempenhar com maestria.

Dividimos o Estado em quatro zonas e confiamos cada uma a um sub-inspector do ensino.

Coube ao sub-inspector Rubens de Carvalho: São José dos Pinhaes, Palmeira, Triumpho, Palmyra, São Matheus, Palmas, Clevelandia, Guarapuava, Lapa, Rio Negro e Antonina.

Ao sub-inspector Henrique Ribeiro foram entregues os seguintes municipios: Castro, Ponta Grossa, Entre-Rios, Teixeira Soares, Iraty, União da Victoria, Morretes, Parana-guá, Guaratuba, Guarakessava e Porto de Cima

Ao sub-inspector Levy Saldanha: Pirahy, Tibagy, Prudentopolis, Imbituva, Conchas, Ypiranga, Campo Largo, Araucaria e Deodoro.

Ao sub-inspector João Rodrigues: Tamandaré, Rio Branco, Serro Azul, Colombo, Jaguariahya, São José da Boa Vista, Thomazina, Carlopolis, Ribeirão Claro, Jacarezi-nho e Colonia Mineira.

Os municípios de Bocayuva, Campina Grande, Colombo, e Capital, ficaram a meu cargo. O meu trabalho de inspecção estendeu-se aos municípios de São José, Morretes, Antonina, Paranaguá, Guarakessaba, Araucaria, Colombo, Tamandaré, Ponta Grossa, Porto de Cima, Lapa e Campo Largo, sendo que em alguns delles estive mais de tres vezes durante o anno.

Para se ter idéa desse serviço, basta dizer que o professor Rubens de Carvalho, em uma só viagem, de União da Victoria a Guarapuava, por Palmas, Clevelandia, Pato Branco e Manguerinha, percorreu, a cavallo, mais de 120 leguas, tendo pernoitado em barracas de tropeiro e dormido ao relento.

São estas as suas palavras ao relatar essa inspecção :

—::—

EX.MO SR. INSPECTOR GERAL DO ENSINO :

“Venho de percorrer, por determinação de V. Ex. as duas grandes Comarcas de Oeste :—Palmas e Guarapuava que perfazem, sommadas, quasi metade do Estado. Suas terras fertilissimas, suas valiosas fontes de riqueza ainda não exploradas, bem assim a salubridade do seu clima tem concorrido para augmentar-lhes a população, já hoje não pequena. A’ proporção que crescem as populações ruraes, crescem pari passu as cidades que as devem prover dos necessarios artigos manufacturados. E assim Palmas e, muito principalmente, Guarapuava se tem desenvolvido com rapidez. Guarapuava é uma cidade com vida intensa, onde prosperam muitas casas fortes de commercio, onde existe uma sociedade rica e laboriosa. A população em idade escolar é enorme em qualquer dos centros citados, podendo-se avaliar em 300 creanças entre 7 a 12 annos em Palmas e 400 em Gurapuava. Entretanto, são no Estado as cidades menos favorecidas de ensino publico. Em Palmas ha duas escolas isoladas sem mobilia que preste, sem ós materiaes indispensaveis para um bom ensino. Uma dellas, a que é regida pelo professor normalista Virgilio Ferreira, funciona na cosinha do predio da Camara Municipal, numa salinha aonde mal passa o sol pela manhã, sem área sufficiente; chega-se a ella pelo quintal. A outra, regida por uma professora subvencionada, sem estímulo pela exeguidade dos vencimentos, funciona á sahida da cidade, enxotada pela absoluta falta de uma sala.

Nisto se resume o ensino publico de Palmas, o que equivale a dizer que a cidade não tem uma só escola.



Ha estabelecimentos de iniciativa particular e, para qualificar-os, só não faltarei á verdade dizendo que são primitivos. Tive da visita que fiz a um collegio desagradavel impressão. Para dar uma idéa do que ahí se faz, citarei apenas um factó: conduzido á classe dos alumnos mais adiantados, pedi á respectiva professora que examinasse os alumnos em Historia, sobre um ponto qualquer de importancia. Ella disse-me que o unico ponto bem sabido era o de "Capitanias" e abrindo uma velha Historia de perguntas e respostas, de Lacerda, entrou a ler as perguntas para ouvir as respostas decoradas; ingenuamente approximou o livro dos olhos para eu me certificar de que não havia uma só ommissão das palavras do compendio. Pobres professores, pobres paes, pobres crianças! Crescente decorando, gastam inutilmente as parcas energias do seu cerebro não formado, habituam-se a collocar na memoria phrases do texto como quem ingere um remedio desagradavel, e não se educam, não se instruem, não se preparam para a vida.

Visitei ainda, em Palmas, uma outra escola de iniciativa particular; era ainda peor do que as outras.

E' inadiavel que o Governo, attendendo ás necessidades da população de Palmas, mande construir naquella cidade um predio escolar, embora pequeno.

Clevelandia não está em situação melhor: tem um professor normalista e uma subvencionada pelo Estado.

Dos tres logares visitados o mais favorecido é Guarapuava: possui um bom predio escolar, com quatro salas amplas, bem mobiliadas. O que está prejudicando a matricula do estabelecimento é a falta de professores. Ha 3 apenas, inclusive o Director, e a população escolar é para 6 ou 7. Conseguindo-se, portanto, mais uma ou duas nomeações, teremos brevemente em Guarapuava um dos bons grupos escolares do Estado.

* * *

"Difficil foi a viagem. Empecilhos de toda sorte, desde a falta de recursos ao inteiro desconhecimento dos caminhos, surgiam. Não fôra meu intenso desejo de palmilhar aquellas regiões, quasi virgens de trabalho humano e teria sustado em meio á rota que facilmente, de antemão, traçara no papel. Ao abandonar União da Victoria e ao escalar as serras que levam a Jangada, presentí que ia penetrar num novo ambiente-antifese do que deixára, aonde a natureza, arrastando a cauda verde das selvas, impõe ukra-sico dominio e impera e domina absoluta.

Ao fim do primeiro dia de viagem cheguei a Jangada. Era noite. Obrigado a continuar pela manhã do dia

seguinte, procurei a unica escola do logar. Não achei quem me acompanhasse e, sozinho, quasi por acaso, encontrei a casa escolar. Eram 8 horas. A familia dormia, Bati. Os cães assaltaram-me. Não foi facil que me abrissem a porta para eu examinar os livros de escripturação escolar e dar á professora, sob a forma de palestra, orientações diversas sobre o ensino.

Ao fim do 2.^o dia de viagem alcancei Iraty. Havia uma professora nomeada para a cadeira desse logar, mas não tomára posse ainda. E tendo eu recebido ordem para procurar o inspector escolar local, abandonei a diligencia e ao dia immediato viajei para a fazenda aonde o mesmo residia. Fiz a viagem em cavallo que gentil e gratuitamente me forneceu o Sr. Antonio Branco. Que grande interesse se encontra em toda a parte, dos particulares, para coisas de ensino! Foi bastante declinar o cargo que occupo e este Sr. exigiu que eu pousasse em sua casa, deu-me todo o conforto de que dispunha e cedeu-me animal e camarada para a viagem á fazenda. Confiei ao inspector escolar o meu plano de viagem e pedi o seu auxilio. Elle determinou que fôssemos a Dorizon, pousássemos e lá arranjaríamos carroça que me levasse a Palmas. Como paguei caro aquelle pouso e aquella viagem de carroça! Em Palmas arranjei, com certa facilidade, um cavallo para me conduzir a Clevelandia e dahi para deante as difficuldades foram crescendo. Havia uma escola em Villa Nova, a 8 legoas de Clevelandia. O mesmo menino que trouxera de Palmas, desconhecedor do caminho, devia acompanhar-me a Villa Nova porque não arranjei, de momento, outro camarada. Seguimos. Perdemos-nos varias vezes. Lembrei-me de retroceder. Mas, não era possivel que dentro da inhospitalidade daquellas brenhas continuasse a existir, sem nunca ter recebido a visita de uma autoridade de ensino, uma escola. Estaria ella funcionando? Existiria apenas no mundo dos papeis de Secretaria ou estaria de facto, humilde, ignorada ao fundo de casebre esconso a descobrir brasileiros para o Brasil? Em meio da viagem a noite nos apanhou. Pousamos em casa de um caboclo desconhecido. Ao dia immediato o animal em que viajava meu companheiro de 13 annos amancebou impossibilitado de receber os arreios. Interrromper a viagem? Não. Continuei sozinho. E pelo labyrintho ensombrado das mattas, procurando carreiros apágados, depois de muitas e muitas horas de caminhada ao sabor das indecisões, cheguei, sol a pino, ao humilimo povoado. A escola ficava a alguns kilometros ainda para deante. Encontrei-a afinal. O professor, enxada ao hombro, regresssava da roça. E eu verifiquei que aquellas mesmas mãos callejadas nos cabos das fouces e das enxadas, sabiam guiar outras pe-



queninas mãos no desenhar das primeiras letras. E muitas alminhas habituadas ás cantigas tristes dos carijos receberam com mixto de admiração e temor as minhas primeiras palavras: "O Governo mandava visitar aquella escola para saber se todas as creanças do logar estavam aprendendo".

Regressel a Clevelandia para seguir á Colonia de Chopim, rumo de Guarapuava. Ia penetrar na zona que me dissera ser um conhecedor dos sertões, em União da Victoria, o "Inferno Verde". Eu preferiria chamal-a de "Ceú verde" porque ahi tudo é lindo, mysterioso e grande. O proprio sertanejo que se encontra muita vez sozinho, de cobertor ao hombro, a pé, a 5 e 6 leguas distante de casa, sem um farnel, sem um tostão, tem qualquer coisa de mysterio que nos deixa pensativos. Para sahir de Clevelandia dia não foi facil. Senti, pela primeira vez, faltar-me completamente o apoio das autoridades: O sub-prefeito em exercicio tratou-me com descaso e só depois de muito procurar encontrei um preto riograndense que se dispoz a conduzir-me, declarando que não conhecia bem o caminho. Sahimos. Andamos nesse dia 12 leguas e chegamos ao Covózinho. No dia immediato segui para Mangueirinha. Inspeccionei ahi duas escolas: uma excellente, com muito boa frequencia e bom ensino; outra pouco recommendavel. Ainda nesse mesmo dia regressel ao Covózinho para partir, ao amanhecer, para a colonia do Chopim. Foi a estrada mais accidentada que viagei. Não pudemos chegar á colonia nesse mesmo dia porque a noite nos apanhou a meio do caminho, cerca de uma legua adeante do toldo dos indios, longe de casas. Quiz a fortuna que nos alcançasse um tropeiro, a quem pedi um logar na barraca que levava. Durante a noite cahiram fortissimas chuvas, acompanhadas de ventanias e raios. Um pé de vento levou-nos a barraca e deixou-nos á mercê do temporal. Amanhecemos sem mais dormir.

Com os primeiros raios do novo dia seguimos para a colonia do Chopim. A escola desse logar estava localizada 2 leguas alem, na povoação de Campina e não estava funcionando, razão porque, deixando instrucções ao inspector local, resolvi tomar rumo do Iguassú para atravessal-o no Condoy. Dois dias depois atravessava-o. Tres leguas mais de mattas e attingia, ás 10 horas da noite, sob um luar admiravel, os extensissimos e bellissimos campos de Guarapuava. Ainda estavamos longe da cidade. Era um grande deserto verde que deviamos atravessar. E nessa travessia, exgottado o nosso farnel, e sem encontrarmos casa, os animaes fatigadissimos, passamos a pinhão. Bem dita terra aonde o mais inexperiente e menos precavido dos viajantes não consegue soffrer fome! Depois de um percurso de mais de 100 leguas conheci, finalmente, o conforto de Guarapuava e

senti o prazer de constatar, naquelle seio de região longinqua, o progresso estupendo de uma cidade que será grande”.

O sub-inspector Levy Saldaña tambem foi forçado a fazer largas caminhadas pelos municipios de Prudentopolis, Imbituva, Conchas e Ypiranga, visitados duas vezes, e ainda pelos de Tibagy, Campo Largo e Araucaria.

O sub-inspector João Rodrigues percorreu as localidades do Norte do Estado, em pessimas estradas e o sub-inspector Henrique Ribeiro empreendeu viagens difficeis, por mar e rios, tanto em Guarakessaba como em Guaratuba, cujos municipios visitou duas vezes.

Todos esses trabalhos fôram de esplendido alcance pratico e é digno de nota registrar-se que as populações locais acolheram sempre, com verdadeira alegria, essas visitas.

Na primeira inspecção foram encontradas muitas escolas em completo abandono, cujos professores, entretanto, percebiam os vencimentos integraes mediante a apresentação de mappas falsos e attestados graciosos.

Constataram-se casos mais graves, de funcionarios que nem residiam no lugar e que furtavam o dinheiro publico, recebendô. E não se pense que se trata de factos isolados. Raro foi o municipio que não accusou esse mal. Nós mesmos, em varias visitas, constatamos, revoltados, tamanhá irregularidade e inqualificavel abuso.

Depois... as coisas foram mudando de rumo até que se firmaram no principio que prelliminarmente tinhamos estabelecido, ao assumirmos a direcção do ensino: *trabalho constante e actividade productiva.*

O municipio de S. José dos Pinhaes, onde irregularidades de toda sorte se praticavam, tomou outra feição bem diversa e é hoje tido como um grande centro onde mais de 40 escolas se mantem dentro de rigorosa disciplina.

O mesmo aconteceu com os municipios de Palmeira, Prudentopolis, Imbituva, Paranaguá e tantos outros, sem escapar o da Capital, onde encontrei escolas que *havia dez annos* não recebiam visita de autoridade escolar.

Cidades importantes como as de Lapa, Rio Negro, Castro, Jaguarihyva e outros, servidas por estrada de ferro, ficaram surprehendidas quando os primeiros inspectores por lá appareceram com o firme proposito de visitar as suas escolas, tal o abandono em que jaziam.

Com esse serviço satisfaziamos uma necessidade imperiosa e contrariavamos interesses pessoases que se levantaram contra nós, ameaçadoramente, como si fossem capa-



zes de nos acovardar diante da força de vontade que nos domina e que dicta todos os nossos passos para a frente.

Tínhamos certeza que havíamos de vencer um dia e que não nos faltariam applausos dos que, serenamente, sabem julgar. Hoje esses applausos são geraes e por toda parte se verifica o novo surto do ensino publico, dos grandes centros aos povoados mais distantes.

Ainda não está feito tudo, porque a tarefa é difficil e exige tempo. O aspecto da questão, porem, mudou e promete um futuro melhor.

Si no anno de 1921 a inspecção methodizada produziu fructos abundantes, a de 1922 alcançará maior proveito porque já encontra o terreno na primeira lavra. A semente que cahiu deve forçosamente germinar com maior preseteza e a haste formar-se com mais viço.

DOS INSPECTORES LOCAES

Todos os districtos judiçarios tem um inspector local, nomeado por V. Ex.^a e em suas faltas a substituição regehe no juiz districtal em exercicio.

Não podemos dispensar o serviço gratuito desses cidadãos directamente interessados pelo funcçãoamento regular das escolas, pois ahí residindo tem interesses ligados e, portanto, estímulo para dar ao cargo a importancia que de facto tem.

Suas attribuições consistem em visitar as escolas, nomear comissões examinadoras e presidir os trabalhos de fim de anno, alem de certificarem o exercicio, fornecerem impressos e encaminharem papeis com as precisas informações.

Tem ainda poder para dar licenças, até 8 dias, no que não concordamos pelos abusos que tal attribuição facilmente acarrecta, apesar da recommendação que temos feito nesse sentido. Somos de parecer que só o Governo pôde conceder licença, não devendo ser permittido nem á Inspectoria Geral tal concessão.

Infelizmente, muitos inspectores districtaes não correspondem á natureza do cargo, nem ao interesse do ensino. Receiosos de desgostarem amigos, concedem repetidas licenças, fecham os olhos a irregularidades e não se negam a passar o certificado. Isto dá-se nos povoados mais distantes, onde a visita das auctoridades é mais rara, e ás vezes até nos logares proximos, o que desperta conflictos entre os sub-inspectores technicos e os inspectores locaes.

Empenhamos-nos, pois, em regularisar as nomeações para taes cargos e já temos conseguido muito, podendo hoje

contar a instrução com magníficos elementos que muito a auxiliam no trabalho de fiscalização das escolas.

Em 1920 tivemos a oportunidade de enviar a todos os inspectores locais a seguinte circular, o que demonstra quanto nos interessamos pela acção eficaz desses auxiliares do ensino :

INSPECTORIA GERAL DO ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ

Sr. Inspector Escolar de

O Governo do Estado empenha-se por melhorar e diffundir a instrução primaria e, nesse firme proposito, não poupará esforços afim de ver realisada essa obra de tantos beneficios para o povo.

O Ex.^{mo}. Sr. Dr. Munhoz da Rocha, D. D. Presidente do Estado, para attender ás necesssidades prementes do ensino, concedeu á Inspectoria Geral uma verba especial que a habilita a socorrer as escolas no actual exercicio.

Os fornecimentos de mobilla e material não poderão ser feitos com a rapidez desejada, visto os fabricantes levarem tempo para satisfazer as encommendas. Sômente em Setembro começaremos a expedir o mais necessario e em Janeiro contamos chegar ás escolas longinquoas do Estado.

Essa patriótica medida do Governo Paranaense, porem, deixará de surtir os effeitos desejados si os snrs. inspectores escolares, no houroso cargo que exercem em beneficio do seu Estado, não se empenharem por auxiliar a campanha que ora se enceta, fiscalizando as escolas afim de haver nellas trabalho productivo.

O fim do ensino gratuito é favorecer o povo, dando-lhe a educação e os meios de se armar para a grande luta da vida. Quando o povo não recebe instrução, ao em vez de ser o orgulho e a garantia da Nação, é a sua vergonha e o maior entrave ao seu progresso.

O professor tem, pois, que trabalhar no local que lhe foi designado para alphabetizar as creanças que ahí crescerem sem a luz da instrução e desse modo concorre para diminuir o numero de analphabetos. Todos os annos deve dar á Patria uma turma de futuros cidadãos.

Infelizmente, muitas escolas do Paraná existem apenas no papel, pois os professores ignoram por onde andam os alumnos, ou então nem sabem onde fica a escola! Quando chega o fim do mez, porem, não falta quem lhes forneça um attestado!

Outras mantêm apenas alguns alumnos porque os paes, desanimados com o máu ensino resultante da falta de



assiduidade do professor, firam os filhos e preferem pagar, com sacrificio embora, mandando-os para a escola particular, ainda que seja estrangeira.

Soffremos com as más noticias que nos chegam diariamente, razão porque resolvemos vir á vossa presença para vos pedir, encarecidamente, que olheis pelas escolas sob vossa fiscalisação. É o Paraná, é a propria Patria que vos pede esse trabalho.

Recusae, seja para quem fôr, o atesttado quando o professor não der aula.

Negae as licenças, ainda mesmo que desgosteis amigos.

Trazei ao meu conhecimento as faltas que por ventura se derem e indagae com empenho si o professor está na séde da escola.

Lembrae-vos que tendes responsabilidade moral do cargo que exerceis e que, portanto, não podeis trahir essa responsabilidade que interessa o publico.

Tenho certeza que este meu appello, muito justo e patriótico, será ouvido e que, dentro em pouco, augmentará a frequencia das escolas com a melhoria do trabalho escolar.

Aos muitos professores que, sem treguas, se atiram á lucta, cumprindo com o dever, outros se reunirão, chamados pelo zelo de uma fiscalisação cega ás conviniencias peçoas e de olhos fitos no porvir da instrucção popular.

Agradeço-vos, pois, immensamente, o que fizerdes em auxilio do ensino e envío-vos as minhas

Attenciosas Saudações.

Curityba, 1.º de Agosto de 1920.

Cezar Prieto Martinez.

INSPECTOR GERAL.

* * *

Em 1921 tornamos a dirigir-nos, expressando-nos do seguinte modo:

INSPECTORIA GERAL DO ENSINO DO PARANA'

Illmo. Snr. Inspector Escolar de

Empenhados como estamos em dar ao aparelho escolar deste prospero Estado a efficiencia de que carece para bem servir a causa popular, mais uma vez vimos á vossa presença para solicitar o valioso e indispensavel con-

curso que pôdeis prestar á instrucção publica. Concorremos desse modo para que possa o Governo realizar o vasto plano de remodelação e disseminação das escolas por todo o territorio, acontecimento auspicioso para quantos almejam a grandeza de sua terra.

Todo esforço do Governo em prol do ensino deixará de produzir resultados compensadores si em seu auxilio não vier o Inspector Escolar local, pois sob suas vistas collocou as escolas para que funcionem com toda a regularidade e desse modo possam preencher os seus fins. Da sua acção fiscalizadora depende o bom exito da campanha contra o analphabetismo e com a qual o Thezouro gasta anualmente mais de mil e tresentos contos de reis.

Acceitando esse encargo que é devéras trabalhoso, sem outra recompensa sinão a de concorrer para o bem publico, o Inspector Escolar assume, voluntariamente, perante seus concidadãos, o compromisso de exigir que as escolas se conservem abertas afim de receberem todos quantos dellas necessitem e que do trabalho ininterrupto do mestre resulte a maior somma de beneficios.

Não pôde existir trabalho mais patriótico do que esse e quem á sua frente se encontra torna-se credor da estima e veneração de todos.

E' sabido que *muitas escolas*, infelizmente, apezados esforços conjugados para o seu bom funcionamento *deixam de trabalhar* com a pontualidade desejada, destoando das que, seguindo o caminho direito, constituem a nossa esperanza porque vantajosamente alphabetizam as populações locaes e desse modo concorrem para o alevantamento moral das classes populares. E' indispensavel que todos nós volvamos o olhar para essas escolas e que *dos seus professores exijamos o cumprimento* de obrigações estipuladas, sem o que *não lhes devemos dar os attestados mensaes*. Cumpre ainda levar ao conhecimento da Inspectoria Geral *todos os factos* que, por sua natureza, exigem medidas tendentes a beneficiar a escola e o publico.

Si todos esses estabelecimentos *funcionassem com regularidade* e si cada professor conseguisse alphabetizar vinte creanças annualmente,—o que não é difficil—, *dentro de poucos annos* o Paraná levaria a dianteira aos demais Estados, pois a porcentagem de analphabetos nos collocaria em posição invejavel.

Temos certeza que, com o vosso decedido apoio, o serviço de fiscalização ha de produzir, dentro em breve, os resultados desejados. Cada Inspector Escolar local, empenhado em servir essa causa eminentemente patriótica, se



tornará de facto o *elemento mais seguro* da alphabetisação no Paraná.

Desde já vos agradecemos, em nome do Governo, tudo quando fizerdes nesse sentido.

Junto encontrareis alguns exemplares dos novos mappas mensaes, os quaes são distribuidos gratuitamente, e vos pedimos que *não acceiteis outros, nem passeis attestado*, sinão depois de verificar a sua exactidão.

E' indispensavel ainda que exijaes dos professores a *remessa mensal dos mappas com a maior brevidade possivel* afim de facilitar o serviço de conferencia e de escripturação. Havendo regularidade nesse serviço, podemos informar ao publico, mensalmente, do movimento de matricula e frequencia nos diferentes municipios. Consideraremos *abandonada* a escola que não cumprir com esta determinação.

Torna-se necessario, pois, que indagueis do funcionamento das escolas e que negueis attestados aos professores que não estiveram trabalhando com seus alumnos, *não sendo permittido que extranhos* os substituam em seu mistér.

E' preciso que nos unamos, resolutos, em torno do problema da eficiencia do ensino; encaremol-o como necessidade premente para o futuro do paiz; procuremos solidariedade nessa lucha nobre e tenhamos confiança no dia de amanhan.

Inspector Escolar que sois, *inspeccionae as vossas escolas*; amparae os seus professores, combatentes denodados quando se identificam com a causa da instrucção; fundae as Caixas Escolares para auxillio material da infancia privada do beneficio moral do ensino e, por todos os meios, decididos ao triumpho, vencei no vosso posto para que outros, seguindo o exemplo, tambem possam vencer.

Que o anno escolar de 1921 nos proporcione abundantes fructos ao encerrarem-se os trabalhos, tal é o que nós todos devemos almejar e esperar.

ATTENCIOSAS SAUDAÇÕES,

Cesar Prieto Martinez.

* * *

Concluido o anno lectivo, endereçamos o seguinte officio :

Curityba, 19 de Janeiro de 1922.

Snr. Inspector Escolar de

Em nome do Goveno do Estado cabe-me agradecer-vos os serviços que prestastes á causa do ensino publico no decorrer do anno findo e pedir-vos que continueis no actual a zelar pelo regular funcionamento de todas as escolas, para que desse modo possa o povo receber a instrução de que tanto carece.

Grande parte dos brilhantes resultados obtidos em 1921 na lucha contra o analfabetismo cabe, sem duvida, á acção dos snrs. inspectores locaes, que, sem remuneração e com sacrificio, souberam corresponder á confiança que lhes foi depositada para fiscalizar os destinos da educação popular.

Não tem esta Inspectoria palavras que possam fielmente traduzir a sua gratidão, pedindo-vos que com as expressões de seu reconhecimento, se estimule cada vez mais esse desejo de bem servir a infancia do Estado do Paraná.

ATTENCIOSAS SAUDAÇÕES

Cesar Prieto Martinez

* * *

Seria longo enumerar os inspectores que no cumprimento de seu mandatò se distinguem pela comprovada operosidade, pelo prestigio com que cercam os professores, pelo esforço que empregam para prover as necessidades de seus districtos e pelas despezas que fazem em proveito do ensino publico.

Para esses não temos palavras capazes de exprimir a nossa gratidão.

* * *

Da alphabetização

Os povos modernos adiantaram-se dos antigos em todos os surtos do progresso, porque abrindo de par em par as portas de suas escolas, fundiram almas da noute para o dia, com outros ideaes e energias bem diversas.

Não ha povos velhos quando a escola é sempre moça. A nova seiva reveste a planta exteriormente de outros tecidos, emquanto o lenho perdura ao abrigo do tempo. E assim, de renovação em renovação, consegue eternisar-se, si



vendavaes ou raios não vierem dilacerar galhos e ab. fe-
ridas por onde penetre o germen da destruição.

Si os povos da Europa e da Asia envelheceram,
arcados sob o peso de mil infortunios, carregam ao homẽ
os despojos dos seculos, é porque não tiveram escolas qu
regerassem os herdeiros da raça para melhores dias.

Os filhos da America, mal abrem os olhos para a
luz e já lhes apresentam o livro onde ha mais briho que nõ
sól. Começa cedo a formação do seu espirito. A intelli-
gencia abre-se para os conhecimentos, factores de conquista,
e o character, temperado para as luctas do conforto, da liber-
dade e da fraternidade, alarga os passos para diante, rumo
ao nascente, em demanda de horizontes que á primeira vista
parecem intransponiveis.

Os povos antigos armavam cavalleiros sem abrirem
os livros. Os da America formam industrias que fazem fu-
megar altas chaminés, constroem machinas que rasgam e
cultivan; o sólo por encanto, desdobram trilhos, dominam o
espaço e vão até os logares mais remotos da terra, cujas
profundezas sondam e exploram e cuja superficie transfor-
mam em paraizo.

Onde anda o arado anda o livro; e a mão callosa
que guia o instrumento folhea a sciencia que ensina e na
observação de seu trabalho rendoso descobre novos segre-
dos e promessas.

Vem a velhice e a alma ainda é moça em energias
e ideaes e o livro continúa a ser o espelho de todos os
dias, a luz de todas as manhans.

Bemdito livro e bemdita escola.

Antigamente o trabalho fatigante das lettras, depois
a soletração incomprehensivel e só muito mais tarde a pa-
lavra e a sentença. O que devia vir em primeiro lugar, -a
idéa, que é a centelha, vinha por ultimo.

Tacteava-se primeiro para tardiamente enxergar.

E nessa lucta, no meio da qual muitos debandavam,
consumiam-se annos e soffriam-se castigos. A escola tor-
nava-se cada vez mais velha.

Hoje o segredo dos métodos psychologicos consa-
graram a nova escola e firmaram novos principios. Não
ha intilligencia que não se aperceba do saber e em pouco
tempo. A leitura que era um espantallo é uma questão de
mezes, de semanas até. Não se perde tempo: todos os co-
nhcimentos se harmonizam e a sêde de aprender sacia os
sequiosos.

Alphabetizar, alphabetizar sempre--tal é o lemma de
nossas casas de ensino. Força é confessar que muito tempo
se tem perdido, descuidando-se das creanças que não sabem.

ler para se voltar toda attenção aos que frequentam as series adiantadas.

Contra essa desigualdade de cuidados empregamos medida de toda a ordem, pois é claro que sendo os primeiros passos os que mais custam e os que mais facilitam o desenvolvimento, delles não nos podemos affastar.

A creança que ja sabe ler tem diante de si um mundo. Embora abandone a escola, sem completar as differentes series, por circumstancias especies, pôde contar com o precioso amparo dos primeiros clarões do alphabeto e fazer-se homen á sua custa.

Quantos mal passaram pelos bancos primarios e depois se notabilisaram na vida pratica, ou mesmo no saber, sem o concurso de faculdades ou escolas superiores!

Tanto aos Srs. Sub-inspectores de ensino como aos directores dos Grupos Escolares recommendamos as turmas de analfabetos, preferindo esses alumnos aos da 3.^a e 4.^a serie. E' sabido que em quasi todos os grupos as creanças da 3.^a e sobretudo da 4.^a serie raream, dando logar á formação de classes pequenas. Nas escolas izoladas, então esse caso se acentúa.

Pois bem: na grande maioria dos estabelecimentos, os professores acceitavam taes alumnos e não recebiam os principiantes, ou si os admittiam, eram indifferentes á sua sorte. As salas de 3.^o e 4.^o anno apresentavam um aspecto contristador, pouquissimos alumnos e para esses um professor.

Felizmente, vamos hoje por bom caminho. A ordem de commando ordena que a bandeira a ser desfraldada seja a do alphabeto e que as primeiras letras prevaleçam, por serem o primeiro pão do espirito, factor das primeiras luzes.

Metade de nossos alumnos em 1821 frequentava as primeiras series e desses mais de 50% conseguiram vencer a primeira étape.

No anno do centenario colheremos muito mais e nessa derrota cantaremos contentes a victoria da nova escola que ha de fazer do Brasil de nossos sonhos a mais completa realidade.

Pelos dados estatisticos verifica-se que só na capital foram alphabetizadas 2.199 creanças.

Vem em seguida, e em ordem, os seguintes municipios :

S. José dos Pinhaes	329
Paranaguá	336
Prudentópolis	309
Morretes	301
Campo Largo	294



Ponta Grossa	277
Lapa	236
Santo Antonio do Imbituva	235
Rio Negro	228

—0—

Festas escolares

Não se pode comprehender a vida de uma escola sem as suas festas escolares. Pode-se dizer que fazem parte da educação e, portanto, integralisam o conjunto de virtudes necessarias a uma casa, cujo escopo é elevar cada vez mais seus frequentadores.

As festas reúnem em torno de uma data, de um personagem ou de um principio as alminhas em flôr que se habituam na fraternisação do trabalho suave e diario, sobre os mesmos bancos, lendo os mesmos livros, escutando as mesmas vozes, cantando os mesmos hymnos e amando a mesma patria.

Nas vozes dulcissimas de seus cantos as almas se fundem. Na recitação de poesias e discursos os corações se irmanam, pulsando os mesmos acordes.

Nos sorrisos, nas palmas e nos vivas, os abraços se estreitam e os peitos se unem.

Eis ali a escola verdadeiramente republicana: o pobresinho, o remediado e o rico desconhecem, nesses momentos, suas posições para conhecerem apenas o amor e a sympathia que os approxima. Quando um dia o destino tiver de escolher os eleitos do povo, elles bem sabem que cada um pode ser o chamado, porque todos são eguaes.

As festas escolares tomam vulto quando commemoraram ou glorificam o passado. Que espectáculo mais sublime do que esse que nos offerece a infancia, nos dias de festa nacional? É a esperança abrindo as azas para o futuro, como a dizer: a patria se perpetuará.

Em todos os municipios do Estado foram condignamente festejadas as principaes datas nacionaes: 21 de Abril, 3 e 13 de Maio, 7 de Setembro, 15 de Novembro e o dia da Bandeira. Até as escolas izoladas dos pequenos povoados souberam commemorar esses dias de gloria.

O povo, associando-se ás festas civicas da infancia, manifestou os seus sentimentos de patriotismo e patenteou o interesse que o liga nos dias presentes ás escolas gratuitas officiaes.

Alem dessas festas commemorativas realizaram-se outras em beneficio de casas de caridade e das Caixas Escolares. Tiveram pleno successo e prestaram beneficios.

De accordo com as recommendações desta Inspectoria, os trabalhos de ensaios tiveram logar em horas extranhas aos estudos.

Publicações

Durante o anno foram expedidas as seguintes publicações desta Inspectoria :

" *Como se fez a Independencia* „ de Romario Martins ; " *O Problema da Alphetização no Brasil* „ the-se apresentada ao Congresso Interestadoal de Ensino Primario ; " *Instrucções aos Professores Publicos do Estado do Paraná* ; " *Programma das Escolas Izoladas* „ com instrucções sobre cada materia ; " *Programma dos Grupos Escolares* „ com instrucções para a execução de horarios. Alem dessas, distribuimos os seguintes folhetos do Serviço de Prophylaxia Rural : " *Guerra ds Pulgas* „ do Dr. Barrós Barreto ; " *Porque devemos combater os piolhos* „ do Dr. Leal Ferreira e " *O perigo dos mosquitos* „ do Dr. Luiz Medeiros.

E' indispensavel cuidarmos de publicações puramente pedagogicas, onde o professor possa encontrar subsidios destinados a esclarecer methodos e processos, de um modo geral, e especialmente applicados ás diferentes materias dos programmas officiaes. Convem ainda diffundir idéas e medidas relativamente á hygiene escolar, meios de contagio das molestias mais communs e perigosas, medidas praticas para debelar o mal, etc.

E' sabida a difficuldade com que luctam os medicos hygienistas para poderem pôr em pratica os preceitos prophylacticos, ou exigirem dos doentes a accettazione de remedios. As populações ruraes, sobretudo, em virtude da ignorancia, quando não se revoltam contra as ordens dos medicos da saúde negam-se a accetar o seu concurso.

E' necessario que o professor, conhecendo bem o assumpto, esclareça seus alumnos sobre os perigos a que nos expomos, em virtude de desconhecel-os, qual a marcha seguida pelos diferentes males que facilmente se propagam, como combatel-os e, sobretudo, como evital-os.



Para se dar uma idéa do lamentavel estado de ignorancia das péquenas populações, basta citar este facto, por si só eloquente :

Approximavamos-nos de uma escola, cujas creanças estavam em recreio, no campo. Quando o nosso automovel, deixando a estrada geral, dobrava á esquerda para ganhar o edificio isolado, a pequenada fugiu espavorida. Extranhamos essa precipitação, pois já eramos conhecidos dos alumnos e quando apeamos e fomos ao seu encontro para inquiril-os, alguns, mais corajosos, puderam fallar, sem occultar, comtudo, o susto que levaram :

—Pensamos que era o medico que nos vinha vacinar

--E que mal havia nisso ?

—Todos dizem que a vaccina mata . . .

LIVROS DIDACTICOS

Os educadores em geral se queixam da pobreza dos nossos livros didacticos. O que existe publicado muito longe está, realmente, de satisfazer as necessidades do ensino.

E' conhecido o interesse que as creanças têm pelos livros, principalmente quando estes satisfazem mais ou menos a agudéz de seu espirito. Ninguem ignora, tambem, o aborrecimento que dellas se apodera quando eternamente leem as mesmas paginas.

Indispensavel se torna, pois, satisfazer o primeiro desejo e evitar que durante o curso uma mesma obra permaneça nas mãos do alumno.

A leitura deve ser variada, tanto quanto possivel. Em uma mesma classe a creança deve lêr diversos livros de leitura, um compendio de historia, outro de Sciencias Phisicas e Naturaes, episodios da vida commum, factos historicos, lições de civismo,—tudo de accôrdo com o adiantamento das series.

Tal medida não virá apenas beneficiar o alumno que deve lêr para aprender e sentir, mas tambem o professor que desse modo dá a aula com mais gosto, acompanha os alumnos com mais attenção e esforca-se por explicar os trechos mais difficeis ou que mais facilmente emocionam.

Deveriamos, pois, ter livros de leitura para todas as séries, escriptos em linguagem muito simples, facilmente comprehendida e ao mesmo tempo colorida de um certo sentimento, para se tirar de cada lição um exemplo para a vida.

A vida escolar deve ser o assumpto preferido, tal qual o escolheu Edmundo de Amicis para o estampar no seu incomparavel livro *Il Cuore*, o melhor compendio de educação e de civismo que se escreveu até hoje.

É preciso considerar que si a linguagem da creança é simples, em virtude do reduzido vocabulario que conhece, a sua intelligencia é de um alcance bem maior, preferindo coisas e assumptos que empolgam, a episodios de importancia secundaria, frios de interesse por serem demasiadamente despidos de sentimento.

Não faltam livros que cuidem das scenas escolares.

Os auctores, porem, fogem dos principios mais comeseinhos da psychologia humana e esquecem-se que a belleza de toda pagina litteraria ou didactica está nessa psychologia humana, nessa differenciação de caracteres, de costumes, de educação, de vida economica, de aspirações e intelligencia.

As lições não devem apenas conter nomes de creanças ou nomes de paes e professores, mas retratar essas individualidades, mesmo nas menores cousas, dando vigor a certos traços que representam o maior patrimonio moral do individuo. Nesses contrastes ou nessas semelhanças typicas o alumno muitas vezes ve-se a si mesmo, ou vê collegas e amigos, pessoas e scenas que lhe passaram talvez desapercibidas e que agora se reforçam exaltando a imaginação representativa e dando azas á sua imaginação creadora.

Na escola todos são eguaes perante o mestre. Fóra, no pequeno mundo de cada morada, porem, a coisa é bem diversa.

Ha creanças que gozam e outras que soffrem. Para uns ha pão a mancheias, vestidos e brinquedos, passeios e festas.

Para outros ha miseria, andrajos que mal cobrem o corpo, xingos e ralhos, provações e mais provações. No meio de todo esse labyrintho de prosperidade e de mingua, de carinhos e de maus tratos, de tranquillidade e desasocego, as alminhas se mostram atravez de seu olhar, todo mysterio ou toda revelação: olhos tristes, olhos indifferentes, olhos de supplica, olhos que não sabem esconder soffrimentos; olhos de bondade que despem os ornamentos do corpo para pensar no colleguinha infeliz; olhos de vaidade ou de rancor, de hypocrisia ou de sinceridade.

Surgem então os pequenos heroes, que escondem os defeitos paternos, que encobrem as suas necessidades, que são todo carinhos para os seus companheiros, queaju-



dam em casa no trabalho pesado, que não têm livros, nem cadernos, nem meza para escrever, nem tinta e papel, nem cama para descansar. Mal amanhece, acordam com o dia e sol já alto ainda não provaram bocado de alimento. Vão para a escola com a alma amargurada, depois de saírem de casa talvez chorando, sem um pedaço de pão duro para a hora da merenda, humilhados perante a sua consciencia acabrunhada. E em chegando á escola vestem outra feição, sorriem, paíram e cantam como a avesita que no alto da fronde, sem ter nada de seu, julga-se feliz tendo em torno de si a luz e o espaço.

Depois vem a bondade no coração do abastado. É o menino que veste e calça do bom, que come do melhor, que brinca coisas caras, que passeia de auto, que vae a theatros, que mora em palacete, no meio de jardins, e que, apesar de tudo isso, abraça o colleguinha da carteira e da classe, com elle reparte o que é seu, para elle tem sempre palavras de carinho e gestos de amor.

Depois... os contrastes: o coração deshumano, sem fibras, enterrado no fundo de presidio egoista. E então desenham-se os perversos que gozam ante a infelicidade alheia; os brutos que se animalizam dando ponta-pés, esmurraçando, insultando, fazendo tremer os tímidos; os soberbos que se julgam grandes, que tem amor ás botinas envernizadas, aos collarinhos engommados e a toda sorte de coisas ridiculas; os frios que se abotoam no seu commodismo; os presumptuosos que não encontram parrelha.

Outros personagens completam o inexgotavel scenario dessa quadra florida: o mestre, a professora das primeiras letras, os paes, os criados, as victimas do dever. Faltam ainda as festas escolares, as commemorações civicas e os contos que tanto prendem a attenção e despertam os gestos de nobresa d'alma e de abnegação, attributos que dignificam todo o homem, seja qual fôr a sua posição social.

A vida escolar é assim, no sul, ou no norte, no continente ou no paiz insulado, na montanha, ou na campina. Embora se falem linguas diversas, os homens e as cousas são sempre os mesmos: os mesmos corações, os mesmos sentimentos, as mesmas affeições, as mesmas desigualdades.

E é por ventura, pautando-se por esses principios, que os nossos auctores de livros didacticos se guíam?

Certamente que não. O livro foge dos themas reaes, escapa quasi que por completo da psychologia humana. Umaz vezes é infantil em demasia, outras vezes envereda

pelo terreno de uma phantasia esteril, ou então constitue uma miscelanea de paginas soltas.

O livro de leitura tem por fim despertar o gosto pela leitura e esse predicado nasce justamente do valor litterario de cada pagina, onde se retratam personagens e scenas que agradam a alma do ledor. Alem disso, tem por mister formar o character, mostrando aos olhos do educando o mundo com todo o seu cortejo de verdades e de erros, prevenindo, portanto, os males traiçoeiros, estimulando as virtudes, firmando os passos para o bom successo na vida.

Outros livros são ainda necessarios para completar a leitura. Uns falam, de principio a fim, á alma para que o coração seja justo, seja bom e seja forte. Outros dirigem-se á intelligencia, para aclareal-a e enriquecel-a de conhecimentos. Outros, finalmente, formam o civismo: o amor da Patria e das instituições; o respeito ás leis e á ordem; o cumprimento do dever acima de todos os interesse pessoases; culto pelo passado. Cada um delles deve cingir-se a um so programma: ou se destinam a formar corações, ou têm por fim abrir os olhos á intelligencia, ou então cuidam da nacionalidade e da Patria.

Precisamos desses livros. Da sua publicação depende o grande exito da escola.

Estimular, pois, os nossos homens de letras, crear concursos e instituir premios compensadores, auxiliar a publicação dessas obras,—tal deve ser o nosso maior cuidado, de hoje para amanha. A litteratura didactica para as primeiras letras reclama dos mais competentes o seu precioso concurso.

Os trabalhos devem ser classificados em:

a) livros de educação moral: contos, narrativas, episodios, etc.

b) livros de educação intellectual: phenomenos physicos e chimicos; industrias manufactureras; criação de animaes domesticos; o plantio e o cultivo da terra; a vida dos animaes em geral; industria extractiva; bellezas naturaes; vias e meios de comunicação; importação e exportação; descrição de cidades e emporios commerciaes; cuidados hygienicos; combate á doença; as grandes invenções e os inventores;

c) organização da familia e da sociedade; menoridade e maioridade; a nação, seus poderes e suas leis basicas;



origem da nacionalidade; os grandes vultos da historia; episodios e exemplos de civismo; a patria de amanhã e o concurso de seus filhos.

Vasados nesses moldes se constituirão em obras de grande alcance pratico, em mentores de gerações novas que nascem e se formam para outros descortinios.

Consideremos que no nosso paiz pouco se lê, porque, infelizmente pouco temos que ler. O que existe é insufficiente e caro. Só podem organizar bibliothecas os intermediados ou os ricos. Uma colleção de livros, por menor que seja, pesa no bolso de tal forma que é quasi impossivel mantel-a com nòvos elementos. Em se tratando da infancia, nada fizemos até agora.

Que os Estados Unidos nos sirvam de exemplo. E' o paiz onde mais se lê e por isso mesmo o povo talvez mais culto e onde o progresso caminha com assombro. O habito da leitura começa na escola primaria. Em todos os estabelecimentos e em todas as cidades ha bibliothecas que emprestam e distribuem livros, com salões immensos onde a petizada se reúne para ler diariamente. Não satisfeitos em servir os grandes centros,—instituições particulares e officiaes mantem bibliothecas ambulantes para determinadas regiões de população menos densa.

Em Carlisle, cidade de pouco mais de 9.000 habitantes, a bibliotheca tinha em 1911 uma dotação de 40.000 dolars annuaes. Pittsburg e Cleveland possuem edificios imponentes, com salões luxuosamente mobilados. Nem os cegos foram esquecidos, existindo para elles innumeradas obras, revistas e jornaes impressos em relevo. Para attenderem a população pobre que não pode visitar seus salões sumptuosos, foram estabelecidas pequenas sub-estações onde senhoras bibliothecarias porfiam em collocar nas mãos do povinho meudo livros instructivos e, sobre tudo, moraes.

Nos domingos fecham-se as *baars* e os *cabarets*, mas as bibliothecas conservam-se abertas.

E' incalculavel o interesse que as senhorae têm pelas bibliothecas infantis, havendo cursos especias para formar bibliothecarias, as quaes, alem de conhecerem a materia, devem ter aptidões para agradar os leitores e escolher obras para cada frequentador, de accordo com o seu grão de preparo e predilecção litteraria.

Como complemento, as bibliothecas instituiram a hora dos contos—*story hour*. Para se perceber a influencia moralisadora dessa obra, diz Omer Buisse á pagina 194 de

seu livro *Methodes Americaines d' Education*, é preciso ter assistido ás sessões e visto os grupos de creanças, collocadas em torno de uma meza grande, offegantes de emoção e de interesse, sobreexcitadas pela recitação de dramas de Shakespear apresentados sob a forma de historia. Os romances da Iliada e a Odyseea, os Niebelungen e a mythologia, os romances de Renaud, do cyclo de Carlos Magno e de seus Paladinos, os romances de Osthur e da meza redonda, toda a litteratura da antiguidade e da Edade Média, tão humana e tão expressiva, constituem o fundo dos contos mais apreciados das creanças de idade superior a 9 annos.

Aos menores reservam-se contos biblicos, legendas locais e historicas, contos populares escolhidos pelas suas tendencias moraes, seu humor e sua phantasia. As bibliothecas suggeriram a producção de uma litteratura muito vasta, capaz de servir a todas as creanças dos Estados Unidos e tambem ás mães e aos professores dos cursos elementares.

E' pensamento nosso, a exemplo do que fizemos na Escola Normal de Pirassununga, prepararmos no novo edificio da Escola Normal uma sala especial de leitura para os alumnos das escolas publicas. Que essa iniciativa encontre apoio e estímulo para que não desmereça logo e não fracasse como tantas outras, erguidas sob os melhores auspícios e rapidamente desaparecendo como um castello de cartas.

Exercícios gymnasticos

Consta dos programmas officiaes uma parte relativa aos exercicios e jogos gymnasticos.

As aulas devem ser dadas duas vezes por semana, no fim do segundo periodo e têm a duração maxima de 20 minutos.

A educação physica, entre nós, infelizmente, ainda está por se fazer, não escapando a esta dura regra geral nenhum Estado da Confederação. O que existe nem se pode classificar como um ensaio, pois faltando a base principal de um systema de educação physica, que é o preparo de profissionais competentes, não se pôde tomar a sério o que actualmente baptisamos com o pomposo titulo de exercicios e jogos gymnasticos.



A educação physica, considerada como base da educação moral e intellectual, deve merecer os mesmos cuidados da educação do espirito, isto é, desenvolver harmonica e progressivamente a robustez e a destreza do corpo, de acôrdo com as condições anatomicas e physiologicas do educando. Si ha uma Sciencia da Educação, ella abrange a aptidão physica e estabelece leis tão rigorosas, postulados os mais exigentes, para que essa aptidão realize verdadeira obra de aperfeiçoamento.

Dahi a expressão hoje universal de Spencer, considerando, como « primeira condição para pleno exito na vida ser o homem um bom animal. » Ou então o pensamento de Rousseau: « Um corpo debil enfraquece a alma. » Viver, diz ainda o grande philosopho, não é respirar, é agir, é fazer uso de nossos orgãos, de nossos sentidos, de nossas faculdades, de todas as partes de nós mesmos, que nos dão o sentimento de nossa existencia. O homem que mais viveu não é aquelle que contou mais annos, mas o que mais sentiu a vida ».

Si é certo que para se formar a intelligencia e a vontade é mister escolher bons preceptores, tambem para adestrar o physico é exigivel o concurso de competentes professores que saibam ministrar lições em doses perfeitamente assimilaveis e rigorosamente adequadas para cada caso. O exame medico, portanto, é a base de todo programma de gymnastica individual, pois nem se comprehende que tratando-se da vida de um ser cujo organismo se desenvolve por edades, se possa por de lado a hygienê e a medicina.

Do exposto, resulta que não podemos entregar a educação physica da infancia, com certeza de exito, si não a verdadeiros mestres, competentes e zelosos, senhores absolutos de seu officio, conscios de sua responsabilidade.

Ora, é sabido que os nossos professores normalistas não podem alargar o ambito de sua acção educadora, pois encarregados da delicadissima empresa de formar homens de intelligencia e de character, são forçados a consumir preciosas energias nesse mistér. Exigir, portanto, delles aulas de gymnastica é querer o impossivel. Falta-lhes habilitação e tempo. Nas ultimas horas de aula, com o espirito cansado, quando o corpo tambem pede repouso, como poderão elles lecionar materia nova que os obriga ao gasto de novas energias ?

A creança, em virtude da tendencia natural pelo esporte, consequencia da intensidade de vida que circula em

todo o systema arterial e nervoso, pôde ainda dar uma hora de esforço suave para os exercicios. O professor, porém, é que não pôde sobrecarregar-se.

E' necessario, portanto, entregar essa parte importantissima da educação a quem disso apenas cuide. Nas cidades onde haja mais de um grupo escolar, devem ser nomeados instructorés que se revelem capazes. Na nossa capital a empreza não é difficil, pois dispõe o Estado de magnificos elementos na sua briosa e disciplina da Força Militar, capazes de darem ao ensino da gymnastica uma organização magnifica.

Dentre muitos, podemos apontar o Tenente Aristoteles Xavier, cuja vocação manifesta pelo esporte e pelo escotismo constitue garantia de pleno exito. A seu cargo podem ficar os 11 grupos existentes, distribuindo-se as aulas pela manhan e á tarde e ampliando-as em exercicios collectivos nos domingos e dias feriados, nas nossas grandes praças, em horas matutinas. Cumpre, ao lado da energia physica, desenvolver a vontade e neste caso o escotismo, instituição nacional, apresenta-se como escola de educação e das melhores.

Todos os alumnos de idade superior a 9 annos poderão matricular-se nesse curso, depois do indispensavel exame medico. Cada um terá a sua folha individual registrada em livro competente e na qual constarão todos os dados relativos á sua saúde, agudeza sensorial, pezo, estatura, índice de respiração, força dynamometrica, estado dos pés das e mãos, índice de robustez, etc. Em outra pagina serão registrados os dados relativos ao seu desenvolvimento, força muscular, de tracção, impulsão, suspensão, corridas, saltos, etc. Semestralmente a folha será substituda por outra, na qual constam as differenças, para mais ou para menos resultantes dos exercicios gymnasticos.

Parece-nos desse modo resolvido um problema de tão elevada importancia e alcance pratico, sem necessidade de avultadas despesas.



Os municípios não servidos por escolas federaes são: Assunguy, Serro Azul, Jaguarahyva, Thomazina, Colonia Mineira, Carpolis, Santo Antonio da Platina, Ribeirão Claro, Jacarezinho, São Jeronymo, Porto de Cima e Guarakessaba.

Os municípios que maior numero dellas possuem são: Prudentopolis, Lapa, Campo Largo e São José dos Pinhaes. O município da capital contava no anno passado 9 dessas escolas nas seguintes colonias: Uberaba, Dantas, Agua Verde, Campo da Galicia, Campina do Siqueira, Santa Candida, Villa Izabel, D. Pedro Orleans, Pilarzinho, Butiatuvinha, São Nicoláo e São Braz.

Todas as escolas, excepção feita á da Colonia Afonso de Camargo, foram visitados pelos inspectores technicos do Estado e muitas salientaram-se pelos inestimaveis serviços que prestaram á causa do ensino. Convem ainda notar o regular funcionamento da maioria, a perfeita observancia dos horarios e programmás officiaes e o seu aparelhamento didactico. A Inspectoria Geral cuidou de prover-as do material mais necessario, fornecendo ainda aos seus alumnos lousas, livros, cadernos, lapis e tinta.

Considerando-se que existem no Paraná innumeros nucleos de população estrangeira, taes escolas são insufficientes, razão porque devia a União augmentar o auxilio para o provimento, pelo menos, de mais cem cadeiras. Só os municípios de Prudentopolis, São Matheus, União da Victoria, Rio Negro, Lapa, Campo Largo, Imbituva e Ipiranga teriam campo vastissimo para que essas cem escolas novas pudessem cumprir o seu papel, ensinando creanças que aqui nasceram e que por culpa dos paes ignoram a nossa lingua e desconhecem por completo a sua verdadeira patria.

É sabido que o Estado, na medida do possivel, cuida com interesse maximo do ensino publico. A pesar do extraordinario augmento de escolas que, graças ao seu aparelhamento, funcçãoam com a desejada regularidade e frequencia excessiva, ainda assim o Paraná tem necessidade de acudir a municípios extensos onde crescem milhares e milhares de creanças, filhas de brasileiros, sem os beneficios da instrucção. Não é justo que prefiramos os logares povoados por estrangeiros e que deixemos ao desamparo o nosso caboclo, tão esquecido em tudo quanto diz respeito ao seu cultivo e ao seu bem estar. É até muito patriotico que corramos ao seu encontro, levando-lhe a escola para que se torne o verdadeiro homem, conscio de seus



deveres e direitos, preparado para lutar com a mesma vantagem dos que aqui aportam em demanda de uma vida mais feliz.

Pois bem: o Estado que mantém centenas de escolas nos nucleos de população estrangeira, poderia transferir taes estabelecimentos para os centros ruraes de população nacional, ficando á União o encargo muito justo de manter as escolas para os filhos de estrangeiros.

Ha actualmente municipios como os de Castro, Jaguarahyva, Thomazina, Carlópolis, Ribeirão Claro, Jacarezinho, Santo Antonio da Platina, Tibagy, São Jeronymo, Jatahy, Assunguy, Serro Azul, com população escolar elevadissima, que não tem escolas para a decima parte de suas necessidades.

Com tal medida, isto é, com um auxilio maior por parte da União, poderia o Estado resolver em menor prazo o magno problema da alfabetização em que empenhou a sua palavra e que, felizmente, vae levando de vencida.

Um outro ponto que não pôde ficar esquecido neste relatório, é o que se relaciona ao pagamento, por parte da União, da subvenção concedida, pagamento esse feito com uma irregularidade espantosa. A subvenção de 1919 foi paga em Agosto de 1921, o que motivou um atraso de 20 mezes no pagamento dos professores das escolas federaes! E' facil imaginar o prejuizo que tal anomalia causa ao ensino, pois não se pôde exigir que um professor cumpra o seu dever, quando não recebe, pontualmente. As escolas mantidas pelo Estado produzem incontestavelmente muito mais porque os seus funcionarios estão sempre pagos em dia.

Serviço de Estatística

Durante o anno escolar findo conseguimos estabelecer um serviço regular de estatística, não só em relação ás escolas publicas mas tambem em relação aos collegios particulares. Esse serviço ainda não é completo, pois faltam-lhe dados que são na verdade apreciaveis mas que exigem muito trabalho. Não dispondo a repartição de pessoal sufficiente para attender a esse delicado e importante serviço, não nos é possível, por enquanto, amplial-o. Limitamo-nos, pois, ao lançamento mensal da matricula e frequencia de cada escola, por sexo; ao resumo mensal, por municipios, da matricula e frequencia, bem como do numero de escolas em funcionamento, fazendo identico assentamento dos grupos escolares.

As escolas e os collegios particulares são registados em folhas especiaes, constando todos os dados relativos ao edificio, direcção e corpo docente, e ao numero de alumnos, por série.

Seria de toda conveniencia que se ampliasse a estatistica de accordo com os dados fornecidos pela Repartição de Estatistica Federal. Para isso é necessario crear-se uma secção especial que tenha a seu cargo, exclusivamente, esse trabalho.

São estes, em resumo, os trabalhos levados a bom termo pela Inspectoria Geral do Ensino e as ideas principaes em torno das quaes desejamos desenvolver nossa actividade. Si mais não nos foi possivel fazer durante o anno findo é porque, de todo, não pudemos, pois temos certeza absoluta que não deixamos um só dia de pensar e de agir no muito que devemos realisar para que o ensino publico primario corresponda ás necessidades do Paraná.

Nessa lucta diaria, cheia de incidentes e de difficuldades de toda ordem, vamos conseguindo palmilhar o desejado caminho da victoria, sem preocupações de vaidades, com os olhos fitos unicamente no interesse colectivo e no nosso proprio interesse de bem desempenhar um cargo de tão alta responsabilidade.

Como norma de conducta preferimos romper com as difficuldades que se antepõe á realisação de medidas justas e salutaes, embora tenhamos que soffrer com isso.

Preferimos ser aggredidos, em virtude dessa norma, a ficarmos no commodismo que conduz ao desvio do cumprimento de obrigações.

Felizmente, não nos faltou até hoje o apoio de V. Ex. é e com esse apoio que havemos de realisar, dentro de todas as possibilidades, o programma que nos foi confiado por S. Ex. o Sr. Presidente do Estado.

Sirvo-me da oportunidade para apresentar a V. Ex. os protestos de minha mais alta estima e consideração distincta.

Cesar Prieto Martinez,

INSPECTOR GERAL DO ENSINO.



INSPECTORIA GERAL

- DO ENSINO -

N. de ordem	FUNCIONARIOS	CARGOS	OBSERVAÇÕES
1	Cesar Prieto Martinez	Inspector Geral do Ensino	
2	Dr. Mario Gomes	Inspector Medico	
3	Rubens de Carvalho	Sub-Inspector	
4	Henrique A. Ribeiro	« «	
5	João Rodrigues da Silva	« «	
6	Levy Salganha	« «	
7	Antonio Bittencourt	Chefe de Secção	
8	Genuino Pereira	1.º Official	
9	Dimas Affonso da Costa	2.º «	Addido ao Gabinete Geral
10	Brazillo Ovidio da Costa	Correspond. Official	
11	Alberto Moreira Carranno	« «	Addido ao Almozarif. Geral
12	Mariana Garcez Duarte	Secção de Estatistica	
13	Etelvina Velloso	» » »	
14	Maria de Quadros Souza	Encarregada do Exp.	
15	Henriqueta Casagrande	Dactylographa	
16	Victorino Rodrigues	Porteiro	
17	José Bialle	Continuo	Addido ao Almozarif. Geral
18	Alipio Fagundes	Servente	

Curitiba

ESCOLA NORMAL: .

Director	Dr. Lysimaco Ferreira da Costa
Secretario	José Conrado de Souza
Inspectora	Julia Grein do Espirito Santo
Auxiliar	Francisca S. Pereira

Lentes:

Portuguez	Arthur Loyola
Francez	Dr. Laurentino Azambuja
Geographia	Dr. Sebastião Parana
Historia	Dario Velloso
Sciencias Naturaes	Dr. Francisco Franco
Phys. Chim. e Agromonia	Dr. Lysimaco Ferreira da Costa
Arithmetica e Algebra	Dr. Alvaro Pereira Jorge
Geometria	Dr. Waldimiro Teixeira de Freitas
Pedag. e Psycholog.	Cesar Prieto Martinez (Interino)
"	Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo
"	Macedo (effectivo)
Musica	Josepha Correia de Freitas
Desenho	Pedro Macedo
Gymnastica	Luiz da Silva Bastos
Trabalhos	Dulce Loyola



MATRICULA

1.º	Anno	10	femin. 2-
2.º	"	34.	sendo : masc. 1 fem. 33
3.º	"	24	sendo : masc. 6 fem. 18
4.º	"	28	sendo : masc. 4 fem. 24

PROMOÇÕES

Para o	{	2.º	9	fem.
		3.º	14	masc. 1 fem. 13
		4.º	15	masc. 4 fem. 11

Concluíram o curso 26, sendo : masc. 5 fem. 21

INSTITUTO COMMERCIAL

Director	Fernando Augusto Moreira
Prof. de Portuguez	“ “ “
Escript. Mercantil	José Nogueira dos Santos
Ingliez e Allemão	Edith Wasilewka
Franc. e Geographia	José Augusto da Silva
Amanuense	Ludgero Salmon
Porteiro	Antonio Diogo Teixeira

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

Directora	Maria de Aguiar Lima
Professora	Brasília de Mattos
“	Melania Azevedo
“	Olga Laynes
“	Ida Weisner
“	Mariana Coelho
* Esc. nocturn.	Celmira X. Fortes Busse
Almoxarife	Joanina Wanderley
Zeladora	Sabina Santos

JARDIM DA INFANCIA « EMILIA ERICKSEN »

Directora	Joanna Falce Scalco
Professora	Maria da Luz Chaves
Adjuncta	Emilia Vianna
“	Mair Baptista Romero
Guardiã	Ritta de Abreu

Alumnos matriculados—80

JARDIM DA INFANCIA « MARIA DE MIRANDA »

Directora	Maria Deolinda d'Assumpção
Professora	Helolza de Barros Guimarães
Adjuncta	Zilah Ticoulat Vieira de Castro
“	Vera Vianna
Guardiã	Maria Candida Pereira

Alumnos matriculados—135

GRUPO ESCOLAR ANNEXO A « ESCOLA NORMAL »

Director	Heitor Borges de Macedo
Professora	Itacelina Teixeira Bittencourt

Professora	Maria Ermelina e Silva
“	Rosa Leinig Saporski
“	Annete Clotilde de Macedo
Adjuncta	Lucia Bastos Ferreira

N.º de classes — 4

Total dos alumnos matriculados	—	246
“ “ “ analfabetos	—	77
“ “ “ alfabetizados	—	61

GRUPO ESCOLAR DR. XAVIER DA SILVA

Director	Joaquim M. de Almeida Torres
Professor	João Dias da Costa
”	Antonio Leodoro da Silva
Professora	Iraide Garcez do Nascimento
”	Sarat Machado Busso
”	Layr Ribeiro Bittencourt
”	Maria Joanna Correia
”	Euthalia de Menezes Freitas
”	Aline Bessa do Amaral
”	Flaviana Gonçalves da Motta
”	Hylsa Saldanha da Costa
”	Lavinia de Mello Cid
”	Aline Parigot de Souza
”	Prudencia Moritz
Adjuncta	Arthemina de Oliveira Cruz
”	Iria Cunico
”	Rachel Freitas
Zelador	Afonso Ferreira
Zeladora	Alice Laranjeira

Nº de classes 13

Alumnos matriculados 638

” analfabetos 264

” alfabetizados 182



GRUPO ESCOLAR “19 DE DEZEMBRO”

Director	Nelson Eduardo Mendes
Professora	Lucia Arenca Laynes
“	Julia Weckerlin da Costa Lobo
“	Isabel Lopes dos Santos Souza
“	Ernestina G. da Motta Pilloto
“	Luzia Fernandes

Professora	Alda Silva	
"	Leonor Machado Busse	
"	Marietta Augusta Pernetta da Silva	
"	Francisca de Paula Duarte de Castro	
Adjuncta	Nair Santos	
Zeladora	Francisca de Oliveira Pinto	
	N.º de classes	8
	Alumnos matriculados	406
	" analphabetos	233
	" alphabetizados	137

GRUPO ESCOLAR "OLIVEIRA BELLO E CARVALHO"

Director	José Valerio	
Professora	Maria Rosa Nascimento Bittencourt	
"	Donatilla Caron dos Anjos	
"	Iracema Grein do Espirito Santo	
"	Josephina Carmen Rocha (Lic. por 1 anno)	
"	Thereza Paraná	
"	Rosalina C. de Macedo	
"	Elvira Schmidt de Oliveira	
Substituta	Maria Luiza Vianna	
Zeladora	Maria da Conceição	
	N.º de classes	7
	Alumnos matriculados	368
	" analphabetos	161
	" alphabetizados	83

GRUPO ESCOLAR "RIO BRANCO"

Director	Carlos Mafra Pedroso	
Professora	Celmira X. Fortes Busse	
"	Hilda Carneiro de Oliveira	
"	Marina Menezes Floresta	
"	Maria Ernestina Torres	
"	Herminia de Queiroz Cornelsen	
"	Luiza Toscani Ross	
"	Maria Virginia Sureck	
"	Rosalina Soffiati de Camargo	
Zelador	Ildefonso Antonio de Ramos	
Zeladora	Jacyntha Marques Rocha	
	N.º de classes	8
	Alumnos matriculados	441
	" analphabetos	261
	" alphabetizados	108

GRUPO ESCOLAR "TIRADENTES"

Directora	Maria da Luz Xavier	
Professora	Maria da Luz A. Silveira	
"	Noemia Pinto Rebello Vieira	
"	Amelia França Gomes da Costa	
"	Noemia de Loyola Santos	
"	Etelvina Nigro Pereira	
"	Dina Coelho	
Zeladora	Hercilia Alves dos Santos	
	N.º de classes	6
	Alunos matriculados	387
	" analphabetos	223
	" alfabetizados	89

GRUPO ESCOLAR "PROFESSOR CLETO"

Director	João Carmeliano de Miranda	
Professora	Alexandrina Pereira Richter	
"	Gaudencia do Nascimento Bello	
"	Helena Xavier Freitas	
Adjuncta	Veronica M. Baggio	
Zeladora	Geraldina Maria do Espirito Santo	
	N.º de classes	4
	Alunos matriculados	170
	" analphabetos	68
	" alfabetizados	81

GRUPO ESCOLAR "ZACHARIAS"

Director	Zacharias Alves de Souza	
Professora	Palmyra Bompeixe de Mello	
"	Pedrina de Mello	
"	Aline de Souza Machado	
Adjuncta	Zulmira Braga Rolim	
Zeladora	Amelia Zaninetti	
	N.º de classes	5
	Alunos matriculados	259
	" analphabetos	137
	" alfabetizados	121



GRUPO ESCOLAR "PROFESSOR BRANDÃO"

Director	Hyrío Petterle
Professora	Mercedes Ricardina Walback

Professora	Almerinda Assumpção Hyuda	
"	Henriquetta Assumpção (Licenciada por 1 anno)	
Zeladora	Francisca Pereira	
	N.º de classes	4
	Alumnos matriculados	236
	" analphabetos	99
	" alfabetizados	67

GRUPO ESCOLAR "CRUZ MACHADO"

Director	João Argemiro de Loyola	
Professora	Ledy Bittencourt Cabral	
"	Alice Daniel de Oliveira	
"	Thereza Lopes	
Zeladora	Josepha Felix	
	N.º de classes	4
	Alumnos matriculados	189
	" analphabetos	137
	" alfabetizados	49

GRUPO ESCOLAR "PRESIDENTE PEDROSA"

Director	Francisco Raitani	
Professora	Leandrina P. Paes Barreto	
"	Esther B. Meira de Vasconcellos	
"	Rosa M. Vasconcellos Ferrante	
Adjuncta	Thereza Pimpão	
Zeladora	Ottília Azevedo Costa	
	N.º de classes	4
	Alumnos matriculados	216
	" analphabetos	119
	" alfabetizados	79

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculados	Analphabetos	Alfabetizados
Olaria Klemps	Olga da Silva Balster	29	29	0
Prado	Açacia de Macedo Costa	60	48	31
"	Leonidas Ferreira da Costa	42	24	0
Pilarzinho	Anna dos Santos Herides	46	25	12
"	Francisca Munhoz	52	30	20
Colonia Santo Ignacio	Segismundo Falarz	72	35	20
Villa Morgenau	Mercedes de Oliveira Lopes	53	43	20

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculados	Analfabetos	Alphabetizados
Santa Quitéria	Edwiges Salamonovicz	79	64	8
« «	Maria da Gloria S. Loyola	53	—	21
Linha de Tiro	Noemia S. Vieira de Castro	67	43	17
Alto do Capanema	Deucacina Motta	87	54	40
Campo Novo	Raphaela Campolim	42	42	6
Ganchinho	Francisca Taborda Reigardt	39	28	17
Villa Paraná	Rosa Pereira Bordignon	67	55	25
Colonia Argelina	Maria José Pinheiro Pedroso	40	22	9
« «	Julia do Amoral Di Lena	52	34	13
Umará	Domingas Taborda Reigardt	45	35	13
Guabirota	Alba Sidney Stwood	38	28	12
Capão Raso	Paulina Taborda de Andrade	53	27	14
Colonia Santa Candida	Julia Adolphina Gomes	45	25	22
Ferraria	Valentim Stawiski	35	16	12
«	Maria da Luz Derenda	38	31	10
Tutuquara	Diahyr Taborda Ribas	44	40	9
Água Verde	Aurea Lisbôa Ballão	40	14	1
Fazendinha	Maria A. J. Freceiro	45	30	1
Villa Agostinho	Clotilde Ribas da Motta	59	59	26
« «	Francisca Pereira de Macedo	81	0	—
Colonia Romstack	Winefred de Oliveira	32	15	—
« D. Pedro e Orleans	Izaura Rodrigues	56	46	9
Rua Assunguy	Maria Leocadia Brandão Pontes	60	50	26
São Lourenço	Sanita Arantes dos Santos	50	34	8
Bariguy	Maria Clara do Nascimento	60	35	25
Bacachery	Marcellina Petruy Rohr	30	8	5
Barreirinha do Ahú	Ormindá Xavier Salmon	80	44	21
Col. Abranches	Ernestina F. da Silveira	91	37	30
Patronato Agrícola	José Perpetuo	42	—	—
Cachoeira	Ervira de Gracia Branco	54	35	10
Rua America	Euridice Franco da Costa	51	25	—
São Nicolau	Djanira Fontana	56	30	—
Taquatua	Maria Leinig de Mello	45	31	20
Uberaba	Eliza de Oliveirã	58	29	10
Rua Barão do Serro Azul	Almyra Loyola de Camargo	41	18	11
» João Negrão	Alcina Macedo Rocha	84	35	20
Campo da Gallicia	Olivia Pedrosa	60	30	30
Colonia Dantas	Mercedes Vianna Braga	74	22	17
» D. Augusta	Carlina B. dos Santos	38	28	22
Xaxim	Noemia da Silva	28	17	8
Villa Santinha	Mercedes da Rocha Torres	101	70	24
Villa Nova	Acacia Miró Monteiro	45	11	4
Santa Felicidade	Margarida Z. de Miranda	63	31	20



LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculados	Analfabetos	Alphabetizados
Butiatujinha	Sylvia Bandeira Smanhotto	57	89	16
Avenida Dr. V. Machado	Iphigenia L. do Rego Borros	54	34	20
Varzea (Ouro Fino)	Francisca M. Zamplert	34	34	4
S. Braz	Amelia P. da Silveira	—	—	—
Escola do Commercio	Heitor Borges de Macedo	102	—	—
" de Operários	Alberto M. Carrano	48	48	45
" " " (Portão)	Francisco Raitani	48	12	8

ESCOLAS REGIMENTAES

	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculados	Analfabetos	Alphabetizados
5.º de Artilharia	Nelson Eduardo Mendes	160	120	80
" " "	João Argemiro de Loyola	—	—	—
Comp. de Metralhadoras	Zacharias Alves Souza	82	68	68
5.º de Engenharia	Carlos Mafra Pedroso	234	113	89
" " "	João C. de Miranda			
" " "	Irio Peterly			
" " "	José Valério			

RESUMO DA CAPITAL

Total dos matriculados . . .	7.355
" " " analfabetos . . .	3.808
" " " alphabetizados . . .	2.199

ANTONINA

GRUPO ESCOLAR BRAZILIO MACHADO

Director	Eugenio Mendes da Silva
Professora	Euridice Mendes da Silva
"	Rufina Bastos Rotoli
"	Julietta Renaud
"	Otilia Grein dos Santos
"	Aracy Pinheiro Lima

Nº de classes 5

Alunos matriculados	296
" analfabetos	74
" alfabetizados	36

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUNOS		
		Matri- culad.	Ana- phabet	Alpha- betis.
Rio do Cedro	Benedicto de Oliveira	29	29	0
Lagôa	Francisca A. Cardoso	26	26	3
Itapema	Maria da Luz C. Storach	46	31	12
Batel	Maria A. do Nascimento Costa	47	0	0
"	Celina Barbosa	33	25	15
Cupiúva	Aline F. de Oliveira	26	26	6
Col. Zulmira	Yolanda Rotoli	48	48	11
Figueira de Braço	Caetana de Souza Martins	33	11	3
Faisqueira	Elvira de A. Martins	18	10	0
Saivá	Celina Barboza	44	44	10

RESUMO

Total dos matriculados	646
" " analfabetos	328
" " alfabetizados	152

ARAUCARIA

ESCOLAS IZOLADAS

Casa Escolar	Maria Olympia de Paula	73	52	20
" "	Djanira R. Albuquerque	57	17	14
" "	Noemia Pedrosa	47	25	16
Estação	Anna Ferreira	92	45	6
Campo Redondo	Alzira de Camg. Marinho	35	15	5
Costeira	Presciliana M. Machado	52	50	39
Rio Abaixo.	Leocadia Davina Ferreira	68	30	16
Capinzal	Maria Luiza A. Guimarães	48	20	15
Thomaz-Coelho	Ualdina Alves	47	22	15
" "	Annita Alback	21	17	12
Lagôa Grande.	Petronilha da C. Lopes	30	19	9
Costeira	Arthur da Silva Lopes	27	27	0
"	Gertrudes Ribeiro Lopes	30	30	0
Estação de Guajuvira	Rosa Raymundo Pichett	55	48	34
Bariguy	Carolina Ballão da Silva	25	10	6
Guajuvira de Cima	Elvira de Fran. Buchmann	29	22	12



RESUMO :

Alunos matriculados	736
“ analphabetos	449
“ alfabetizados	219

ASSUNGUY DE CIMA

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Anal- phabet.	Alpha- betizad
VILLA	Palmyra Gonç. d'Oliveira	35	28	4
Pavão	Alcides Natel da Cruz	32	32	14
Quilós d'Água	Benjamim E. dos Santos	27	27	6
Serval dos Lamas	Tiburcio R. Fernandes	32	32	21
Palmital	João Nepomuceno Pereira	30	25	7

RESUMO :

Alunos matriculados	156
“ analphabetos	144
“ alfabetizados	52

BOCA YUVA

ESCOLAS IZOLADAS

Casa Escolar.	Manoel G. Padilha	29	18	9
“ “	Analia Veiga	38	25	19
Salto	Antonio M. Rippel	38	22	18
João Surá	Diogo Mendes Ramos	22	22	11
Euphrasio Correia	Rosa Dias Teixeira	26	20	16
Sobradinho.	João Luiz de Souza	42	24	18
Campina do Tavares	Eulalia Clara de Britto	28	20	8
Tres Canaes	João Francisco de Miranda	38	30	0
Anta Gorda.	Francisco Gab. d'Oliveira	37	20	6
Cabeça d'Anta	Cidalia G. de Medeiros	37	15	5

RESUMO :

Alunos matriculados	335
“ analphabetos	216
“ alfabetizados	119

CAMPINA GRANDE

Casa Escolar.	Ignacio Alves Souza, Filho	53	35	28
“ “	Maria Placidia A. Souza	37	25	20

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Ana- lphbet.	Alph- betizad
Colônia Maria José	Anna Pereira de Oliveira.	48	34	25
Palmeirinha . . .	Maria Ang. Miranda Sá . . .	33	16	16
Campininha . . .	Alba de Figueiredo Pavelski	33	26	8
Florestal	Maria dos Reis Mart. Araujo	33	19	5
Cerne de Baixo . .	Emygdio G. de Oliveira . . .	24	24	20
Quatro Barras . .	Capitulina de Carvalho. . .	51	38	20
Araçatuba	Guilhermina V. da C. Pinto	76	40	15
Cerne de Cima . .	Antonio R. Lima	29	25	5

RESUMO :

Alunos matriculados	417
« analfabetos	282
« alfabetizados	166

COLOMBO

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Maria Bassan Buzzatto . . .	43	24	15
Ressaca	Albertina Jardim	41	36	15
Estação de Pinhaes .	Sarah Azevedo	34	12	6
Roca Grande	Juracy Martins	40	18	12
Varginha	Angelica Miranda	30	12	4
Veados	Izolina de Lucca Cecon . . .	43	25	15
Atuba	Maria J. Ferreira	34	22	11
Colônia Faria	Corina Costa	42	27	25
Varzea do Capivary	Maria Concetta Farani . . .	32	29	1
Bacaytava	Maria Heleodoro Mülenhoff	55	20	15

RESUMO:

Alunos matriculados	894
" analfabetos . . .	219
" alfabetizados . .	119

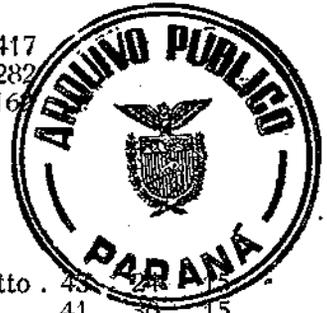
CARLOPOLIS

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Dürval Damazio Ribeiro . . .	51	33	25
"	Maria Tita Ribeiro	55	29	22

RESUMO:

Alunos matriculados	106
" analfabetos . . .	62
" alfabetizados . .	47



CLEVELANDIA

ESCOLAS ISOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Anal-phabet.	Alphabeticos.
Villa	Joaquim A. Prestes	57	24	10
"	Annita Aldetti Pacheco	49	30	18
Bom Retiro	Eduardo Padilha Witt	29	25	21

RESUMO

Alunos matriculados 135
 " analphabetos 79
 " alphabetizados 49

CAMPO LARGO

GRUPO ESCOLAR "MACEDO SOARES"

Director	João Baptista Vallões
Professora	Magdalena Portella
"	Florentina Vitel de Macedo
"	Amelia Augusta de Almeida
Zelador	Anacreonte Guerra Leal

N.º de classes 4
 Alunos matriculados 198
 " analphabetos 89
 " alphabetizados 27

ESCOLAS ISOLADAS

Butiatuva	Oscar Portugal S. Pereira	44	22	6
Balsa Nova	Amelia Paraná Westphalen	35	17	11
	José Pietruza	51	32	24
Colônia Mem de Sá	Leony Olga Vallões	67	33	21
	Domingos Cavalli	65	30	10
Passo da Pedra	Adem G. de Araujo	40	28	9
Itaquy	Catharina F. Portella	25	25	0
	Escholastica A. Ferreira	45	30	14
Batéas	Etelvina V. dos Santos Andrade	52	26	19
Lagôa	Amphitrite C. Pereira	37	22	16
Rodeio	Maria de Jesus Soares	39	15	15
Col. Ant.º Rebouças	Luiz Lorenzi	41	31	19
Rio Verde Abaixo	Ovidio Nogueira	41	41	10
Colônia Rondinha	Bernardino Cercal da Silva	37	37	4

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Anal- phabet.	Alpha- betis.
Tamanduá . . .	Esther de Almeida . . .	65	36	7
Balbino Cunha .	Esmeraldo Leandro . . .	43	43	26
Col. D. Marianna	Etelvina Tabora Schuba	34	30	3
S. Luiz do Purunã	Herminia da Costa Mello	31	20	9
Timbutuva . . .	Dalila Marques Portella .	50	30	16
Colonia Mineiros	Brazilio Padilha	30	20	6
Prata	Maria G. de Mello	25	7	2
Nova Serrinha .	Etelvina P. de Souza . . .	40	30	18

RESUMO :

Alumnos matriculados	1.135
" analphabetos .	757
" alphabetizados	300

CASTRO

GRUPO ESCOLAR "DR. VICENTE MACHADO"

Director .	José Citt
Professora	Alba dos Santos Rebonato
" . . .	Marina Alvarez Soares
" . . .	Irene Pimentel Nogueira
" . . .	Adelina Machado Marins
Zeladora	Maria Euphrazia de Almei

Nº. de classes	4
Alumnos matriculados .	216
" analphabetos .	70
" . alphabetizados	29



ESCOLAS IZOLADAS

Ronda	Luiza Pletz Espindola .	54	45	30
-----------------	-------------------------	----	----	----

RESUMO

Alumnos matriculados .	270
" analphabetos .	59
" alphabetizados .	115

CONCHAS

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Alzira Ribeiro da Silveira	53	18	18
-----------------	----------------------------	----	----	----

RESUMO

Alunos matriculados	53
„ analfabetos	18
„ alfabetizados	18

COLONIA MINEIRA

ESCOLAS ISOLADAS.

LOCALIDADES

PROFESSORES

ALUMNOS
Matriculad. | Analfabetos | Alfabetizad.

Segismundo Antunes Netto	83	59	32
Leonarda Zavasque	72	61	51

RESUMO

Alunos matriculados	155
„ analfabetos	120
„ alfabetizados	83

DEODORO

ESCOLAS ISOLADAS

Villa	Eliza Docher	90	55	49
„	Beatriz da Costa Faria	69	30	22
Borda do Campo	Francisca Machiavelli	51	19	7
Palmeira	Zulmira Mülhenhoff	27	27	7
Nova Tirol	Clementina Cruz	56	19	14
Butiatuvinha	Alzira de Oliveira Freitas	40	33	16
Roça Nova	Thereza Sidney	34	23	8
Irahy	Laura de Oliveira Bueno	49	9	3

RESUMO

Alunos matriculados	416
„ alfabetizados	126
„ analfabetos	215

ENTRE RIOS

ESCOLAS ISOLADAS

Villa	Francisco Tavares da Rosa	89	47	11
„	Mercedes E. da Silva	46	43	15
Vallinhos	Izabel Vercezi	64	50	40
Faxinal d. Capotes	Maria S. Tavarés	42	40	32
Faxinal Grande	Maria Rosa Gomes	53	40	26
Riô d'Areia	Francisco A. Stellita	41	30	21

RESUMO :

Alunos matriculados	150
" analfabetos	75
" alfabetizados	45

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Anal- phabet.	Alpha- betizad
Therezina	Julia Santos C. Quadros	37	37	0
Colonia Mallet. . . .	Aluizio Mair	47	40	17
Palmeirinha. . . .	Eulalia Carneiro Campos	40	35	5
Catanduvas. . . .	Joaquim A. S. Carneiro .	44	30	0
Bellarmino	Haydée G. Cordeiro . .	41	30	3
Juquiá	Benedicta Dias da Silva	45	40	0
Villa Nova do Pinhão	Pedro A. de Carvalho .	49	49	16
. . . .	Felisbino C. dos Santos.	42	42	10

RESUMO :

Alunos matriculados	495
" analfabetos	378
" alfabetizados	96

GUARATUBA

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Ascendina Maria de Freitas	46	16	14
"	Antonio de Souza Miranda .	45	42	16
"	Maria L. Miranda	39	22	20
Cubatão	Seraphina de Freitas Castro	29	29	11
Paraty	Gratulino A. de Freitas . .	25	29	5
Descoberto .	Eliza B. da Silveira	39	39	2
Boa Vista .	Ramira do Nascimento . . .	38	47	4
Risonho . .	Benedicta R. de Oliveira . .	30	30	2
Mattinho .	Caetana da C. Rocha	27	27	16

RESUMO :

Alunos matriculados	316
" analfabetos	265
" alfabetizados	95

IRATY

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Rosalina G. C. de Araujo	69	—	—
"	João A. Dellé	24	—	—

RESUMO

Alunos matriculados	335
" analfabetos	250
" alfabetizados	145

FÓZ DO IGUASSÚ
ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culados	Ana- lpha- betizad.	Alpha- betizad.
Villa	Anna L. A. Guimarães .	46	30	

RESUMO :

Alunos matriculados	46
" analfabetos	30
" alfabetizados	

GUARAKESSABA
ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Maria C. L. Miranda .	37	14	5
"	João Soares da Cruz .	64	39	5
Rio Itaqui	Doralice R. Cordeiro .	42	42	8
Ilha das Gamellas	Michelina Dias Lacerda .	20	20	2
Barra do Morato .	Aurora Farias	52	52	15
Rio Guarakessaba	Rosa Faria Fernandes .	45	43	27
Col. Aff. Camargo	Altino da B. Pinto . . .	51	49	0
Ararapira	Maria Duarte Silveira .	27	22	5
"	Urbano C. Nascimento .	26	19	7

RESUMO :

Alunos matriculados	364
" analfabetos	300
" alfabetizados	74

GUARAPUAVA

GRUPO ESCOLAR
«VISCONDE DE GUARAPUAVA»

Director . Antonio Tupy Pinheiro
Professora Anna de A. Pinheiro .
" Maria Rosa dos Santos.

N.º de classes 3



Fl. N.....

INSTRUÇÃO PUBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

EDUCAÇÃO PHYSICA

FOLHA INDIVIDUAL SEMESTRAL

De.....de.....a.....de.....de 192.....

Grupo Escolar.....

Nome.....

Nascido em.....de.....de 192.....

Matriculado em.....de.....de 192.....

Classe.....N.º.....

ESCOTISMO

Brigada

Columna

Bandeira

Pelotão

Reconhecimento ou companhia.....

Partido ou Grupo

Patrulha

Graduação.....classificação.....



EXAME MEDICO

DATAS				
<i>Estatura</i>				
<i>Peso</i>				
<i>Constituição</i>				
PERIMETRO THORAXICO	<i>Natural</i>			
	<i>Inspiração</i>			
	<i>Expiração</i>			
<i>Ampliação thoraxica</i>				
<i>Capacidade vital</i>				
<i>Densidades</i>				
Exame dos sentidos optimos-regular-mão.	Visão	<i>Direito</i>		
		<i>Esquerdo</i>		
	Olfato	<i>Direito</i>		
		<i>Esquerdo</i>		
	Tacto			
	Olfacto			
<i>Apparelho respiratorio</i>				
<i>Coração</i>				
<i>Numero de pulsações</i>				
Extre- midades	<i>Pés</i>			
	<i>Mãos</i>			
<i>Particularidades</i>				
<i>Indice vital</i>				
<i>Indice de robustez</i>				

OBSERVAÇÕES

.....

Curityba, de de 192.....

O Medico

.....

EXAME PHYSICO

DATAS				
FORÇA	<i>Em tracção (kgs) (1)</i>			
	<i>Por impulsão « 1)</i>			
	<i>« suspensão « (1,2</i>			
	<i>de 100 metros .</i>			
	<i>« 500 « .</i>			
	<i>« 800 « .</i>			
	<i>« 1000 « .</i>			
	<i>« 1500 « .</i>			
	<i>« 2000 « (50 passos « gymn. e 50 ord., altern.)</i>			
	<i>« 2000 « .</i>			
CORRIDAS	<i>em altura sem impulso</i>			
	<i>« « com «</i>			
	<i>« largura sem «</i>			
	<i>« « com «</i>			
EXALTOS	<i>Arremessar peso de ks</i>			
	<i>Trepar em uma barra, corda lisa, partindo da posição assentado .</i>			
	<i>Nado livre de 50 metros</i>			
	<i>« « « 100 «</i>			
	<i>Mergulhar</i>			
	<i>Grupo de instrução</i>			
	<i>Frequencia</i>			
	<i>« « « « «</i>			



(1) Com ambos as mãos—(2) Haltéres de hasta longa—(3) Média das duas mãos

OBSERVAÇÕES

.....

Curitiba, de de 192.....

O Instructor,

.....

O concurso dos paes na obra educadora da escola

Um dos themas mais importantes da actualidade é sem duvida o que encima estas linhas. Tudo quanto se fizer em torno desse principio é obra de regeneração, de reerguimento e de construcção social. A verdadeira missão da escola desvirtuada está nestes ultimos annos. Quão longe ella se encontra dos tempos passados, cujo povo punha em primeira linha de seu interesse maximo a educação moral de seus filhos! Bem distantes estamos desses costumes.

Não ha muitos annos, o professor exercia sobre a moral da creança papel preponderante. Seus conselhos eram rigorosamente observados, sua palavra tinha algo de patriarchal. Todos o estimavam e por todos era sempre recebido com alegria e respeito. O pae, tomando o filho pelas mãos, levava-o ao mestre, quando era a idade de entrar para a escola. Antes já lhe falava da sua personalidade, dos bens que elle praticava, do poder de que estava investido, do respeito que lhe devia tributar. A creança ouvia tudo isso pensativa, esperando o dia promettido. Imaginava um homem bom, todo carinho, a ensinar o bem. Anciava por palmilhar esse caminho no meio de companheiros irmãos.

Quando voltava á casa, falava no mestre, contava os bormenores da escola, e si ficava doente, no delirio da febre, tagarelava, sonhando, com os livros, com os estudos, com os brinquedos, com os companheirinhos.

Si havia castigos eram respeitados. O mestre agia em beneficio do discipulo. Era para seu bem.

A creança crescia debaixo dessa athmosphera de respeito e quando moça ainda se recordava da escola e ainda pronunciava o nome de seu professor como si se tratasse do proprio pae. Abençoava a sua obra, o seu trabalho paciente e até as penas que soffrera, muito justas, muito mercedas e que tantos beneficios lhe proporcionaram.

A escola era nesse tempo, de facto, uma casa de educação. Tinha o prestigio paterno, e com esse concurso precioso e indispensavel, facilmente estimulava o amor á verdade e á justiça, o respeito á velhice e aos superiores, o temor de Deus, a obediencia como principio de ordem, o perdão como base de todas as virtudes.

Como eram bons os paes!

Pouco a pouco a escola foi—se *modernizando*. Uma nova philosophia propoz rasgar novos horisontes. A creança de-

via crescer sem esses cuidados, livre como a avezinha no espaço. Que as suas inclinações e tendencias não encontrassem obstaculo. O futuro homem devia ser tal qual de facto era: com as suas virtudes e com os seus defeitos. Agir de modo diverso era escravisar. O educador seria neste caso um tyrano e o alumno um inconsciente. A educação um mal porque formava hypocritas.

O ensino da religião constituia um attentado á liberdade de consciencia. Sua influencia era nefasta porque calcava aspirações, reprimia surtos de independencia, algemava, em summa, impondo a sua moral.

Quantas vezes se ergueram protestos porque o professor, em lições de moral, falava em Deus, como fonte de toda Sabedoria e de toda a Verdade!

Quantas vezes se chegou a prohibir que semelhante nome fosse pronunciado em aula!

A intervenção paterna que prestigiava a acção da escola, começou a esfriar para logo assumir attitude definida—, porque do terreno das idéas passou-se logo para a pratica; o mestre que era motivo de tamanho respeito começou a desvalorisar-se. Em pouco tempo viu-se só, sem o amparo dos paes de seus discipulos. Depois começou a ser expionado, dentro e fóra da escola. Os proprios alumnos se encarregavam de espalhar as noticias do que se passava, através do olhar da maldade, ou então,—parece incrível,—diziam inverdades para escandalizar e fazer soffrer o pobre professor.

As auctoridades do ensino passaram a preoccupar-se mais com as denuncias do que com o regular funcionamento das aulas. Nos relatorios officiaes figuravam, em cifras gôrdas, o numero de syndicancias e de processos. Os jornaes encontraram occasião para encher as suas columnas com rotulos escandalosos.

Tal estado de cousas foi-se avolumandó de tal fórma que já nem era dado ao professor queixar-se do mais terrivel de seus discipulos, pois communmente recebia do lar, bilhetes e cartas com reclamações atrevidas, quando não eram insultuosas!

A's vezes, era o proprio alumno o portador de recados ameaçadores!

Como os paes deixaram de ser bons!

* * *

Começa, graças a Deus, a levantar-se uma nova corrente de idéas. Os paizes que primeiro reformaram os cos-



tumes da escola, riscando Deus dos livros para apagar Deus dos corações infantis, instituindo leis para punir com severidade o professor que transgredisse disposições expressas, são agora os pioneiros da nova cruzada.

A Allemanha, o paiz classico da Pedagogia, a Suissa, a Belgica e a propria França, affirmam que um tal regimen só tem dado resultados nocivos. A phrase celebre, attribuida a diversos pensadores, de que *abrir-se uma escola é fechar-se uma cadeia*, cahiu no ridiculo. As estatisticas provaram que a criminalidade infantil cresce de modo assustador. Os tribunaes reclamam contra a criminalidade precoce. Os doutrinadores confessam-se desapontados ante o descalabro social que não encontra na escola a necessaria reacção e nas leis o indispensavel correctivo. O legislador não encontra meios para salvar situação tão grave.

Si o mal vem da escola é porque esta deixou de influir no espirito de seus educandos. Cuidou-se apenas de ensinar a lêr, escrever e contar e poz-se de lado a formação do character. O professor nadá pode fazer porque lhe falta o concurso precioso do pae. Em suas mãos está o futuro da criança, é certo, mas tambem é verdade que seus actos devem merecer a sanção paterna. Um professor pôde, sem duvida, influir mais no espirito do educando do que o proprio pae, porque as lições dadas com maestria infiltram-se e difficilmente se apagam. Sera o auxilio, porém, daquelle que mais directamente é interessado na causa, difficil, sinão impossivel, se torna qualquer acção.

Um problema tão sério pede a quantos se interessam pela educação da infancia um pouco de ponderação. A ninguem é dado ficar indifferente diante do completo antagonismo existente entre a acção do mestre e dos paes. Esse antagonismo deve desapparecer para dar logar á obra eminentemente productiva da collaboração paterna em relação á escola. O mestre e os paes devem andar de mãos dadas, nunca divorciados de um interesse tão alto. A acção conjuncta pôde muito, ao passo que dispersa, embóra não seja hostilisante, só redundará em mero prejuizo.

Não nos esqueçamos que a escola é, antes de tudo, uma casa de educação e como tal tem o direito de educar, isto é, de corrigir tendencias e habitos e de encaminhar novas tendencias e formar novos habitos. Negar-lhe esse direito é negar-lhe a propria existencia.

O pae, pois, não tem o direito de recusar o seu auxilio áquelle a quem entrega o filho para formar d'elle um homem. Nem pôde negar-lhe esse auxilio, nem constituir-se

em obstaculo para que o futuro homem deixe de ser, de facto, um homem de accção, firme em seus actos, capaz de resistir e de vencer em proveito de seu semelhante e em proveito de si mesmo. Si almeja a felicidade de seu filho não se deve antepôr á obra fecunda de sua educação e si della não é capaz, ou porque lhe falte tempo, ou porque não se sinta forte, deixe ao mestre o direito que lhe assiste de intervir e prestiigi esse direito, até o possivel, para que nesses annos que a natureza reservou para melhor agir, não se perca um só momento. E não se esqueça que redundará em prejuizo de seu filho, toda intervenção que tiver por fim contrariar medidas ou habitos instituidos pelo professor. A creança deve ignorar os defeitos de seu mestre para só conhecer-lhe as virtudes. Revelar-lhe esses defeitos é partir a varinha magica da confiança sem a qual obra nenhuma dá fructos preciosos.

—o—

O ensino particular e as escolas estrangeiras

A estatística levantada pela Inspectoria Geral em relação ao ensino particular, accusa a matricula total de 9.600 alumnos nos cursos primarios e intermediarios, cabendo ao municipio de Curityba 4.403. Nesta cifra está incluída a Escola de Aprendizizes Artifices e a escola dos Empregados do Commercio. Figuram ainda nos diferentes municipios as escolas mantidas pelas municipalidades em numero insignificante.

Apezar de todo nosso esforço, esse serviço não foi completo, pois devem existir ainda pequenos estabelecimentos espalhados por toda parte, alguns de curta duração, outros muito pouco frequentados. Os de maior importancia, porem, e de regular funcionamento figuram nessa estatística e acham-se registrados em livro da Inspectoria, com todos os detalhes, livro que encontramos por abrir, adquirido pela administração passada.

Funcionavam ao todo 36 collegios, sendo 1 para o sexo feminino, 13 para o sexo masculino e 22 para ambos os sexos. Havia na capital 15 collegios.

O numero total de escolas particulares era de 54, sendo 14 na capital.

A matricula total na capital era de 4403, cabendo ao districto de Curityba 3921.

Apezar dos dispositivos regulamentares, expressos por leis especiaes, raros são os collegios ou escolas particu-



lares que pedem registrô e que trimensalmente mandam os mappas de movimento.

Nas colonias estrangeiras e villas, onde a inspecção official determinou o fechamento de escolas, por ser a nossa lingua de todo desconhecida, quer dos professores, quer dos alumnos, apezar destes terem nascido aqui, começa agora a reflectir-se a nova acção, apparecendo de tempos em tempos um requerimento, no qual se pede autorisação para a reabertura de escolas. Nos exames de Dezembro para professores effectivos, houve alguns candidatos, de nacionalidade polaca, que foram approvados com excellentes notas e que por isso tiveram ordem de poder abrir suas escolas, sob a condição de todo o ensino ser ministrado em portuguez e figurar no programma a Historia e a Geographia patrias.

Não nos tem sido possivel até o presente desenvolver uma campanha cerrada contra as escolas estrangeiras. Dificuldades de toda sorte avultam, e entre ellas a falta de uma lei expressa que estabeleça penalidades para directores e professores, os quaes contrariando as ordens da Inspectoria, insistirem em continuar com os seus estabelecimentos abertos, allegando muitas vezes que o Governo não dá escolas em numero sufficiente e que as creanças não podem crescer analphabetas. As auctoridades do ensino são mal recebidas e até hostilizadas, como aconteceu em Marechal Mallet. E para se avaliar o grande mal que causam essas escolas basta dizer que até os filhos do paiz as frequentam e não raro as preferem.

Nas visitas que pessoalmente fizemos a muitos collegios estrangeiros, entendemos-nos com os respectivos directores ácerca do ensino da lingua nacional, geographia e historia e bem assim quanto aos methodos que melhores resultados apresentam. Offerecemos-lhes o nosso auxilio para remover os obstaculos encontrados e mandamos fornecer-lhes livros didacticos, sobretudo de historia patria, hymnos patrioticos, etc. Conseguimos de muitos delles que riscassem das paredes disticos em lingua estrangeira e que exigissem das creanças a conversação em portuguez, tanto nas horas de aula como nas de recreio.

Tivemos na primeira visita impressão verdadeiramente dolorosa. A saudação que recebiamos era em polaco, os professores não falavam uma palavra em portuguez e só depois de muito tempo apparecia um interprete que nos dava explicação e nos informava do que queriamos. Quando nos queixavamos pelo facto de creanças e professores ignorarem por completo o idioma do paiz hospitaleiro e bom, percebiamos, pela

expressão physionomica, que nos davam razão ; queixavam-se comtudo, da falta de professores e da exigencia dos colonos que impunham a lingua da mãe patria.

Admiramos nessas casas dirigidas por congregações religiosas, o asseio e a ordem. Percebe-se que é apenas o interesse espirital que as anima a fundal-as e mantel-as, pois os colonos pagam a insignificancia de 1\$500 por alumno, raramente 2\$000, e em muitos casos têm reduccão ou nada pagam. Taes instituições vivem mais da caridade, pois si não fóra o auxilio que recebem em mantimentos, absolutamente não se poderiam manter.

Na segunda visita que fizemos melhorou a impressão, pois vimos modificados os methodos e encontramos professores que falavam regularmente e que se manifestavam desejosos de seguir á risca as leis do paiz, por serem muito justas e visarem favorecer, de facto, os futuros moços. Em Thomaz Coelho tivemos opportunidade de ouvir mais de cem creanças cantarem com harmonia admiravel o Hymno Nacional, acompanhadas por uma religiosa que as instrua, depois de termos assistidos a varias aulas dadas em portuguez ás creanças que encontravam difficuldades na pronuncia, mas que nos comprehendiam e que respondiam a tudo quanto lhes perguntavamos.

Na Colonia Muricy tivemos o prazer de ver modificados certos habitos e bem assim, notamos o enthusiasmo das creanças pela historia patria, significação da Bandeira Nacional, datas mais importantes, homens e factos do paiz. Perguntando-se-lhes o que são, respondem ser brasileiros porque nasceram no Brasil, cuja extensão, situação, estados, capitaes, rios, portos e riquezas conhecem, apontando no mappa á proporção que dizem as respostas. Assistimos aos exames finaes dessa casa de ensino e á festa de encerramento, durante a qual distribuimos premios, na maioria livros que tratam do Brasil.

Na Colonia Affonso Penna, conseguimos demover os colonos de mandarem seus filhos ao collegio polaco. A nossa escola, situada em frente ao edificio mandado construir pelos colonos, apesar de funcionar em predio magnifico e ter á sua frente professora competente e dedicada, permanecia com os bancos vazios, enquanto a outra mal podia conter dezenas de creanças. Desanimados com esse estado de cousas mandamos fechar a escola polaca. Fomos em seguida procurados por uma commissão que veio reclamar contra o nosso acto. Fizemos-lhes ver a impossibilidade de attendel-os, expondo-lhes os motivos e ao mesmo



tempo mostrando-lhes as desvantagens de toda sorte consequentes ao exclusivo ensino da lingua polaca, pois desse modo seus filhos eram estrangeiros na propria terra natal. A principio, responderam-nos com certa relutancia, depois modificaram-se e por fim acceitaram o seguinte alvitre: as creanças frequentariam a escola publica das 12 ás 16 e 1/2 e teriam aulas na escola polaca, das 8 ás 10.

Comparecemos aos exames de fim de anno e constatamos o interesse dos colonos que nesse dia deixaram suas froças para assistirem ao acto. Tivemos oportunidade então de verificar o adiantamento dos alumnos nascidos aqui e de muitos que tinham chegado com os ultimos immigrants. A escola tinha desempenhado com galhardia a sua missão.

Em Araucaria conseguimos dos colonos a dispensa do professor polaco e a casa escolar, para nella estabelecermos o professor do Governo. Os colonos estão satisfeitos. Em outros pontos do mesmo municipio conseguimos resultados identicos.

Em Ponta Grossa foi-nos possivel conseguir o fechamento de escolas particulares e mandar seus frequentadores para o grupo e escolas izoladas.

Em Rio Negro, na colonia Faria, tambem conseguimos mudar a feição da escola particular local, que é hoje regida por professor subvencionado.

Das Escolas Subvencionadas Federaes

Funcionan em todo o Estado 116 escolas subvencionadas pelo Governo Federal que despende com taes subvencões a quantia de 208:800\$000.

Esses estabelecimentos funcionam de preferencia em antigas colonias estrangeiras ou em nucleos de população estrangeira, e isso com o fim de nacionalisar os filhos desses habitantes.

Ao Governo do Estado cabe, de accordo com a lei n.º 13.014 que instituiu essas escolas, a criação das mesmas, nomeação dos respectivos professores, adopção de programas, horarios e metodos, fiscalização das aulas, etc. Mantem a União um inspector encarregado de verificar o seu funcionamento.

O Estado fornece o mobiliario escolar, livros de escripturação, material didactico e promove todos os meios necessarios para o seu completo aparelhamento.

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Ana- phabet.	Alpha- betizad
Villa	Axila de Souza Borges	86	86	24
"	Presciliana de O. Abreu	68	68	14
"	Maria C. A. Carneiro	23	23	5
Serra dos Ant. ^{os}	Josephina Nunes Franco	43	41	0
Itapar	Olympia Amaral Gruber	62	29	19
Nucleo Iraty	Judith Amaral	67	28	16

RESUMO :

Alumnos matriculados	442
" analphabetos	272
" alphabetizados	74

JAGUARIAHYVA

GRUPO ESCOLAR "IZABEL BRANCO"

Director	Eugenio de Almeida
Professora	Hercilla Correia
"	Mathilde Baer

N.º de classes	3
Alumnos matriculados	280
" analphabetos	113
" alphabetizados	45



ESCOLAS IZOLADAS

Cidade	Hilda de Macedo Sarmento	41		
S. José Paranap. ^{ma}	Alfredo Ulrick	49	11	11
" "	Maria K. Manfredine	56	44	16
Agua Branca	José Luiz da Silva Junior	45	35	15
Sengés	Eliza M. Salmon	57	19	19
Espigão Alto	José Francisco de Carvalho	35	34	13

RESUMO :

Alumnos matriculados	563
" analphabetos	286
" alphabetizados	119

JACAREZINHO

GRUPO ESCOLAR "CUSTODIO RAPOSO"

Director	Phidias Borges da Cunha
Professora	Luiza M. Nicolas
"	Maria Aparecida Gurgel

N.º de classes 3

Alunos matriculados	121
" analphabetos	91
" alfabetizados	73

LAPA

GRUPO ESCOLAR "Dr. MANOEL PEDRO"

Director . . .	Nicepharo M. Falarz
Professora . . .	Abigail Cortes
" . . .	Emília de Faria Monteiro
" . . .	Sophia Estrella Moreira
Zelador	Frederico A. P. Maciel

Nº de classes	4
Alunos matriculados	198
" analphabetos	80
" alfabetizados	45

ESCOLAS ISOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUNNOS		
		Matri- culados	Anal- phabet.	Alfa- betizad.
Boqueirão . . .	Italia Prince	58	38	26
Catanduvras . . .	Antonia P. da Fonseca . . .	39	21	19
Passa Dois . . .	Gertrudes dos Sant. Cortes	47	31	18
Colônia Wirmond	Maria da Luz Pinto	29	14	14
Ponte Nova . . .	Ernestina W. da Silveira	42	14	14
Pangaré	Antonio B. Cardoso	20	20	9
Lagoa Gorda . . .	Jocelyna Vilalva	43	43	27
Matto-de-Dentro	Maria Rolceviesk	30	23	5
Colônia Marienthal	Carlos Weill	55	14	4
Lagoão	Maria Luiza Franco	46	26	12
Cardosos	Izaura da Silveira	41	40	25
Engenho de S. A.	Julietta de M. Ramos	53	27	23
Contenda	Leonor de Moura Carvalho	51	30	20
Palmital	Nathalia Domingues	35	35	22
Fax. dos Castilhos	Florencio A. dos Santos . . .	40	30	6

RESUMO

Alunos matriculados	827
" analphabetos	486
" alfabetizados	241

MORRETES

GRUPO ESCOLAR "MIGUEL SCHLEDER"

Director . . .	Brazilino Bittencourt
Professora . .	Gabriella de S. Nogueira

Professora . . .	Maria de S. Rocha	
" . . .	Anna Gomes Rohn	
Zeladora . . .	Herminia Pereira	
	Nº. classes	4
	Alunos matriculados	214
	" analphabetos	102
	" alfabetizados	57

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culados	Anal- phabet.	Alpha- betiz.
Mundo Novo . . .	Moema de Camargo Amorim	46	44	29
Barreiros . . .	Belmiro Dias de Almeida	32	32	19
Anhaya . . .	Candida Chierigatti	31	26	5
Ponte Alta . . .	Targina da Costa Pinto	39	34	15
Amer. de Cima	Maria E. Amorim	69	44	17
Sitio Grande	Odalisa G. Cordeiro	70	25	10
Fortaleza . . .	Maria Rosa da Rocha Pombo	45	26	18
Col. Am. de Baixo	Carmella Moraes	74	31	22
Rio Sagrado . . .	Thereza Siqueira	38	22	20
Marumby . . .	Maria Clara de A. Souza	35	33	20
Col. Petinga . . .	Maria Sentone da Motta	56	36	30
Nova Italia . . .	Zulmira Polydoro	51	23	23
Squarema . . .	Odette G. Mello	36	36	19

RESUMO:

Alunos matriculados	836
" analphabetos	513
" alfabetizados	301

MARUMBY

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Adelarmo Camargo . . .	35	20	10
"	Sarah R. Ferreira . . .	67	67	34

RESUMO:

Alunos matriculados	102
" analphabetos	81
" alfabetiz.	35

PALMAS

Cidade	Virgilio Ferreira . . .	61	34	22
"	Anna S. V. Camargo . . .	50	34	23
"	Lilla Vianna de Araujo . . .	22	22	0



LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Anal- phab.	Alf ab- betizad.
Mangueirinha . . .	Hercilia F. Nascimento . . .	35	14	9
" . . .	Manoel Caetano Pinto . . .	24	20	3
Covósinho . . .	Maria dos Santos Motta. . .	40	35	—
Campina.	Maria Luiza de Oliveira. . .	43	40	—

RESUMO :

Alunos matriculados	275
« analphab . . .	199
« alphabetiz.	57

PALMEIRA

GRUPO ESCOLAR « JESUINO MARCONDES »

Director . . .	Arthur B. Macedo Junior
Professora. . .	Maria Thereza de Camargo
" . . .	Heloiza de Quadros Souza
" . . .	Paulina Perotta
Zelador . . .	Carlos Pinto

N.º de classes	4
Alunos matriculados	125
« analphab	42
« alphabetizados	23

ESCOLAS IZOLADAS

Colonia Quito . . .	Manoel F. de Miranda. . .	41	24	14
Guaraninha . . .	Angelica Ferrario Lopes . .	35	19	8
Papagaios Novos . .	Maria Ferrario dos Santos . .	38	26	15
Colonia Lago . . .	Auta L. Araujo Mullinari . .	37	17	17
Castagallo	Constança A. de Freitas . .	38	12	16
Bemfica	Maria da Luz Martins . . .	31	19	12
Porto Amazonas. . .	Maria Esther Souza Knor . .	45	23	12
Restinga Secca . . .	Maria August. Paschoalino . .	34	11	8
Colonia Pugas . . .	Eloah Vaz Teixeira	30	26	25
Santa Cruz.	Amazonas G. dos Santos . .	36	5	2
Correias	Antonio G. de Azambuja . .	30	28	22
Pinheiral.	Alfredo Martins	37	30	24
Diamantina	Maria Francisca Zanardini . .	27	27	7

RESUMO :

Alunos matriculados	584
« analphab	282
« alphabetizados	198

PALMYRA

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Analfabetos.	Alphabetizados.
Villa	Adelia Erothides Camargo	61	29	14
Bromado	Maria Thereza Cardozo	81	28	27
Agua Comprida	Ursulina Ferreira Machado	44	18	16

RESUMO :

Alunos matriculados	186
« analfabetos	75
« alphabetizados	57

PIRAHY

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Leandro Manoel da Costa.	77	34	17
«	Gertrudes Pompeu Kasecher	42	25	11
«	Luiza Doin de A. Ribas . . .	64	35	20
Ronda	Delma Ayres Castanho . . .	43	49	24
Bella Vista	Antonia de Lucca	48	32	19

RESUMO :

Alunos matriculados	274
« analfabetos	175
« alphabetizados	91

PARANAGUÁ

GRUPO ESCOLAR « FARIA SOBRINHO »

Director	José Busnardo
Professora	Consuelo de Souza Miranda
«	Maria Hercilia Antunes . . .
«	Heloyna Loyola de Camargo
«	Pompilia L. N. dos Santos
«	Antonia Pereira Sayão
«	Maria Estrella de Carvalho
«	Maria Philomena de Lucca
«	Adelaide Cardozo Pinto
«	Myriam de Souza
Substituta effect.	Alice da Silva Ribeiro
Zelador	Raphael Lopes da Silva



N.º de classes	8
alunos matriculados	467
" analfabetos	170
" alfabetizados	135

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Ana- lphab. etiz.	Alfa- betiz.
Alexandra . . .	Acaciana de Souza Lima	55	46	28
Rocio Grande . .	Julia de Oliveira e Silva	40	8	6
Piassaguera . . .	Gloria Gonçalves	57	30	3
Valladares	Carolina de Campos	59	56	27
Rio das Pedras .	Marcia do Prado Tavares	38	31	8
Imboguassú . . .	Izaltina dos Santos	43	28	9
Porto dos Padres	Lenyra P. Cardenas	42	23	23
Porto D. Pedro II	Estella Miranda	75	17	26
Nucleo Taunay	Alayde G. de França	35	35	24
Colonia S. Luiz	Thereza Ribeiro	41	19	19
Ilha do Mel	Sebastião J. Correia	40	40	12
Ribeirão	Francisca Marques Rodrigues	39	35	16
Aven. José Lobo	Noemia B. Nascimento	60	15	0

RESUMO :

Alunos matriculados	1.091
" analfabetos	553
" alfabetizados	333

JARDIM DA INFANCIA

Directora .	Alcidia Mello
Professora .	Maria José Ribeiro
Guardiã .	Aristoline Alves
Zeladora .	Francisca Vianna de Campos

PONTA GROSSA

GRUPO ESCOLAR « SENADOR CORREIA »

Director	Suetonio Bittencourt Junior
Professora	Octacilia A. Oliveira
" 	Sarah dos Santos Almeida
" 	Aracy dos Santos Bueno
" 	Noemia de Souza Santos
" 	Jovina Franco de Souza
" 	Maria José Faria Branco
" 	Thereza Evangelista
" 	Maria A. Dalledone

“	Ernestina A. de Almeida
Adjuncta	Maria Luiza Ruth
“	Alayde Rolim
“	Otiivia Delclaro
“	Adolphina Borba
Substituta	Leontina Bonato
Zeladora	Eudoxia Guido
“	Maria Chimadeira



N.º de classes	12
alunos matriculados	595
“ analfabetos	193
“ alfabetizados	98

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culados	Anal- phabet.	Alpha- betizad.
Uvaranas	Cecilia Cardozo Martins	82	33	15
Pedrozo	Maria Christina de Paula	48	19	11
Ronda	Maria Carolina da C. Souza	83	40	26
Olaria	Sylvia Machado de Souza	84	42	20
Col. D. Luiza	Leonor Cardozo Martins	77	47	23
Corrientes	Armiada de Mello Lyria	100	100	52
Taquarussú	Izaura Galvão da Silva	39	39	—
Officinas	Luiza Gonçalves Monteiro	61	—	—
Itaiacóca	Maria Gravina da Costa	39	26	22
Escola nocturna	Suetonio Bittencourt Junior	85	10	10
“ “	Arthur Monteiro	26	26	0

RESUMO :

Alunos matriculados	1.319
“ analfabetos	536
“ alfabetizados	277

JARDIM DA INFÂNCIA

Directora	Balbina de Madureira Branco
Adjunta	Maria Elvira Dantas
Substituta	Delfina dos Santos Silveira
Guardiã	Anna Aurora C. Martins

PRUDENTOPOLIS

ESCOLAS IZOLADAS

Casa Escolar	Agostinho José Pereira	29	17	12
“ “	Julieta da Silva Carrão	31	20	12

LOCALIDADES	PROFESSORES.	ALUMNOS		
		Matriculad.	Analphabet.	Alphabetizad.
Col. J. Marcondes	Simão Kokurudza	40	19	14
Bracatinga	Constante Schedlowski	33	26	26
LINHA VISG. NAC.	Antonio S. da Cruz	52	30	22
Col. Despraiado.	João Sosmitsky	42	39	32
Mandury	Isalás Ferreira Nunes	44	24	24
Colônia Palmital	Canuto F. Pinto Guimarães	65	35	35
Fazenda	Orestes Aruck	39	28	28
Linha Ivahy . .	Maria Lanka	32	19	19
« Rio Preto	Nathalia Martinez	55	11	11
« Cons. Pohl	Nicoláo Kinarz	53	35	35
« Quebra Dente	Michalnia Hryczyn	37	32	28
« Mat. Fajre	Anna Hryczyn	35	3	3
Ponte Alta . . .	Carmelina C. de Carvalho	47	8	8

RESUMO :

Alumnos matriculados	634
« analphabetos	346
« alphabetizados	309

PORTO DE CIMA

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Benedicta O. da Silva	19	18	3
Cary	Thereza Mandalazzo Zilli	46	38	25
Estação	Eliza Silveira Ribas	38	28	22

RESUMO :

Alumnos matriculados	103
« analphabetos	84
« alphabetizados	50

RIO NEGRO

GRUPO ESCOLAR «BARÃO DE ANTONINA»

Director	Roberto Emilio Mongruel
Professora	Rosa Kologgei Procopiak
«	Margarida Kürchner
«	Virgínia de Souza Fernandes
«	Josepha da C. Correia
«	Mercedes Correia de Freitas
«	Maria da Gloria Ribas
Zelador	José Ferreira Guimarães



Nº de classes 6

Alunos matriculados 289
 " analfabetos 145
 " alfabetizados 90

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Anal- phabet.	Alpha- betis.
Lageado	Elizabeth de Lara	43	42	32
Barra Grande . .	Francisca de Souza	52	51	10
Campo Tenente	Edgard Fernandes	31	21	—
" "	Delminda Santos Fernandes	43	30	21
Roseira	Jorge de Medeiros	75	42	33
Poço Frio	José Brzezynsky Sobrinho	58	42	32
Tijuco Preto . .	Augusta Plantz Dreher	49	26	10

RESUMO:

Alunos matriculados 640
 " analfabetos 399
 " alfabetizados 228

RESERVA

Villa	Antonio José Pereira	43	43	—
Serra da Prata	Adelina S. de Lima	33	33	—
Campinas Bellas	Maria das Dores Vellozo	31	31	—
Therezina	Julia S. Carneiro Quadros	30	30	14

RESUMO:

Alunos matriculados 137
 " analfabetos 107
 " alfabetizados 14

RIO BRANCO

ESCOLAS IZOLADAS

Casa Escolar . . .	Manoel Borges de Macedo	31	13	—
" "	Nympha Maria da Rocha	29	12	12
Pombas	Ernestina Lust. do Couto	41	21	20
Capiui	Izaltino Anton. Rodrigues	39	39	14
Itaperussú	João de Oliveira Gomes	34	24	14
" "	Elvira Saldanha Gomes	41	21	14
Rio Abaixo	Marianna Pinto	25	20	13



LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUNYOS		
		Matri- culados	Anal- phabet.	Alpha- betizad.
Caeté	Jandyra Furquim	28	28	20
Campina	Maria da Pena L. Silva	22	22	4
Santa Cruz	Luiza de Lima	34	—	—
Campo das Flores	Bizelina de Lima	36	36	3
Bromade	Theophilo Agner	33	30	10

RESUMO

Alunos matriculados	393
" analphabetos	266
" alphabetizados	130

RIBEIRÃO CLARO

ESCOLAS IZOLADAS

Cidade	Maria Joaquina S. Castro	50	50	10
Cachoeira	Paulo Euripedis Pinheiro	33	33	24

RESUMO

Alunos matriculados	83
" analphabetos	83
" alphabetizados	34

SÃO JOÃO DO TRIUMPHO

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	João Francisco de Ramos	34	17	13
"	Ernestina Franco de Macedo	40	19	7
"	Etelvina de A. G. Vianna	45	25	7
Rebouças	Maria I. de Assumpção	65	20	25
Cox. de S. Rosa	Carmelina D. Gracia	47	26	10
Porto Feliz	Helena de Paula Cercal	29	17	8
Rep. do Poço	Maria de Oliveira Bello	20	19	9

RESUMO

Total dos matriculados	260
" " analphabetos	133
" " alphabetizados	70

SERRO AZUL

ESCOLAS IZOLADAS

Cidade	Reynaldo Bassetti	39	25	12
Villa Branca	João Dantas da Silveira	32	32	8
Salto	Joaquim Leoncio de Souza	33	33	8

RESUMO

Alunos matriculados . . .	104
“ analphabetos . . .	90
“ alfabetizados . . .	28

SANTO ANTONIO DO IMBITUVA
ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUNOS		
		Matri- culad.	anal- phabet.	Alph- betiz.
Casa Esc. Dr. Valle	Ortholino Pinheiro . . .	47	—	—
“ “ “ “	Maria Augusta R. Sant'Anna	73	52	18
“ “ “ “	Augusta Glück Ribas . . .	53	24	24
Papanduva . . .	Angelina Canziani Medeiros	46	40	21
Matto Branco de Cima	José Antonio Biscaia . . .	44	43	38
Restinga	Clotilde Gaspar	31	14	14
“	Durvalina C. da Silva . . .	30	7	7
Colonia Bella Vista	Conceição Guimarães . . .	60	56	40
Palmar	Antonio F. Lemos	50	37	16
Cachoeirinha . . .	Jorge Fernando Rodrigues	31	30	8
Monjelinho	Leonor Nerydo Canto . . .	26	26	26
Faxinal dos Aug. ^{tos}	Ozorio A. Marcondes . . .	56	56	5
Morro das Pedras	Nathalia Bahia	50	25	18

RESUMO:

Alunos matriculados	597
“ analphabetos	410
“ alfabetizados	235

SANTO ANTONIO DA PLATINA
ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Octavio de Mattos Leão	49	26
-----------------	------------------------	----	----

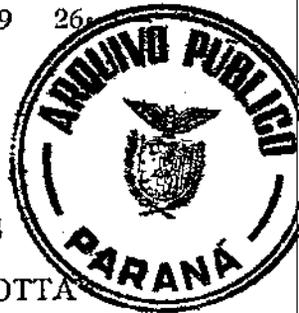
RESUMO:

Alunos matriculados	49
“ analphabetos	26
“ alfabetizados	—

SÃO JOSE' DOS PINHAES

GRUPO ESCOLAR "SILVEIRA DA MOTTA"

Director . . .	Jorge M. Nascimento Teixeira
Professora . .	Lilia Cordeiro Vianna



Professora . Amelia de Miranda Lobo
Zeladora . Francisca Vaz

N.º de classes	3
Alunos matriculados	162
" analfabetos	50
" alfabetizados	42

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culados	Anal- phabet.	Alpha- betizad.
Colonia Muricy	Philomena Cosseda	49	26	26
Rio de Una	Joaquim Gregorio Carvalho	34	34	7
Col. Malhadas	Julio Cozzetti	47	22	11
Roseira	Maria da Luz S. Hamam	42	22	11
Oncas	Marcilia Franco Machado	30	18	13
Col. Affonso Penna	Maria Luiza Burtz	56	23	18
Fazendinha	Luiza Damiana de Oliveira	38	27	27
Merguelhão	Dulcina Alves de Oliveira	38	38	30
Col. Zacharias	Maria A. de Britto	62	51	40
"	Lucy Cordeiro Poplade	50	11	9
Lagoinha	José P. de Lima Ramos	34	12	4
Tuças	Francisco de L. Camargo	46	21	10
Campestre Tietê	Etelvina Maria de Carvalho	45	44	—
Colonia Accioly	Marietta Percegon	40	12	4
Costeira	Zulmira C. Poplade	31	20	11
Campian	Joaquim C. Poplade	60	25	14
Barro Preto	Marietta Massaneiro	75	59	11
Roseira Campo Largo	Jovita G. Cordeiro	41	28	1
Colonia Braga	Alayde G. Espinola	60	15	15
Miringuava	Olivia Alves Machado	34	6	6
Colonia Contenda	Horacia Nogueira	30	30	—
Campo Largo	Francisco P. Nogueira	59	13	13
Faxina	Cyrillo P. de Moraes	32	27	6
Mandirituba	Etelvina Maria Stanchy	44	28	13
Col. Silveira Motta	Maria Wurmberg	61	17	12
Campina do Isaias	João Antonio de Miranda	45	45	9
Corrego Fundo	Pedro Emiliano Cordeiro	32	—	—
Agudos	Affredo B. Nogueira Braga	36	14	4
Rio de Una	Antonio Scarsetto	46	15	8
Passo Amarello	Manoel da Cunha Mendes	46	15	9

RESUMO :

Alunos matriculados	1.505
" analfabetos	758
" alfabetizados	397

SÃO JOSE' DA BOA VISTA

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Anal- phabet.	Alpha- betizad
Cidade	Marina de L. Miranda .	43	31	8
"	Luiz Annibal do Amaral.	57	40	12
Salto do Itararé . . .	Ant ^o . Delphino Fragoso.	44	16	16
Sant'Anna do Itararé	João José Henrique . .	40	—	—

RESUMO :

Alumnos matriculados	184
« analphabetos	87
« alphabetizados	36

SÃO MATHEUS

ESCOLAS IZOLADAS

Cidade	Bernardo Amaral Wolff .	96	36	18
"	Donatilla B. Tavares . .	73	35	27
"	Paulino Soares Santos . .	41	38	28
"	Maria Nicolas Zotto . . .	11	0	0
Fluviopolis	Sophia Gonç. de Moraes.	29	—	—

RESUMO :

Alumnos matriculados	250
« analphabetos	109
« alphabetizados	73

SÃO PEDRO DE MALLET

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Esechias M. de Oliveira.	40	17	10
Véra Guarany. . . .	María dos A. Bittencourt.	73	38	34
Dorizon	João Cinkall	30	—	—

RESUMO

Alumnos matriculados	143
« analphetos	55
« alphabetizados	44



SÃO JERONYMO

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Anal- phabet.	Alpha- betiz.
Villa	Pedro F. de A. Sobrinho .	25	12	3
"	Virginia de M. Moraes .	23	14	6
Lageado Liso	Antonio Virgilio de Paula .	27	—	—
Jatahy	Vicente R. Monteiro .	41	40	22
"	Adelia Antunes Lopes .	42	31	13

RESUMO:

Alunos matriculados	158
" analfabetos	66
" alfabetizados	44

TAMANDARÉ

ESCOLAS IZOLADAS

Casa Escolar . .	Helena Villanova Dyonisio	48	30	29
" "	Aidyl de Oliveira Franco .	29	16	13
Tranqueira	Guilher. ^{mina} D. Vedova Miran. ^{da}	44	37	9
"	Polixena dos Santos Correia	71	52	32
Marmelleiro	Nathair Pereira	43	37	19
Lamenha Grande	Ottília de Siqueira	56	56	23
" "	Geny de Barros Teixeira .	60	57	12
" Pequena	Clotilde Serzedello	25	12	4
Boixininga	Athalia G. M. Bittencourt .	51	51	4
Col. S. Venancio	Luiza A. Johansen	86	56	28
Meia Lua	José C. de M. Sobrinho .	23	23	5
Jacuzal	João Affonso Ferreira	32	32	0
" Comprida	Octacilia Lombardi	43	36	20
" Mariella	Esther Pereira	46	43	25
Bar. ^{rinha} escola	Elvira de Gracia Branco	50	35	18

RESUMO:

Alunos matriculados —	707
" analfabetos —	573
" alfabetizados	241

THOMAZINA

ESCOLAS IZOLADAS

Cidade	Ondina Cordeiro Machado	65	36	20
"	Maria da Luz Lima	44	40	25



LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Anal- phabet.	Alpha- betizad.
Jaboty	Hilaria Gnatta Fernandes	82	37	9
Wencesláu Braz.	Maria Ottilia Vieira	42	14	4
"	Ernesto Reimer	26	26	0

RESUMO:

alunos matriculados —	259
" analfabetos —	153
" alfabetizados —	58

TIBAGY

GRUPO ESCOLAR "TELEMAGO BORBA"

Director	Nicoláu Meira Angelis
Professora	Mathilde da Silva Cidreira
"	Liz Pinto
"	Ignez Amaral de Araujo

N.º de classes	4
Alunos matriculados —	142
" analfabetos —	61
" alfabetizados	24

ESCOLAS IZOLADAS

Caeté	Archangelo d'Oliveira Rosas	41	41	12
Agua Clara	Maria Candida Siqueira	36	36	4
Queimadas	Esmendio Ferreira Pinto	38	35	10
"	Maria Loyola Guimarães	40	40	23
Guartelá	Maria José Ayres Castanho	39	39	10
Ventania	Jorge de Oliveira	40		

RESUMO:

Alunos matriculados —	376
" analfabetos	224
" alfabetizados.	112

TEIXEIRA SOARES

Villa	Alvany Rocha	60	39	—
"	Tharcílio Pinheiro	45	—	—
F. Pinheiro	Maria J. F. de Oliveira	51	42	26
"	Jacomina F. Schmidt	33	19	14
São Pedro	Iracema Azevedo	41	38	—



RESUMO :

Alunos matriculados—	230
“ analfabetos—	128
“ alfabetizados	65

UNIÃO DA VICTORIA

GRUPO ESCOLAR “ PROFESSOR SERAPIÃO ”

Director . . .	Pedro Daros	
Professora . .	Maria José Catta Pretta	(Lic. por 1 an.
“	Izaura Torres Cruz	
“	Maria da Luz Souza	
Zelador . . .	José Pereira	

Nº de classes	4
Alunos matriculados—	178
analfabetos—	102
alfabetizados.	45

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Anal- phabet.	Alphe- betisad.
Tócos	Bernardina Schleder	55	39	22
“	Zulmira Schleder	31	20	15
Carazinho	Valentim Cutz	61	34	20
Rondinha	Alice Cordeiro	31	20	7
Jangada	Maria S. Carvalho d'Oliveira	25	25	10

RESUMO :

Alunos matriculados —	356
“ analfabetos —	215
“ alfabetizados	109

YPIRANGA

ESCOLAS IZOLADAS

Casa Escolar . . .	Alfredo d'Oliveira Sentone	43	39	17
“ “ . . .	Thereza Lazzarotto	62	32	28
“ “ . . .	Anna Sentone	39	39	21
S. Roque	Amelia d'Oliveira Cortes	80	61	24
“ “	Joaquim Pedro de Souza	30	30	13

Bom Jardim . .	Ernesto Marques Torneis . .	55	40	14
“ “ . .	Anna Ribas de Almeida . .	26	26	0
Col. Tayó . .	Maria Branca da Cunha . .	30	25	15
“ Ivahy (Séde)	Clara Pereira Ribeiro . . .	32	30	7
“ “ . .	Gregorio Kozan	30	30	7
Faxinal d. Tanque	Eudoxia Garcia Pinheiro . .	41	30	25
Descalvado . .	Antionietta B. d'Oliv. Vianna	42	35	18
Lustoza . .	Trajano Ferreira da Cunha	42	28	14
S. Bento . .	Francisco Manoel d'Almeida	34	30	12

RESUMO :

Alunos matriculados	586
“ analfabetos	475
“ alfabetizados	215



MATRÍCULA nas escolas públicas primárias e estabelecimentos particulares, em 1921.

MUNICÍPIO DA CAPITAL

	ESCOLAS PÚBLICAS	ESCOLAS PARTICU- LARES	TOTAL
Distrito da Capital	5.605	3.921	9.526
« de S. C. do Taboão	649	110	759
« de Nova Polônia	288	81	369
« de Santa Felicidade	152	131	283
« do Portão	539	160	699
« de Campo Magro	98	—	98
Total	7.331	4.403	11.734

MUNICÍPIOS DO INTERIOR

Araucária	794	179	973
Antonina	735	169	904
Assunguy	156	—	156
Bocayuva	375	—	375
Campina Grande	488	24	512
Campo Largo	1.157	—	1.157
Castro	382	391	773
Clevelandia	135	11	146
Colônia Mineira	155	—	155
Colombo	398	59	457
Conchas	104	—	104
Carlopolis	149	—	149
Deodoro	449	—	449
Entre Rios	386	67	453
Fóz do Iguassú	111	99	210
Guarakessaba	428	12	440
Guarapuava	512	309	821
Guaratuba	330	—	330
Iraty	472	43	515

	ESCOLAS PUBLICAS	ESCOLAS PARTIC.	TOTAL
Jacarézinho	221	—	221
Jaguariahyva	608	97	705
Lapa	824	159	983
Morretes	836	21	857
Marumby	92	—	92
Palmas	296	—	296
Palmeira	791	171	962
Palmyra	216	—	216
Paranaguá	1.349	635	1.984
Prudentópolis	711	703	1.414
Pirahy	355	16	371
Ponta Grossa	1.437	971	2.408
Porto de Cima	125	—	125
Ribeirão Claro	137	12	149
Rio Branco	438	—	438
Rio Negro	640	362	1.002
Santo Antonio do Imbituva	814	—	814
São João do Triumpho	295	—	295
São José da Boa Vista	134	—	134
São José dos Pinhaes	1.656	132	1.788
São Pedro de Mallet	163	163	326
Serro Azul	91	—	91
São Matheus	273	433	706
Santo Antonio da Platina	26	—	26
Tamandaré	718	23	741
Teixeira Soares	203	—	203
Thomazina	363	—	363
Tibagy	644	—	644
União da Victoria	430	—	430
Ypiranga	822	—	822
Total geral	30.805	9.664	40.469



RECENSEAMENTO ESCOLAR
MUNICIPIO DA CAPITAL

	DE 7 A 12 ANNOS	DE 12 A 14 ANNOS	TOTAL
Distrito da Capital	6.139	5.883	12.022
" de S. C. do Taboão	897	548	1.445
" de Nova Polonia	369	197	566
" de Sta. Felicidade	379	179	558
" do Portão	762	742	1.504
" de Campo Magro	440	106	546
Total	8.986	7.655	16.641

MUNICIPIOS DO INTERIOR

Araucaria	1.598	430	2.028
Antonina (calculado)	954	626	1.580
Assunguy "	1.067	533	1.600
Bocayuva "	1.267	633	1.900
Campina Grande	930	224	1.154
Campo Largo	2.406	1.104	3.510
Castro	1.969	1.094	3.063
Clevelandia	523	222	745
Colonia Mineira	720	318	1.038
Colombo	834	211	1.045
Conchas	722	166	888
Carlopolis	503	244	747
Deodoro	474	123	597
Entre-Rios	1.147	236	1.383
Fóz do Iguassú	520	172	692
Guarakessaba	1.379	258	1.637
Guarapuava (Laranjeira)	719	260	2.339
Guarapuava (Palmeirinha)	1.181	239	
Guaratuba	670	131	801
Iraty	1.537	515	2.032



	DE 7 a 12 ANNOS	DE 12 A 14 ANNOS	TOTAL
Jacarezinho	1.696	872	2.568
Jaguarihyva	1.147	387	1.534
Lapa	3.238	1.577	4.815
Morretes	1.093	315	1.408
Marumby	578	144	722
Palmas (faltam 2 districtos)	420	83	503
Palmeira	2.242	544	2.786
Palmyra	314	76	390
Paranaguá	2.427	618	3.045
Prudentópolis	2.041	1.279	3.320
Pirahy	1.057	205	1.262
Ponta Grossa	2.924	1.712	4.636
Porto de Cima	122	86	208
Ribeirão Claro	1.528	353	1.881
Rio Branco	1.730	398	2.128
Rio Negro	2.031	509	2.540
S. Antonio do Imbituva	1.321	678	1.999
S. João do Triumpho	944	213	1.157
S. José da Boa Vista	1.980	633	2.613
S. José dos Pinhães	1.703	577	2.280
(Falta Mandirituba)			
S. Pedro de Mallet	1.909	62	2.553
Serro Azul	2.510	699	3.209
São Matheus	1.018	247	1.265
S. Antonio da Platina	1.092	261	1.353
Tamandaré	875	185	1.060
Teixeira Soares	611	159	770
Thomazina	2.469	519	2.978
Tibagy (faltam dados relat. a alg. local.	2.773	1.357	4.120
União da Victoria	773	275	1.048
Ipiranga	1.883	738	2.621
TOTAL GERAL	76.545	31.717	108.262

DEMONSTRAÇÃO

Por municípios, das creanças que frequentam escolas e das que não frequentam, tomando-se por base a idade de 7 a 14 annos.

	FREQÜENTAM ESCOLAS	NÃO FREQÜENTAM
Districto da Capital	9.526	2 496
" de S. C. do Taboão	759	686
" " Nova Polônia	369	197
" " S. Felicidade	283	275
" do Portão	699	805
" de Campo Magro	98	448
Total	11.734	4.907
MUNICIPIOS DO INTERIOR		
Araucaria	973	1.055
Antonina	904	676
Assungay	156	1.444
Bocayuva	375	1.526
Campina Grande	512	642
Campo Largo	1.557	2.353
Castro	773	2.290
Clevelandia	146	599
Colônia Mineira	155	883
Colombo	457	588
Conchas	104	784
Carlopolis	149	298
Deodoro	449	148
Entre Rios	453	930
Fóz do Iguassú	210	482
Guarakessaba	440	1.197
Guarapuava	821	1.578
Guaratuba	330	471
Iraty	315	1.537
Jacarezinho	221	2.347
Jaguariahyva	705	829

	FREQUENTAM ESCOLAS	NÃO. FREQUENTAM
Lapa	983	3.832
Morretes	857	551
Marumby	92	630
Palmas	296	207
Palmeira	962	1.824
Palmyra	216	174
Paranaguá	1.984	1.061
Prudentópolis	1.414	1.906
Pirahy	371	891
Ponta Grossa	2.408	2.228
Porto de Cima	125	83
Ribeirão Claro	149	1.732
Rio Branco	438	1.690
Rio Negro	1.002	1.538
Santo Antonio do Imbituva	814	1.185
São João do Triumpho	295	862
“ José da Boa Viستا	184	2.429
“ “ dos Pinhaes	1.788	422
“ Pedro de Mallet	326	2.207
Serro Azul	91	3.118
São Matheus	706	559
Santo Antonio da Platina	26	1.327
Tamandaré	741	319
Teixeira Soares	203	567
Thomazina	363	2.615
Tibagy	644	3.478
União da Victoria	430	618
Ypiranga	822	1.799
Total geral	40.469	67.793

NOTA. Tomando-se por base os alumnos de 7 a 12 annos verifica-se:

Alumnos que frequentam escola . 40.409

“ recenseados 76.545

“ que não frequentam escola. 36.076

ENSINO PARTICULAR

Relação dos estabelecimentos particulares que funcionaram no Estado durante o anno de 1921.

MUNICIPIO DA CAPITAL

NOME DO ESTABELECIMENTO	DIRECTORES	Total dos alunos matricula- dos
Collegio Iguassú	Alfredo Parodi	30
Escola da Sagrada Familia	Irmã Gertrudes	240
Collegio São José	“ Josepha	126
“ Bom Jesus	Frei Innocencio Ingelk	230
“ Julio Theodorico	Hercilio Guimarães	180
“ Moderno	Luiza Netto C. de Freitas	20
Escola Dante Alighieri	Francisco Teóla	68
“ de Aprendiz Artifices	Paulo I. de Assumpção	275
Collegio Duilio Calderari	Duilio Calderari	53
“ Bom Jesus	Frei Innocencio Ingelk	215
“ do S. C. de Jesus	Madre Melancia	251
Escola José de Carvalho	Lucio de Freitas	40
Collegio José Pilsudski	Maria Ticinska	78
Escola Internacional	Sophia Gaertner	42
Collegio Internacional	José Augusto da Silva	54
Gymnasio Diocesano	Padre Fernando Taddei	220
Escola Americana	Miss Wm. Hallock	170
Gymnasio Curitiba	Oswaldo Piloto	34
Sul Americano	Bertha Barddal	20
Collegio Santo Amaro	Leonidia Pichethe	45
Escola Internacional	Bernardo Brachmam	36
Jardim da Infancia	Clara Frank	38
Collegio Dr. Ineas Marques	Carlos Osborne da Costa	33
Divina Providencia	Irmã Sylvia	520
Congresso	Otto Honing	325
Santa Julia	Fran.º de P. Guimarães	29
Associação Commercial	João Alfredo da Silva	550
Collegio São José	Padre Silvano Giuliani	149
Colonia Orleans	Irmãs Religiosas	81
Umbará	“ “	
Colonia Santa Candida	“ “	
“ Agua Verde	“ “	

Collegio São José	Paranaguá	Irmã Luiza Othalia	176
“ Plaisant	“	Eleusina Plaisant Souza	84
“ Baptista Americano	“	Abrahão José de Oliveira	131
“ Parochial	“	Padre José Adamo	93
Collegio Paranaguense	“	Irmãs Soares Rodrigues	35
Escola Centro Espirita	“	Emilio José da Cruz	61
“ Operaria	“	José Anobes	55
“ de Nossa S. da Conceição	Palmeira	Manoel Gonçalves de Araujo	34
“ Parochial	“	Vigario da Parochia	118
“ Evangelica	Rio Negro	Gustavo Wunder	74
Collegio São José	“	Irmã Adelia	256
“ da Colonia Muricy	São José dos Pinhaes	Padre Estanislau Cebola	232
Escola Ruthena	Estação Paulo Frontin	Miguel Bespalhula	20
“ Izolada	Vera Guarany	João Recho	27
Sociedade Escolar	“	Leocadia Dumajewg	7
Escola Ruthena	“	João Mazeppa	23



RELAÇÃO

DOS ALUMNOS DA ESCOLA NORMAL DIPLOMADOS EM 1921

- 1 Amalia de Oliveira
- 2 Olivia dos Santos Ramalho
- 3 Acidalia Loyola de Camargo
- 4 Odette Espinola
- 5 Dinorah Soares Gomes
- 6 Irene Alves Gomes
- 7 Sylvia Machado Camara
- 8 Iolanda Fava
- 9 Flavio do Amaral Wolff
- 10 Oswaldo Piloto
- 11 Nair Bittencourt Estrella
- 12 Euterpe de Macedo Xavier
- 13 Valeria Cava
- 14 Olimpia Falce
- 15 Branca Eunice Higgins
- 16 Nair Salmon
- 17 Belkis Cordeiro
- 18 Abranches Affonso Guimarães
- 19 Francisco Ogg
- 20 Maria Josephina Guimarães
- 21 Eloah Terra Franco
- 22 Leony Terra Franco
- 23 Olina Terra Franco
- 24 Antonio Carlos Raymundo
- 25 Maria Thereza Nogueira Braga
- 26 Zulmira Delia Rugal
- 27 Albina de Lima
- 28 Alyria Bastos

Relação dos professores regentes de escolas subvencionadas federaes aprovados no exame de sufficiencia para o magisterio primario do Estado.

Num. de ordem	NOMES	EPOCA	APPROVAÇÃO
1	Italia Prince	17 de Dezembro 1921	Approvada com distinc. grão 4,55
2	Canuto Ferreira Pinto Guimarães	" " " "	" plenamente " 3,8
3	Elisa de Oliveira	" " " "	" " " "
4	Izaltino Rodrigues	" " " "	" " " "
5	Thereza da Silva Ribeiro	" " " "	" simplesmente 3,7
6	Simão Kukorudza	" " " "	" " " 3,7
7	Ottília de Siqueira	" " " "	" " " 3,6
8	Maria Thereza Cardoso	" " " "	" " " 3,5
9	Amphitrite Cicarino Pereira	" " " "	" " " 3,5
10	Jovita Gonçalves Cordeiro	" " " "	" " " 3,5
11	Geny de Barros Teixeira	" " " "	" " " 3,4
12	Alayde Gonçalves de França	" " " "	" " " 3,2
13	Etelvina Maria de Carvalho	" " " "	" " " 3,2
14	Etelvina Portugal de Souza	" " " "	" " " 3,

Relação dos professores e outros candidatos aprovados em exame de suficiência para o magisterio primario do Estado.

Num. de Ordem	NOMES	EPOCA	APPROVAÇÃO
1	Leonidas Cardoso	23 de Dezembro 1921	Approvados com distinc. grão 4,7
2	Valdemiro Mertinetz	" " " "	" " " " 4,7
3	Osmar Bastos Conceição	" " " "	" " " " 4,7
4	Jorge de Medeiros	" " " "	" " " " 4,6
5	Nabor da Silva Reis	" " " "	" " " " 4,6
6	Almyra Keke.	" " " "	" " " " 4,6
7	Maria Izabel Tavares.	" " " "	" plenamente " 3,9
8	Maria Luiza Carvalho Storache	" " " "	" " " " 3,9
9	Rosalia Pecaski	" " " "	" " " " 3,7
10	Igniez Michal	" " " "	" " " " 3,7
11	Aracy Bastos Conceição.	" " " "	" " " " 3,6
12	Acyria Linhares.	" " " "	" simplesmente " 3,4
13	Thadeo Jancoski	" " " "	" " " " 3,4
14	Fulton Schwain Junior	" " " "	" " " " 3,4
15	Helena Bastos Baumach.	" " " "	" " " " 3,3
16	Tharcilia Bertagnoli	" " " "	" " " " 3,3
17	Antonia Almeida Torres.	" " " "	" " " " 3,2
18	Paulo Gomes Medeiros	" " " "	" " " " 3,2
19	José Luiz da Silva Junior	" " " "	" " " " 3,2
20	Zilda Correia Pinto	" " " "	" " " " 3,2
21	Regina Poro	" " " "	" " " " 3,2



Relação dos professores o outros candidatos, aprovados em exame de suffi-
ciencia para o magisterio primario do Estado.

192

Num. do Ordem	NOMES	EPOCA	APPROVAÇÃO
22	Maria Pimpão Franco.	" " " "	" " " 3,1
23	Adelk de Moraes	" " " "	" " " 3,1
24	Maria de Lourdes Silva Carrão.	" " " "	" " " 3,1
25	Lenyra C. Cardeñas	" " " "	" " " 3,1
26	Claudemira Marinho	" " " "	" " " 3,1
27	Helena Maria de Mattos.	" " " "	" " " 3,
28	Thereza Madalozo Zilli	" " " "	" " " 3,
29	Helena Vianna Sondin	" " " "	" " " 3,
30	Agassis de Moraes.	" " " "	" " " "
31	Durval Damasio Ribeiro.	" " " "	" " " "
32	Hydia Cordeiro Netto.	" " " "	" " " "
33	Francisca Americo Cardoso	" " " "	" " " "
34	Graciosa Jacomel	" " " "	" " " "
35	Flavio Gravina Braga.	" " " "	" " " "



CAIXAS ESCOLARES

Relação das Caixas que funcionaram regularmente em todo o Estado e dos respectivos saldos em caixa, em Dezembro de 1921

MUNICIPIO DA CAPITAL

Grupo	"Cruz Machado"	145\$000
"	"Rio Branco"	91\$300
"	"19 de Dezembro"	761\$000
"	"O. Bello Carvalho"	349\$000
"	"Xavier da Silva"	1:161\$840
"	"Professor Cleto"	210\$000
"	"Tiradentes"	1:025\$700
"	"Presidente Pedroza" (Portão)	70\$000

MUNICIPIOS DO INTERIOR

Grupo	"Brasílio Machado" (Antonina)	531\$000
"	"Izabel Branco" (Jaguarahyva).	106\$000
"	"Senador Correia,, P. Grossa.	149\$000
"	"Barão de Antonina" (R. Negro.	148\$000
"	"Telemaco Borba" (Tibagy)	6\$000
"	"Faria Sobrinho" (Paranaguá)	472\$160
"	"Dr. Manoel Pedro" (Lapa).	94\$000
"	"Jesuino Marcondes" Palmeira	569\$000
	Total	<u>5:893\$030</u>



RELATORIO

DO SERVIÇO DE INSPECÇÃO MEDICO-ESCOLAR

RELATIVO AO PERIODO DE FUNCIONAMENTO EM 1921

Ilmo. Sr. Inspector Geral do Ensino

Inaugurado em Julho do anno proximo findo, esse serviço funcionou com regularidade até o encerramento das aulas em Novembro.

Não obstante ser um periodo de organização do serviço, no qual, estando tudo por fazer, não foi possível colher os resultados praticos que ha de produzir em sua continuidade, alguns beneficios já prestou, principalmente na parte relativa ao serviço de Assistencia Dentaria.

Comêçando este a funcionar em Agosto, sob a direcção das competentes e dedicadas cirurgiãs dentistas D. Myriam Straube e Sta. Lucy Simas, teve uma frequencia cada vez maior, conforme provam as estatisticas já publicadas a esse respeito.

Durante os quatro mezes em que o serviço de inspecção escolar funcionou, foram visitados todos os Grupos da Capital, os de Paranaguá e Rio Negro; 16 Escolas isoladas, ahí comprehendidos os Jardins de Infancia e as escolas de Paranaguá, com um total de 102 salas de classes frequentadas por 3.960 alumnos examinados.

Dos Grupos visitados, apenas dois oferecem as indispensáveis condições exigidas pela hygiene escolar, comquanto esses mesmos apresentem senões communs a todos elles. Os outros, alem desses defeitos, taes como: escassez de agua, ausencia de filtros, falta de recreios protegidos, têm uma serie de inconveniencias de toda sorte, a maior e a mais commun das quaes é a existencia de installações sanitarias no interior dos predios escolares, em contiguidade das salas de classe. Não são menos toleraveis os outros erros de construcção que tive occasião de observar: salas mal illuminadas, como as do Grupo Tiradentes, que exigem immediata reforma; outras demasiadamente grandes, como as do Grupo 19 de Dezembro; alem de grandes e com formas inconvenientes, quatro tem a illuminação mal distribuida. Esse mesmo defeito de luz invertida existe em quatro salas do Grupo Xavier da Silva. Este, pela situação evidente em que se acha collocado e pelo avultado numero de alumnos que o frequentam, deveria se achar installado em melhores condições, em predio moderno, situado em centro de terreno e não á frente de duas ruas, exposto á poeira, ao ruido e aos outros inconvenientes de sua posição central. Alem disso, suas installações sanitarias são insufficientes, seu pateo de recreio humido e sem protecção.

Em quasi todos os Grupos da Capital existem paredes divisorias de madeira, que alem de inestheticas e anti-hygienicas, são inconvenientes por transmittirem o ruido, perturbando as aulas.

Quanto ás escolas isoladas, exceptuando os Jardins de Infancia de Curityba, e mais duas ou tres escolas isoladas, as demais se acham mal installadas, de muito carecendo, desde salas amplas, arejadas, providas de bastante luz e agua encanada, até suas privadas e pateos de recreio, que algumas nem possuem. Parece-me que a melhor providencia nesse sentido consiste em o Governo construir predios adequados, ainda que de madeira, os quaes satisfizessem ao duplo fim de serem hygienicos e mais economicos, do que pagar alugueis, ás vezes desproporcionaes.

No tocante aos alumnos examinados, se bém que a maioria seja constituída, felizmente, por creanças robustas e sadias, não foram em pequeno numero os casos assignalados, que exigiram providencias da Inspecção-medica, avultando os de pediculose, dermatose, anemias de varias natu-



reza, principalmente as ocasionadas por verminoses, não falando em tres casos de tuberculose aberta, que foram isolados, afóra muitos casos de molestias e affecções contagiosas, embora benignas, tambem isolados ou tratados.

Não posso omitir a impressão desagradavel que me causaram muitos alumnos que se apresentam á escola em estado de completo desasseio, tanto de corpo como das vestes, sem falar na falta de cuidado com os cabellos, unhas, dentes e pés. Torna-se preciso um esforço commum entre professores e inspectores escolares para pôr cobro a essa falta, prejudicial e vergonhosa ao mesmo tempo. Igualmente vantajosa seria uma intelligente e efficaz propaganda contra os pés descalços, ou aconselhando o uso do calçado como medida de hygiene e decencia, ou se o distribuindo mesmo aos pobres por conta das Caixas escolares.

Nas inspecções effectuadas os alumnos reconhecida-mente pobres encontrados doentes, têm recebido receitas e medicamentos, estes gratuitamente fornecidos pela pharmacia da Polícia Militar. Os que apresentam symptomas de verminoses, têm sido encaminhados aos Postos de Prophylaxia Rural, onde são attendidos e medicados.

Attendendo-se ás vantagens colhidas aqui com o Serviço de Assistencia dentaria escolar, proponho que o Governo adquira mais dois gabinetes, um a ser installado aqui, no Grupo Xavier da Silva, outro ambulante para o serviço do littoral, onde se torna indispensavel essa medida, em vista da quasi totalidade dos escolares daquela zona apresentarem máos dentes. Para a execução desse serviço allí, seria facil um entendimento entre os Prefeitos das tres principais cidades littoraneas a fim de cada uma concorrer proporcionalmente á manutenção daquelle tão util quão necessario serviço. A mesma providencia poderia ser tomada pelas cidades do interior por mutuo accordo entre os respectivos dirigentes.

Outra medida de summa importancia e de character urgente é a instituição de exercicios racionaes nas escolas do Estado, pois consideravel é o numero de creanças insufficientemente desenvolvidas que tive occasião de observar.

A' vista do exposto, impõe-se a realisação prompta e completa das medidas propostas, não só no presente relatório, como minuciosamente reclamadas nos relatorios mensaes e em officios especiaes. Dentre as mais urgentes insistirei nas seguintes: 1.^a, mudança das installações sanitarias do in-

terior dos prédios para pavilhões isolados; 2.^a correção na distribuição de luz nas salas em que for mal distribuída; 3.^a instalação de filtros para água potável em todos os Grupos e Escolas; 4.^a mudança das escolas isoladas para prédios adequados; 5.^a instituição dos exercícios físicos obrigatórios em todos os estabelecimentos de ensino.

CURITYBA, Janeiro de 1922.

Dr. Mario Somco,
INSPECTOR MEDICO ESCOLAR



MFN 807